GOVERNO AFLITO COM GREVES DE DEZEMBRO

Pág. 7

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 122 Terça-feira, 21 de Novembro 1989 Preço 60$00

Orçamento em debate na Assembleia

OPOSIÇÃO DESCONFIA DAS CONTAS DE CADILHE

O debate do Orçamento de Estado começou ontem de forma peculiar: Miguel Cadilhe, entre elogios a si próprio e ao Governo, proclamou que o País tem vivido perante "um inqualificável terrorrismo moral e político". Esta questão, andando, é certo, na boca de meio mundo e fazendo parte das mais recentes (e inconvenientes) anedotas, fugia claramente à matéria em discussão e ninguém esperaria a sua abordagem no Parlamento, tão pouco pelo ministro das Finanças. Um deputado, Basílio Horta, quis de imediato saber do que falava Miguel Cadilhe, desafiando-o a mostrar as provas de que dispunha. O assunto é bem capaz de voltar ao hemiciclo já que, ontem, deputados e governantes retomaram a discussão do Orçamento, com desgosto para Cadilhe, que viu a oposição desconfiar das contas que apresenta. No fim, tudo se há-de compor: a maioria do PSD encarregar-se-á de reconhecer o bom trabalho do ministro.

Pág. 5

Deputado basco assassinado

MEDO REGRESSA A ESPANHA

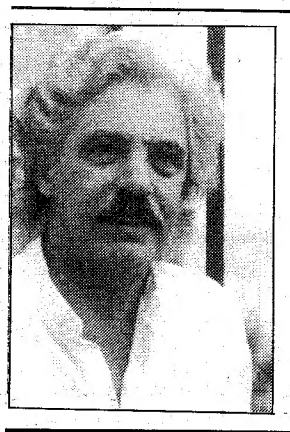
O clima de medo regressou na noite passada a Espanha, quando um deputado basco foi morto a tiro num restaurante no centro de Madrid e outro ficou gravemente ferido. Ainda durante a madrugada três bombas incendiárias rebentaram no País Basco, como resposta, contribuindo para o receio de que a violência venha a aumentar nos próximos dias.

Pág. 13

Para desenvolvimento

AÇORES RECEBEM 60 MILHÕES

Pág. 7



EURICO GONÇALVES: 40 ANOS DE PINTURA

Págs. 16 e 17

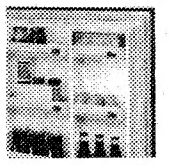
Mário Soares em Bissau

INCIDENTE NO CEMITÉRIO

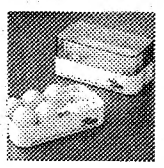
Págs. 2, 3 e 32

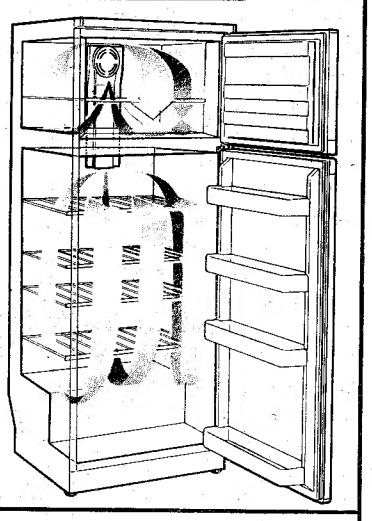
Candy

- Frigoríficos
- Combinados
- Congeladores



Nova fórmula «FREONLESS» salvaguarda a Ecologia





Representante em Portugal:
SOC. DE REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA S.A.
Porto ☎ 9515003 ◦ Lisboa ☎ 77 78 24

Mário Soares na Guiné

PORTUGAL OFERECE-SE PARA ÁRBITRO DE CONFLITOS

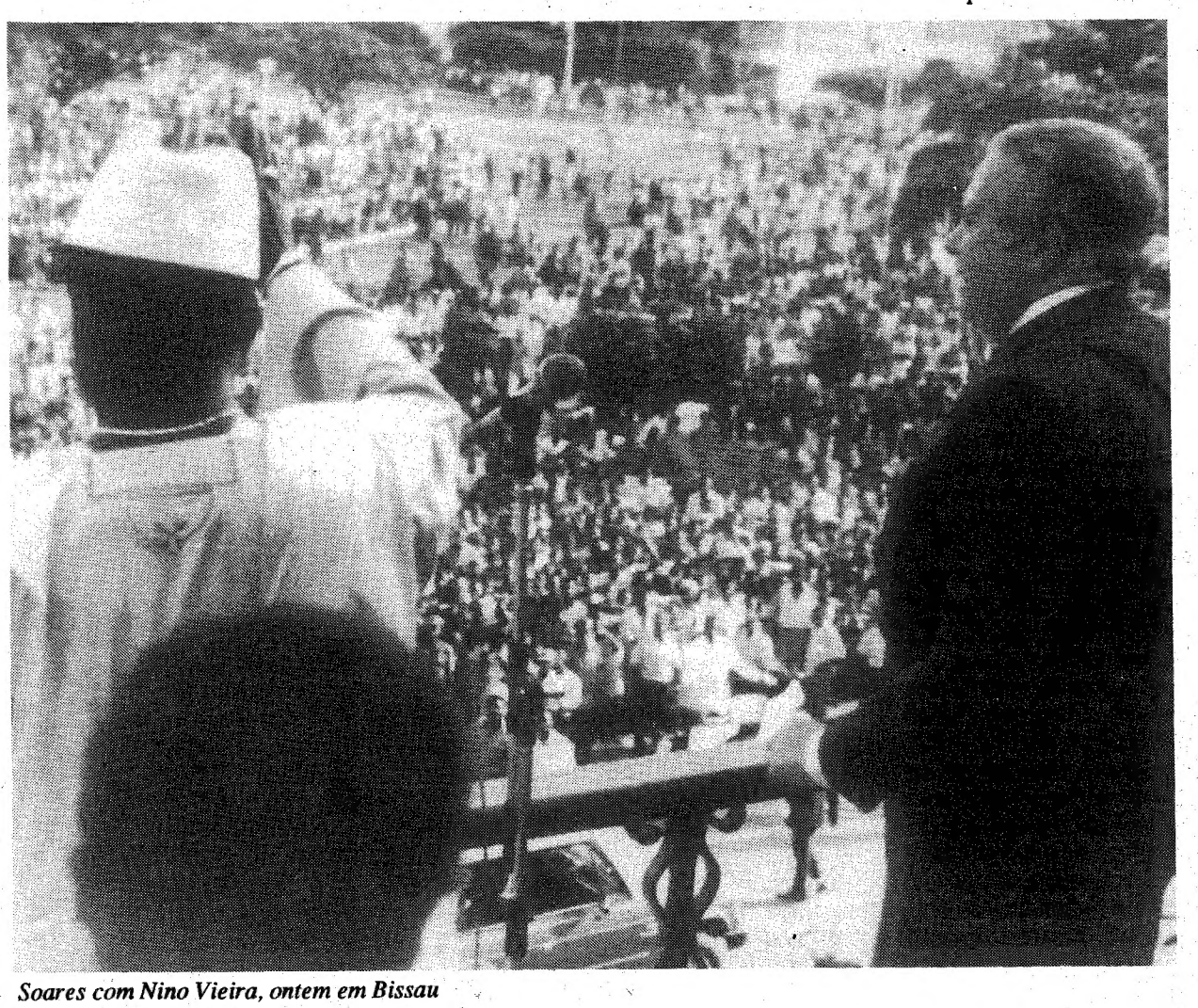
Daniel Reis
Enviado especial do «DL«

O Presidente de Portugal, Mário Soares, ofereceu ontem, explícita e publicamente, os préstimos de Portugal no sentido de contribuir para o diálogo em Angola e Moçambique reforçando, assim, a ideia de ser este o objectivo essencial da viagem que está a fazer por África e inclui três países directa ou indirectamente ligados às negociações multilaterais em curso, sobre a paz em Angola.

Dirigindo-se ao Presidente guineense, em Bissau, no jantar que este lhe ofereceu, Soares disse, textualmente:

«Gostaria de reafirmar, na presença de V. Ex.ª, que exerce actualmente a presidência do grupo dos cinco, a disposição em que se encontra Portugal de tudo fazer - se para tanto vier a ser solicitado e quando o for - no sentido de contribuir para fomentar o diálogo entre as partes interessadas, único caminho que se divisa como conducente ao cessar-fogo das hostilidades e à paz».

Mário Soares chegara horas antes a Bissau, onde o acolheu uma numerosa e frenética multidão, particularmente concentrada junto ao Mercado de Bandim e que, em boa parte, acompanhou em passo de corrida o velho Cadillac descapotável onde os presidentes português e guineense seguiam para a Praça dos Heróis Nacionais e o Palácio.



Soares com Nino Vieira, ontem em Bissau

Pouco tempo depois Soares foi a Amura homenagear Amílcar Cabral, junto ao mausoléu onde repousam os seus restos mortais no interior da fortaleza da baixa da cidade, tendo afirmado aos jornalistas que atribuía a esse gesto o maior significado pela contribuição dada por Amílcar para a independência das ex-colónias e, consequentemente, para a queda da ditadura em Portugal.

No jantar que culminou o primeiro dia da visita oficial à Guiné-Bissau - prevista para durar até sexta-feira de manhã - Soares já acentuara a disposição total de Portugal colaborar no desenvolvimento dos países africanos outrora suas colónias. Ligou essa vontade de cooperação, à recente visita que o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, efectuou a Bissau, sublinhando que a disponibilidade para a cooperação não é só do Governo, deste ou daquele partido, desta ou daquela personalidade, mas é, sim, «assumida pelo conjunto do povo português».

Não viramos as costas a África

Para o Presidente a solidariedade e a cooperação entre todos os países que falam o Português em três continentes pode abrir-lhes um futuro que represente «uma força e um valor indiscutíveis no mundo multipolar que está a surgir sob os nossos olhos». Desse mundo multipolar voltaria a falar mais tarde Soares para relacionar a evolução acelerada no Leste europeu com a eventualidade de os países mais pobres do continente africano virem a sofrer com isso.

Segundo informou, reportando-se à cimeira da CEE, convocada de emergência por Mitterrand, há países no interior dos Doze que defendem a

«Não vá o Diabo tecê-las»

Contrariamente ao que é hábito nas suas deslocações ao estrangeiro, Mário Soares anda assistido, desta vez, por dois médicos e não apenas pelo seu médico pessoal, Daniel de Matos. Na comitiva segue, também, o cirurgião Eduardo Barroso, que é sobrinho do Presidente e já esteve em Pretória a vigiar a recuperação de João Soares, na sequência do acidente aéreo na Jamba.

Segundo o próprio Presidente revelou aos jornalistas, esta quebra dos hábitos anteriores deveu-se a imposição da Segurança e do seus conselheiros mais próximos.

«Dada a duração da viagem e o número de países e das cidades a que me desloco-- disse o Presidente--*eles acharam prudente que eu fosse acompanhado por um cirurgião. Não vá o diabo tecê-las...».*

Conselhos franceses

A incursão africana de Mário Soares foi precedida de importantes contactos com François Miterrand, sejam telefónicos sejam por intermediários. Ainda há cerca de duas semanas esteve em Lisboa o filho do Presidente francês, Jean-Christophe Miterrand, ele próprio conselheiro presidencial para os Assuntos Africanos e provável próximo embaixador na Costa do Marfim. Motivo: aconselhar Soares sobre os interesses da França na Região e informá-lo do papel que representa Houphouet-Boigny na África francófona.

A «mãozinha» de Miterrand

Soares contactou também, telefónicamente e por duas vezes, o Presidente francês, a pedido de Nino Vieira, com o objectivo de o sensibilizar para os interesses da Guiné-Bissau, no diferendo fronteiriço que há anos vem mantendo com o Senegal.

Em causa está uma faixa marítima onde se julga existir petróleo e que foi cedida ao Senegal, sem vestígios documentais nos arquivos da diplomacia portuguesa, já nos últimos anos da Ditadura. Pensa-se que tal cedência obedeceu a uma troca de favores políticos entre o Governo francês da altura e Marcelo Caetano e levou a que a linha da fronteira marítima Norte da antiga colónia portuguesa fosse traçada transversalmente e não na horizontal, como é da lei internacional.

Guiné e Senegal acordaram, depois de anos e anos de surdo conflito, em submeter a questão a um Tribunal Arbitral. O acordão favoreceu as pretensões senegalesas mas o Presidente Nino Vieira não se conforma e está disposto a levar a questão ao Tribunal Internacional de Haia para um julgamento definitivo. Ele preferia, no entanto, resolver o problema a bem e por isso pediu a Mário Soares para dar *«uma palavrinha»* a François Miterrand, no sentido de este sensibilizar Abdou Diouf, herdeiro de Leopold Shengor na Presidência do Senegal.

Porque a França exerce enorme influência no Senegal e porque, em sua opinião, *«é difícil não aceitar que a Guiné-Bissau tem razão»*, Soares falou ao telefone com Miterrand e este prometeu-lhe ver se pode dar *«uma mãozinha»*. Simplesmente e como a diplomacia francesa está toda mobilizada para acompanhar a evolução no Leste Europeu, Soares ainda não obteve qualquer resposta.

«Nem sei se o Presidente Miterrand já falou ao Presidente Diouf, mas um destes dias telefono-lhe a perguntar», disse Mário Soares aos jornalistas.

A aflição do CDS

Mário Soares trouxe consigo à África, como é uso nas suas deslocações internacionais, uma representação da Assembleia da República, composta em princípio por um deputado de cada partido. O PSD indicou Ferreira Martins, o PS Almeida Santos, o PCP António Mota, o PRD Marques Júnior e os Verdes Herculano Pombo. Só não veio ninguém do CDS. Como explicou o próprio Presidente, *«eles telefonaram muito aflitos, pedindo desculpa por não poderem mandar ninguém, o que compreendo porque têm o Orçamento para discutir e são só quatro»*.

Aliás, há dias no Parlamento, o CDS fora acusado por um deputado da Maioria de não falhar *«nenhuma viagem ao estrangeiro»*, ao mesmo tempo que *«falta às Comissões de Inquérito sob alegação de que são muito poucos para tantas encomendas»*.

Narana Coissoró respondeu-lhe que o que o PSD queria era *«isolar o Presidente e guardá-lo só para si»*. Se assim é, desta vez, não há nenhum centrista no horizonte para o impedir.

O português muito rico em ...mulheres e filhos

No segundo País de acolhimento a Mário Soares, aguarda a delegação--e os jornalistas já estão cheios de curiosidade em conhecê-lo--um português, de nome Armando Pereira e que vive há muitos anos na Costa do Marfim. Trata-se de um ex-emigrante em França e que, durante vários anos, foi consul honorário sem o saber, segundo nos informaram.

Pereira é o cicerone das noites de Abidjan e goza de grande popularidade nesta cidade da Costa do Marfim pela fortuna acumulada, em plantações de cacau, bens imóveis, negócios diversificados e...em mulheres e filhos: ele tem, nada menos que seis filhos africanos, todos de mulheres diferentes. Um cidadão do mundo e aventureiro, parece, bem à medida dos velhos colonizadores lusitanos.

Milhares de pessoas saudaram Mário Soares em Bissau

concentração dos recursos da Comunidade, habitualmente utilizados na cooperação internacional, no apoio às economias dos países de Leste.

«Mesmo perante a insistência obsessiva de alguns membros da Comunidade para elegerem como prioridade o auxílio ao Leste quero reafirmar solenemente que não viramos as costas à África e Portugal continua a considerar como a prioridade das prioridades a cooperação com os países africanos», concluí Soares a parte substancial desta sua primeira intervenção pública e solene na pátria de Cabral.

O precioso concurso de Portugal

A disponibilidade manifestada por Mário Soares para a cooperação respondia ao discurso de Presidente anfitrião, Nino Vieira, que já afirmara continuar a contar o seu país «com o precioso concurso de Portugal». Nino ligara a luta anticolonial à luta antifascista em Portugal e destacara o papel de Mário Soares nesse longo processo dizendo tratar-se de um combatente antifascista que soube compreender a verdade histórica da sua época e assumir as mais justas aspirações do seu povo. Elogiou, também, as acções desenvolvidas pelo nosso país para a afirmação do direito de Timor-Leste à autodeterminação e fixou-se nas questões da cooperação económica para destacar o «arranjo monetário», assinado durante a visita de Cavaco Silva, como «susceptível de conferir uma maior dinâmica às acções multifacetadas de cooperação».

Mas sobre o contributo possível de Portugal nos esforços em curso para a paz em Angola, Nino não deu qualquer sinal de estar ao corrente das pretensões de Soares e do Governo português. Garantindo apoiar «todas as acções tendentes a encontrar uma solução aos problemas que ainda prevalecem em Angola e Moçambique», também foi suficientemente explícito para se fazer entender ao afirmar que «a busca da paz nesses países-irmãos incumbe, antes de mais e sobretudo, aos seus respectivos povos e governos».

A «Djilaba» de Nino marca as distâncias

Duas ou três notas de reportagem, colhidas a quente, em Bissau, e que indiciam nem tudo estar a correr, na visita de Mário Soares, com motivos para euforia. Mais: Nino e os seus já transmitiram suficientes sinais para dar a entender aos portugueses que estão, de facto, magoados com o braço de ferro imposto por Soares ao condicionar a vinda a Bissau da ida ao cemitério local homenagear os soldados portugueses caídos na guerra colonial e sepultados na capital guineense.

A primeira dessas notas foi recolhida logo no aeroporto e resultou do sinal dado pela indumentária do presidente Nino, visivelmente contrastante com o que lhe é habitual. Ele acolheu Mário Soares envergando a «djilaba» dos muçulmanos, coisa que ele não é, e comportamento que assume pela primeira vez na recepção a um chefe de Estado ocidental. «É para marcar as distâncias», comentou ao «DL» um alto funcionário guineense, bem colocado na preparação da visita.

À noite, no seu discurso, Nino assumiria, sem rodeios, a diferença de culturas que separa os dois povos sem que isso, como também disse, impeça um relacionamento cooperante.

A segunda impressão deste distanciamento de Nino não tardou e talvez tenha sido ainda mais forte e inequívoco: ele não acompanhou o Presidente português na desposição da coroa de flores no mausoléu de Amílcar Cabral, um pormenor impensável de se admitir em circunstâncias normais.

Mário Soares só foi acompanhado por Vasco Cabral que, embora seja uma personalidade de destaque na hierarquia, como 2.º vice-presidente do Conselho de Estado e secretário permanente do PAIGC, não substitui, de maneira nenhuma, a ausência de Nino neste gesto simbólico que Mário Soares, ele próprio, fez questão de considerar como muito importante no quadro da sua visita oficial a Bissau.

Acresceu um terceiro indício revelador de distanciamento com os deputados portugueses e que, embora alguns atribuam a descuido do protocolo, talvez não tenha sido tão ocasional quanto isso. Foi o caso de, à hora marcada para a ida de Soares ao mausoléu, os quatro deputados da Assembleia da República, que acompanham o presidente, terem sido desmobilizados (já se encontravam nos carros oficiais) pelo protocolo com a informação de que a homenagem a Amílcar Cabral tinha sido adiada.

Almeida Santos e seus pares souberam depois que, afinal, Soares tinha mesmo ido à Amura e não se conformaram com o acontecido. À hora a que despachamos este serviço para Lisboa estão eles a insistir que querem mesmo ir visitar o túmulo de Amílcar Cabral e o protocolo tem de encontrar uma aberta no programa para encaixar este desejo.

Como nos dizia um deputado, «a delegação da Assembleia da República faz questão fechada em não sair de Bissau sem, a título oficial ou particular, deixar a sua homenagem no mausoléu do fundador do PAIGC».

D.R.

Cavaco analisa década de 90

O primeiro-ministro português foi uma das 21 personalidades mundiais escolhidas pela agência norte-americana AP, para se pronunciar sobre a década de 90. Na declaração que fez Cavaco Silva considera as mudanças no Leste da Europa como «o grande movimento do século» e manifesta esperanças de ver, dos Urais ao Atlântico, «o modelo de sociedade que os portugueses consideram mais correcto e mais justo». Ao inquérito responderam, entre outros, Mikhail Gorbachev, Margareth Thatcher e Desmond Tutu.

UGT congratula-se com a queda do muro de Berlim

A União Geral de Trabalhadores (UGT) congratulou-se com «as brechas abertas no muro de Berlim» e considerou que estas só têm sentido no caso de se verificarem «sinceras mudanças político-sociais a favor da paz e cooperação». Num comunicado que emitiu aquela central sindical considera que não bastam «mudanças aparentes, disfarces que cobrem a face do comunismo estalinista» mas sim um movimento mais vasto, capaz de alargar o horizonte europeu.

BPA constitui sociedade financeira

O Banco Português do Atlântico (BPA) vai criar, em associação com a Sociedade Portuguesa de Capital de Risco e o Banco Comercial de Macau, uma sociedade anónima, chamada Espaço Atlântico-Formação Financeira.O projecto procura associar a experiência acumulada pelo BPA, no domínio da formação de quadros, «ao prestígio de diversas personalidades nacionais e internacionais, para lançamento de uma escola superior de gestão e estudos bancários», referem responsáveis do banco.

A nova escola estará aberta ao exterior e enquadrada no sistema educativo nacional, com vista à formação imediata de bacharéis em gestão bancária e de pós-graduados.

SONAE prepara cotação na Bolsa de Londres

A admissão do grupo SONAE à cotação na Bolsa de Valores de Londres deverá estar consolidada dentro de meio-ano, revelou Belmiro de Azevedo. Apenas faltam «resolver dois problemas», disse aquele empresário nortenho, especificando que um deles se relaciona com a actual legislação portuguesa - que exige a aprovação do auditor-geral do mercado de títulos para fixação do preço das acções - e ainda outro dependente da livre circulação de capitais, a curto prazo.

Jovens renovadores no Parlamento Europeu

A convite de Pedro Canavarro, jovens do PRD visitam o Prrlamento Europeu para «contactar directamente com o funcionamento desse importante orgão institucional», refere um comunicado divulgado pelos renovadores. Na viagem participam jovens oriundos de Aveiro, Braga, Beja, Coimbra, Guarda, Lisboa e Setúbal.

Parlamento açoriano debate Orçamento

A Assembleia Regional dos Açores iniciou hoje o debate da proposta governamental de orçamento, que envolve cerca de 72 milhões de contos.Esta discussão antecede a interpelação pelo grupo parlamentar do PS ao governo de Mota Amaral sobre questões de política regional, sobretudo educação, turismo e agricultura.Reis Leite foi entretanto reconduzido no cargo de presidente da Assembleia Regional, enauanto Aguiar Rodrigues e Jorge Cabral voltam a ocupar os cargos de vice-presidente e secretário da mesa, respectivamente.

Praças da Armada protestam

A acção de protesto desencadeada pelos praças da Armada contra a imposição do Estatuto Militar e a favor de vencimentos mais justos teve uma adesão de 65 por cento, disse um membro da comissão promotora.

O protesto que, segundo noticia a Lusa, foi considerado «um êxito» pelos promotores, consistiu na permanência dos praças da Armada nas unidades até ao pôr-do-sol, quando a hora de saída normal é às 16 e 30.

Com esta acção os praças pretendem alertar as hierarquias militares para a «falta de diálogo», seis meses após a criação de comissões consultivas.

Fazem parte do quadro permanente da Armada portuguesa cerca de 4 500 praças. Pretendem ver esclarecidas questões como a passagem à reserva, o acesso a cursos de formação de sargentos e criação de novas especialidades.

I Série
N.º 268
Dia 21
de
Novembro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Portaria n.º 1008/89:
Altera o mapa do pessoal assalariado da Embaixada de Portugal em Londres.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Portaria n.º 1009/89:
Actualiza os anexos I e II à Portaria n.º 427/87, de 22 de Maio, que estabelece um calendário de aplicação em Portugal relativo à homologação de veículos e seus componentes.

SUPLEMENTO

Mnistério do Comércio e Turismo

Despacho Normativo n.º 95-A/89:
Estabelece que sejam excluídos do tratamento comunitário os motociclos (incluídos os ciclomotores) e outros ciclos equipados com motor auxiliar, mesmo com carro lateral, com motor de pistão altemativo de cilindrada não superior a 50 cm3, classificados pelo código pautal (Nomenclatura Combinada) 8711 10 00, originário do Japão.

Redacção em fase de especialidade

DIREITO À GREVE NA LEI DE MACAU

O direito à greve vai ser consagrado na futura Lei Básica de Macau, que regerá o território após a transferência para a soberania chinesa. Esta uma das principais «vitórias» dos representantes de Macau na Comissão de Redacção, cujos trabalhos entrarão agora numa nova fase. Elaborado um projecto, constituiram-se grupos especializados para o pormenorizar.

Macau passa a depender da China em 1999

Na terceira reunião plenária da Comissão de Redacção da Lei Básica de Macau, realizada este fim-de-semana em Cantão, capital da província chinesa de Guangdong, foi adoptado um projecto de lei de nove capítulos a partir do qual vai «nascer» a futura lei fundamental do território, que em 1999 passará à soberania da República Popular.

A fase seguinte será de «especialidade». Para tal, foram constituidos cinco grupos, encarregados de analisar e pormenorizar a estrutura do documento legal, por matérias. «Relações entre o Governo Central e a Região Administrativa Especial de Macau», «Direitos, Liberdades e Garantias dos Cidadãos», «Sistema Político», «Economia» e «Cultura e Assuntos Sociais» são os cinco núcleos constituidos, integrando qualquer deles representantes de Macau na Comissão de Redacção.

O texto base servirá, aparentemente, apenas de referência, na medida em que há necessidade de emprestar maior precisão jurídica a algumas matérias, sobretudo as respeitantes a direitos, liberdades e garantias.

Neste domínio, os redactores de Macau terão conseguido fazer valer as suas posições, apesar de alguma «incompreensão» da parte dos representantes chineses no orgão. Inspirados nas disposições neste campo consagradas na Constituição portuguesa, introduziram os direitos à greve e de manifestação, segundo a agência Lusa. Fonte não especificada manifestou a confiança na reprodução de todos os dispositivos legais nesta matéria inscritos na Lei Fundamental portuguesa na macaense, após transferência de soberania.

Uma «boa base de trabalho»

A elaboração do documento foi genericamente bem recebida. Quer Ji Peng Fei, director do gabinete para os Assuntos de Hong-Kong e Macau junto do Conselho de estado chinês, quer Carlos Assumpção, presidente da Assembleia Legislativa do território, consideraram o projecto «boa base de trabalho» para futuras discussões, muito embora o segundo considera que se manteve «uma versão deficiente do índice ou estrutura da lei».

PCP contra-ataca

«Congressos não se convocam pelos jornais»

A Comissão Política do PCP condenou ontem o facto de militantes seus «concertarem e desencadearem uma intervenção pública» contrariando «regras fundamentais» do funcionamento do partido e «com a agravante de o fazerem em período eleitoral». Foi a resposta da direcção comunista às recentes críticas vindas a público no último fim de semana. Luís Sá, numa óbvia referência a Vital Moreira, chegou mesmo a afirmar: «Os congressos extraordinários não se convocam por entrevista ao 'Diário de Notícias'».

Para o PCP, «não há nenhum militante que não possa exprimir as suas opiniões dentro do partido, o que não quer dizer que elas tenham que ser sempre aceites». Luís Sá e Vítor Dias, perante os jornalistas, empenharam-se em dar provas de que a «assimilação crítica» dos acontecimentos no leste europeu está a ser feita, ainda que, segundo eles, uma aprofundada análise só seja oportuna após as eleições autárquicas. É que a acção de «membros do partido contra a orientação, a actividade e a direcção do partido» revela - para a Comissão Política - que «pretendem não contribuir para a vitória que se desenha nas eleições autárquicas, mas sim para insucessos que possam alegar em favor das suas posições».

A contestação de Álvaro Cunhal como líder dos comunistas, protagonizada há poucos dias por Vital Moreira, mereceu de Luís Sá o comentário elogioso: «temos manifestações constantes não apenas da sua pujança física e intelectual como da sua abertura à vida, aos novos acontecimentos e, daí, que os militantes estejam unidos e coesos em torno do seu secretário-geral».

Preocupada com o efeito negativo que a contestação do aparelho do partido pode ter nas eleições autárquicas, a Comissão Política denunciou «a intensa campanha contra o PCP e a CDU, com o objectivo de enfraquecer, diminuir ou limitar as promissoras perspectivas eleitorais em 17 de Dezembro». Aliás, a ideia de está em marcha uma «campanha anticomunista» foi a tónica dominante das posições ontem tomadas.

A política económica do Governo

«O que domina a política económica do Governo é a privatização de tudo o que é público na área económica, no objectivo de acelerar o fortalecimento e a constituição de grandes grupos económicos» - afirma o PCP -, considerando que, «contrariamente ao que apregoa, o Governo intervém cada vez mais na economia».

Ao mesmo tempo que acentua a «intensa actividade propagandística» do Governo com «propósitos eleitoralistas», os comunistas dizem que os 10 por cento de inflação previstos para 1990 têm como objectivo «limitar a um nível subavaliado a base para as negociações salariais e assim continuar a diminuir os salários e as pensões reais».

O Orçamento de Estado foi também vivamente contestado, sendo identificado como «uma mistificadora operação assente na falsificação da realidade, no escamoteamento dos factos e na manipulação dos números».

A.J.T.

«Livro Negro» explica posição neutral portuguesa

A posição neutral que Portugal assumiu durante a Segunda Guerra Mundial foi uma das características do regime salazarista. Contudo, no contexto ibérico da altura, tal condição foi conseguida através dos esforços diplomáticos desenvolvidos não só pelo antigo ditador mas também pelo seu embaixador em Madrid, e homem de confiança, Pedro Teotónio Pereira.

Disso nos dá conta o segundo volume da correspondência entre aquele diplomata e o presidente do Conselho de Ministros, editado agora pela Comissão do Livro Negro sobre o Fascismo e que hoje foi apresentado em conferência de Imprensa.

Testemunhos importantes dos acontecimentos da época 1940-41, estas cartas coligidas pela Comissão do Livro Negro mostram os esforços de Salazar e de Pedro Teotónio Pereira no sentido de evitar que o conflito mundial se arrastasse à Península e que Portugal fosse na voragem do «fantasma da União Ibérica» que ainda pairava.

As cartas de Pedro Teotónio Pereira, que alguns consideraram como o possível «delfim» do ditador, constituem «um conjunto documental de primeira importância para o conhecimento da política externa do regime fascista, conduzida por Salazar», conforme se lê na introdução do livro.

Através destas missivas, que denotam uma cumplicidade política extra-oficial, já que escaparam às malhas dos serviços secretos espanhois, ficamos a conhecer «o constante esforço feito pela diplomacia portuguesa para contrabalançar a influência alemã (e italiana) junto de Franco».

De facto, segundo Fernando de Almeida, o historiador que em conjunto com Fernando Rosas, elaborou o presente trabalho, «a diplomacia portuguesa queria atrair o regime franquista para uma posição neutral», evitando a todo o custo que as simpatias do ditador espanhol se voltassem para o nazismo e para o fascismo italiano e,consequentemente, os intentos imperialistas destas nações se consumassem.

Neste contexto, não é de estranhar que Portugal temesse a aproximação do «fantasma da união ibérica», sonho que ainda não se tinha desvanecido da cabeça de Franco e do Partido Falangista.

O clima que perpassava através das cartas de PedroTeotónio Pereira a Salazar era caracterizado por um misto de «angústia e optimismo». «Não se sabia muito bem o que iria suceder na Segunda Guerra e qual seria a actuação de Espanha», sublinhou Fernando de Almeida.

Dificuldades de percurso

A elaboração deste volume foi caracterizada por alguns «acidentes de percurso». Segundo José Magalhães Godinho, presidente da Comissão do Livro Negro, parte da correspondência destas duas personalidades ainda está por classificar (o terceiro volume já está em preparação) e o acesso à que agora se apresenta foi dificultado por entraves burocráticos que a Biblioteca Nacional levantou. Mas, depois do esforço, a obra concluiu-se e aí está para «os que têm obrigação de não esquecer e fazer com que os outros não se esqueçam» o que foram 48 anos de fascismo.

PARTIDOS DA OPOSIÇÃO QUEREM A «REFORMA» DO ORÇAMENTO DE ESTADO

Maria João Rocha
Fotos José Tavares

O primeiro dia de debate do Orçamento de Estado na Assembleia da República foi marcado pela discussão de tudo um pouco e pouco do OE e das Grandes Opções do Plano. Uma certa monotonia institucional dos discursos do Governo e da Oposição foi quebrada pelo confronto verbal sobre os financiamentos dos partidos e sobre "a importância " da queda do muro de Berlim.

O ministro das Finanças abriu o debate com um discurso de elogio da pontualidade do Governo no que respeita à apresentação do OE na Assembleia da República, " prova do escrupuloso respeito pela instituição orçamental", e passou para a enumeração das reformas defendidas pelo executivo em matéria tão vasta como as Finanças Públicas. A Reforma Fiscal , tão contestada pela Oposição, a Reforma da Contabilidade Pública, as alterações no Tribunal de Contas, a nova política monetária e o ordenamento cambial, as privatizações e as restruturações e saneamento do sector empresarial do Estado foram apresentadas por Miguel Cadilhe como prova da "política reformista do Governo" conseguida " a contragosto" dos partidos opositores.

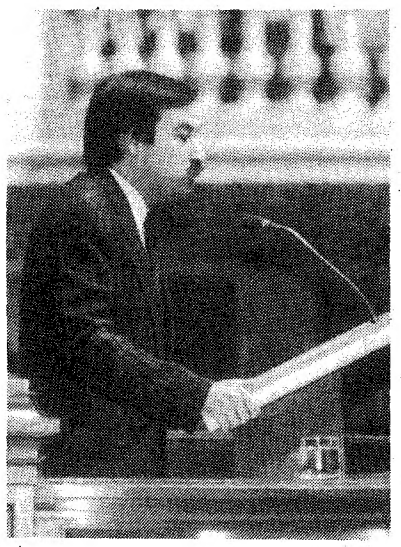
O ministro das Finanças fez depois um intervalo de reflexão sobre " o terrorismo moral e político de certas pessoas", apesar de cautelosamente distanciar a maioria dos deputados dessas" motivações ocultas e sombrias da anti-reforma".

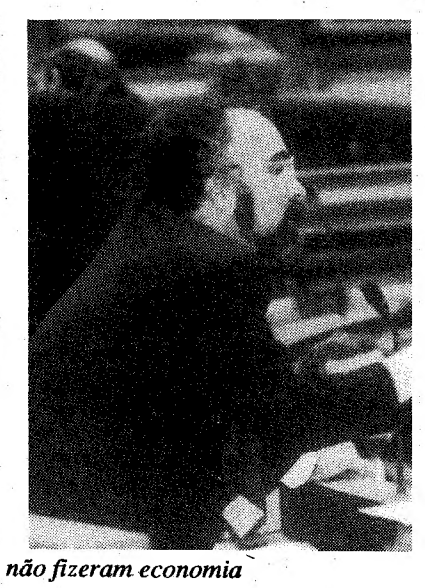
O discurso evasivo do ministro provocou a reacção de Basilio Horta que convidou Miguel Cadilhe " a trazer a debate na Assembleia da República que tipo de pressões tem sofrido e de quem? "

Foi ainda o dirigente centrista que dividiu o discurso do ministro das Finanças em três partes: "os queixumes pessoais, o eleogio ao Governo e o possibilismo", referindo-se nesta última alinea aos números apresentados por Cadilhe para o Orçamento de Estado.

O titular das Finanças apresentou uma leitura optimista do futuro com " a redução dos impostos, reforço das verbas na Educação e Saúde, investimento em infraestruturas públicas, aumento do rendimento real das famílias e redução do peso relativo do Estado, em suma, " um cenário macroeconómico claramente de expansão ".

Afinal, um discurso de continuidade em relação ao anterior debate do Orçamento de Estado, secundado pela continuidade definida nas grandes Opções do Plano apresentadas pelo ministro Valente de Oliveira. "Informar e mobilizar a sociedade, reconverter e modernizar a economia, valorizar os recursos humanos e fortalecer o tecido social, foram as três grandes opções apresentadas pelo ministro do Planeamento e Administração do Território.





António Guterres e José Magalhães não fizeram economia nas críticas ao Governo

Valente de Oliveira ouviu as críticas de Adriano Moreira (CDS) e António Barreto (PS) no que respeita "à escassez de verbas para a Educação", o que permite classificar os alunos que querem entar nas Universidades como " a geração perdida", segundo as palavras do deputado centrista.

Liberais socialistas e comunistas "versus" Governo

Desde o CDS, defensor assumido de teorias mais liberais, até ao PCP ninguém poupou críticas à "falta de transparência" do OE, com maior incidência na rubrica das receitas, onde o pagamento de impostos é apontado como indício da politica "anti-social" do executivo.

António Guterres, líder da bancada do PS, definiu as diferenças entre as políticas económicas liberal, de pendor economicista, e as política de cariz social-democrata , defendida pelos socialistas, para chegar à conclusão que " as propostas do Governo acumulam apenas os inconvenientes de ambas, sem tirarem partido das potencialidades de qualquer uma delas".

O Governo manteve a boa disposição apesar dos «ataques» de várias bancadas

Esta leitura teve a aprovação da bancada do CDS. Basilio Horta interrogou a Assembleia sobre se seria liberal um Governo " com uma política fiscal que sobrecarrega os portugueses, com uma visão estreita da descentralização, com um mau relacionamento com o Parlamento e com todas as profissões liberais e que não se referiu neste orçamento às indeminizações" devidas pelas nacionalizações".

O "ovo de Colombo"

Os discursos acabam inevitavelmente por se centralizar na denúncia da estratégia de subavaliação das receitas provenientes dos impostos.

O deputado do PCP Octávio Teixeira definiu linearmente o que é considerado " um autêntico ovo de Colombo deste Governo". Segundo este parlamentar, o executivo de Cavco Silva ao fazer uma previsão por baixo das cobranças dos impostos não só "defraudou as finanças das autarquias locais, como aplicou plafonds mínimos para os aumentos salariais e, até, nas dotações às diversas rubricas do orçamento. Resultado prático: sobrou dinheiro que permitiu fazer um reajustamento orçamental com reforço de verbas.

Os deputados comunistas consideram que esta " descoberta do executivo de Cavaco Silva substitui com mais eficácia as operações de tesouraria", tão criticadas no anterior debate do OE. Diga-se a propósito que o ministro Miguel Cadilhe anunciou para breve a apresentação na Assembleia de uma proposta de lei que " dê o devido enquadramento a uma tradicional fonte de subversão da verdade orçamental: as operações de tesouraria".

O peso da fiscalidade directa sobre os rendimentos de trabalho é " o cavalo de batalha" do PS, que no debate do OE na especialidade vai apresentar três propostas inseridas no projecto de Reforma Fiscal dos socialistas. A questão levantada por António Guterres sobre " que sentido tem obrigar um neurocirurgião a dar ao Estado 40 por cento do que recebe, fruto de um trabalho esgotante e altamente especializado, quando um especulador que tenha ganho vários milhões na Bolsa não paga nada, ou no máximo paga 10 por cento ", provocou os aplausos de todas as bancadas da Oposição.

Aliás, a carga fiscal vai ser o grande tema durante a discussão plenária do OE.

Muro laranja dificulta o debate

A bancada do PSD criou um "muro" no debate do Orçamento de Estado para 1990. A palavra justifica-se mais ainda tendo em conta a insistência com que Silva Marques e Carlos Encarnação, habitualmente mais sóbrio nas intervenções, respondiam às críticas do PCP com a queda do muro de Berlim e as "deficiências nas economias de Leste".

Mas o conflito estalou quando Silva Marques, para atacar as críticas do PS sobre a política "anti-social" do Governo, se lembrou de perguntar ao Partido Socialista " quando tencionava pagar as dívidas à Segurança Social " condescendendo em amenizar o tom para o CDS ," que tem apenas 26 contos de dívida, certamente, paga pelo deputado Narana Coissoró com o recente aumento dos parlamentares".

Basílio Horta levantou-se de imediato para dizer ao social democrata que " os 26 contos do CDS são mais facilmente explicáveis do que os milhares de contos de receitas do PSD". As bancadas da Oposição acompanharam-no com o mais entusiástico aplauso de toda a sessão.

Montalvão Machado pediu a palavra em defesa da honra para anunciar que os financiamentos do seu partido provinham da Assembleia , num total de 136 mil contos. Gargalhada geral. Silva Marques, segurando um papel não identificado, continuou o discurso em defesa da bancada do PSD argumentando com "as dívidas à Segurança Social do PS (66 mil contos) do PCP (6 mil 152 contos) do PRD (mil 582 contos) e do CDS (26 contos)". O deputado do PSD salientou que no caso dos centristas " o montante da dívida é mais pequeno não devido a uma melhor gestão , mas porque não têm pessoal para trabalhar para o partido."

João Amaral do PCP acusou os social-democratas de falsas declarações e, voltando-se para o ministro do Emprego e Segurança Social, exigiu que o governante confirmasse o total pagamento da dívida. Como não obteve resposta, a bancada do PCP apresentou um requerimento ao presidente da Assembleia da República no sentido de encaminhar " de imediato a pergunta formulada ao ministro", e no qual "desafia o Governo a transmitir à Assembleia, até ao termo do debate, a resposta clara à directa pergunta formulada". A forma utilizada pelo deputado Silva Marques para obter o papel com os números da dívida dos partidos foi também alvo de inquérito do PCP apresentado ao responsável máximo pela Assembleia.

Por seu lado António Guterres acusou o deputado Silva Marques de ter " contribuido para pôr em causa a Democracia", enquanto recordava " que o PS tem dívidas mas tem intenções de pagar . O PSD contraiu dívidas na campanha eleitoral e, apesar de ter dinheiro, não pagou deixando que um prestigiado dirigente centrista tivesse de denunciar publicamente esse facto."

O confronto verbal prolongou-se até que o líder do PS comprometeu a sua bancada a apresentar um projecto lei sobre o financiamento dos partidos e desafiou o PSD a participar no debate.

Os partidos da Oposição denunciaram a "manobra dos sociais- democratas de tentarem inviabilizar a discussão do Orçamento de Estado ".

Na sequência deste confrontos verbais, o PSD pediu a interrupção dos trabalhos no hemiciclo para apresentar em conferência de imprensa o agendamento para o dia 5 de Dezembro de um debate " de relevantíssima importância" , a queda do muro de Berlim.

De Janeiro a Agosto

Publicidade cresceu mais de 30 por cento

Os investimentos em publicidade atingiram 25,8 milhões de contos nos primeiros oito meses deste ano, com um acréscimo de 31 por cento em relação a igual período de 1988, revela um estudo da Sabatina publicado no último número da revista «Mix». Uma boa parte deve-se a aumento dos anúncios na Imprensa, sobretudo nas revistas a cores

O trabalho foi efectuado com base em anúncios divulgados nos dois canais da RTP, na rádio (RR, RFM e RC) e na Imprensa, neste último caso envolvendo cerca de 90 publicações.

De acordo com a Sabatina - uma empresa de tratamento e índice de informação - a televisão «perdeu terreno», embora tenha aumentado as suas receitas em 24 por cento. Esta comparação é feita em relação aos restantes meios de comunicação que detinham, em Agosto, 49 por cento dos investimentos totais, contra 46,7 por cento no primeiro semestre de 1988.

O maior aumento surgiu na publicidade na Imprensa - 58 por cento - crescimento que, segundo a Sabatina, foi devido ao aumento de investimento em publicidade nas revistas femininas e ao aparecimento de publicidade do sector financeiro.

A Lever, Renault, Nestlé, Mocar e Fima foram os cinco maiores anunciantes nos primeiros oito meses deste ano, investindo um total de 2,85 milhões de contos na divulgação dos seus produtos.

A Lever, maior anunciante em 1988, mantinha a liderança no período em consideração, com um investimento de 973 200 contos no primeiro semestre de 1989, seguida de perto pela Renault (591 200 contos).

Os lugares seguintes cabem à Nestlé, Mocar e Fima, com investimentos da ordem de 580 600 contos, 357 600 e 351 600, respectivamente.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$30	58$30
ALEMANHA FÉD. (marco)	85$25	86$45
ÁUSTRIA (xelim)	12$10	12$30
BÉLGICA (franco)	3$871	4$121
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	134$10	136$60
(notas de 5 a 1000)	134$60	137$10
DINAMARCA (coroa)	21$95	22$35
ESPANHA (peseta)	1$295	1$415
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	157$10	160$60
(notas de 5 a 1000)	157$60	161$10
FINLÂNDIA (marka)	36$70	37$30
FRANÇA (franco)	25$05	25$75
HOLANDA (florim)	75$55	76$65
IRLANDA (libra)	226$85	230$85
ITÁLIA (lira)	$105	$120
JAPÃO (iene)	1$045	1$100
NORUEGA (coroa)	22$65	23$15
REINO UNIDO (libra)	245$50	250$00
SUÉCIA (coroa)	24$30	24$80
SUÍÇA (franco)	96$00	97$50
VENEZUELA (bolívar)	3$333	4$133

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Trabalho infantil na CEE: apenas ligeiro e isento de riscos, ao contrário do que por cá se pratica

CEE ABRE HOSTILIDADES CONTRA TRABALHO INFANTIL

José Rui Cunha Bruxelas

A utilização abusiva de mão-de-obra infantil e adolescente está na mira da Comissão da CEE, que deseja limitar esta prática através de medidas a inserir na futura Carta Social europeia. Competirá ao Conselho de Ministros das Comunidades, a reunir no fim deste mês, a adopção de uma directiva que fixará uma idade mínima para a entrada no mercado do trabalho dos países membros, admitindo derrogações nalguns casos, como os de empresas familiares e actividades artísticas, desde que o trabalho seja ligeiro e isento de riscos para a saúde e desenvolvimento dos menores de 18 anos.

A protecção de crianças e adolescentes é um dos terrenos em que a Comissão prevê a adopção de directivas por parte do Conselho de Ministros dos Doze, destinadas a vigorarem no plano interno com força de leis, em cada um dos Estados membros.

Também os tempos de trabalho (duração máxima, períodos de repouso, trabalho nocturno e horas extraordinárias), os contratos colectivos nas empresas multinacionais, a higiene, segurança e saúde nos locais de trabalho e a segurança social dos trabalhadores migrantes figuram no rol das directivas propostas pela Comissão.

Ao apresentar o programa de acção no plano social, a comissária Vasso Papandreu disse que a Comissão se tinha limitado às áreas tidas como necessárias à «realização da dimensão social do mercado interno e à coesão económica e social».

Para as restantes áreas ou artigos do projecto de carta social, a comissão tomou uma de duas posiçõoes: ou omitiu a tomada de iniciativas, ou limitou-se a propor comunicações ou recomendações, sem carácter vinculativo. Assim, a segurança e a protecção social, o salário mínimo e os residentes em zonas fronteiriças são temas «da responsabilidade dos Estados membros», e só.

Britânicos contra

A Comissão também não foi muito longe nos artigos propostos quanto à liberdade de associação, à negociação colectiva e à luta contra todas as formas de discriminação, limitando-se a fazer votos para que estes princípios sejam respeitados.

É de salientar que a tibieza das medidas propostas para integrarem a Carta Social europeia se deveu a reiteradas reticências britânicas quanto a este assunto, sempre mal visto pelo Governo de Margaret Thatcher.Quando se fala na informação e participação dos trabalhadores nas empresas de direito e âmbito europeus, ou na igualdade de direitos dos trabalhadores envolvidos em contratos públicos ou de sub-empreitada, a posição do Gabinete de Londres é de pura e simples recusa, em nome das tradições nacionais. Daí que estes temas tenham ficado em aberto.

Ao responder às alegações britânicas que recusam o voto favorável à Carta Social sem o conhecimento prévio de como será aplicada, a comissária Vasso Papandreu aproveitaria para frisar que os representantes dos Governos sabem muito bem o que vão assinar.«Não será um cheque em branco, pois o preço está bem indicado», disse.

A reserva geral do Reino Unido à Carta Social pode impedir que este documento seja aprovado por unanimidade na cimeira de chefes de Estado e de Governo dos países do Mercado Comum, a realizar em Estrasburgo, nos próximos dias 8 e 9 de Dezembro.

Poupança das famílias

O Conselho de Ministros da Economia e Finanças da CEE, «Ecofin», deverá estudar em Abril do próximo ano uma propostta do ministro português Miguel Cadilhe sobre a promoção das poupanças das famílias.Bem recebidas pelos seus pares e pela presidência francesa, as propostas de Cadilhe foram antecedidas de um debate sobre união monetária europeia, abrangendo não só as medidas previstas para a realização da primeira fase, mas também o prosseguimento do processo.

Na ocasião foi aprovado um conjunto de conclusões no domínio da abolição das fronteiras fiscais, contendo um conjunto de soluções em que deverão basear-se futuras propostas da Comissão sobre a matéria.

Comparticipação da CEE

Investimento de 60 milhões para reestruturar os Açores

Sessenta milhões de contos é quanto vai custar a reestruturação dos Açores. O programa apresentado pelo secretário Regional das Finanças da Região Autónoma apresenta-se ambicioso e megalómano, para uma região que sempre viveu em precária situação financeira, e para a qual o Governo sempre atribuiu uma parcela irrisória do seu orçamento. Mas agora, os Açores vão mudar e em 1993, quando olharmos para o arquipélago, somos capazes de dizer: quem o viu e quem o vê...

Gualter Furtado, secretário Regional das Finanças dos Açores, apresentou ontem o primeiro programa de iniciativa regional, designado por PEDRAA (Programa Específico de Desenvolvimento da Região Autónoma dos Açores) ao ministro do Planeamento e da Administração do Território, Valente de Oliveira.

O investimento, estipulado em 60 milhões de contos entre 1990 e 1993, terá a comparticipação de 26,9 milhões de contos do FEDER e 4,4 milhões de contos do FSE.

São objectivos deste programa contribuir para a melhoria da qualidade de vida e correcção dos desiquilibrios regionais, aumentar a extensão e eficácia da rede de infra-estruturas económicas, valorizar os recursos humanos e modernizar a base produtiva regional.

O PEDRAA divide ainda estes objectivos gerais em sub-programas. Assim, o sub-programa de infra-estruturas básicas contempla a rede viária nacional, infra-estruturas marítimas, áreas de educação e de saúde; o sub-programa de formação profissional e apoios à actividade produtiva, engloba a formação profissional e os apoios à actividade produtiva; e o sub-programa de execução e acompanhamento, que não tem alíneas.

O PEDRAA integra ainda, a médio prazo (89/92), um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) entre cinco a seis por cento ao ano e uma criação líquida de cerca de 2,2 mil postos de trabalho por ano.

A razão para esta reestruturação do arquipélago está na"especifidade própria da economia dos Açores que levou à preparação pelo Governo Regional de um programa operacional" e para a qual foi estipulado um investimento de 60 milhões de contos. O programa, apresentado posteriormente à CEE pelas autoridades tradicionais competentes, surge enquadrado num conjunto de instrumentos do âmbito regional, integrados no Plano de Desenvolvimento regional (PDR) e consequentemente previstos no Quadro Comunitário de Apoio (QCA) ao PDR, entretanto aprovado em Bruxelas, tal como o programa operacional para as regiões ultra-periféricas, englobando a Madeira e os Açores e ainda um programa de renovação da frota SATA, estes dois últimos em preparação.

G.O.

CP já recorre a autocarros

Comboios suburbanos são cada vez menos

«Adesão total»: é assim que os vários sindicatos da CP classificam a greve parcial de três horas e meia que os trabalhadores de todos os sectores da empresa desenvolvem desde há dias e cuja situação se agravou substancialmente já esta semana. Hoje mesmo foi anunciada a supressão de todos os «Alfas», comboios «rápidos», intercidades» e «internacionais».

A situação agravar-se-à ainda mais com a greve parcial que os ferroviários de estação (Sinafe) hoje começam, juntando-se assim aos maquinistas, pessoal de trens e revisão e filiados na Federação dos Ferroviários, que desde a passada terça-feira têm vindo a paralisar três horas e meia por dia. Os maquinistas admitem o prolongamento da greve para depois da sexta-feira.

Até ao final da greve (meia-noite de sexta-feira), que com o se sabe movimenta todos os trabalhadores da CP, apenas circularão os comboios suburbanas. Mas nem todos, ao que parece, porque a linha de Cascais funciona com o horário de domingo e na da Azambuja, depois das 22 horas, não há comboios para esta estação.

Na Linha de Sintra mantêm-se apenas os comboios de Sintra e Cacém e na da «Cintura», entre Campolide e Braço de Prata, com prolongamento até Vila Franca e Azambuja, não há circulação.

Fontes sindicais denunciaram o facto que não é, por ora, conhecido do grande público, enquanto o porta-voz da CP, sem negar o agravamento do actual quadro de circulação ferroviária, adiantou que a carreira Lisboa-Entroncamento, a partir de Santa Apolónia, está a ser feita a um ritmo que não estava previsto.

Maquinistas admitem prolongar greve

Não obstante essa informação de Américo Ramalho, os utentes da CP que vivem na Azambuja, não têm comboios depois das 22 horas. Isso mesmo aconteceu ontem a alguns deles, que, não prevenidos da supressão, tiveram que recorrer à RN a partir do Areeiro (Av. Padre Manuel da Nóbrega), viajando até Vila Franca de Xira na esperança de terem «transbordo» até à vila em que residem.

Tirando partido dos dois primeiros feriados de Dezembro

GREVE DE QUATRO DIAS DOS MÉDICOS PARALISA SERVIÇOS DURANTE DEZ

As estruturas representativas dos médicos encontram-se hoje e amanhã com os secretários de Estado da Modernização Administrativa e da Saúde numa última tentativa para evitar a greve da classe, prevista (mas ainda não marcada) para Dezembro próximo. Hoje é o SIM(Sindicato Independente dos Médicos) que se avista com Albino Aroso (secretário de Estado adjunto da ministra da Saúde) e Isabel Corte-Real (secretário de Estado da Modernização Administrativa); amanhã será a a vez da FNAM (Federação Nacional dos Médicos), que agrupa os Sindicatos do Norte, Centro e Sul, a encontrar-se com os mesmos governantes.

Sejam quais forem os resultados dos dois encontros, haverá amanhã à noite uma reunião definitiva de todas as estruturas da classe, Sindicatos e Ordem, para decidir -como tudo indica- quando e como se processará a greve do sector.

A ideia é convocar uma greve de quatro dias, entre 4 e 7 de Dezembro, ligando a paralisação aos feriados de 1 e 8 e aos dois fins-de-semana, o que totalizará, de facto, dez dias de greve. Em Junho de há dois anos também foi assim, mas então aproveitando os feriados de 10 e 13 (Santo António de Lisboa), mais dois fins-de-semana que intercalaram uma paralisação igualmente de quatro dias .

Foi a grande confusão nos hospitais centrais e distritais, e nos centros de saúde. Costa Freire esforçou-se, como muitos se lembrarão, em negar números e percentagens de adesão à greve por demais evidentes para os doentes e o público em geral.

Sindicatos e Ordem a mesma luta

Os Sindicatos partem para as reuniões de hoje e amanhã com pouca esperança, pelo que a reunião a três (os dois Sindicatos e a Ordem) esta a ser encarada já na perspectiva de paralisação.

São os projectos de carreiras e de grelhas salariais, como o «DL» a seu tempo revelou em primeira mão, que estão na origem de todas esta movimentação. Trata-se de projectos que os médicos consideram «inaceitáveis», uma vez que no primeiro caso estipulam aos médicos do Serviço Nacional de Saúde incompatibilidades e no segundo se apontam vencimentos que não correspondem às expectativas criadas.

Ainda quanto ao primeiro, as incompatibilidades estipuladas conduzem à «dedicação exclusiva» obrigatória de facto e não remunerada; relativamente à segunda, a proposta acena com com vencimentos que «se traduzem num aumento médio global de apenas 12 por cento».

A Federação Nacional dos Médicos desmentiu entretanto notícias segundo as quais os aumentos propostos poderiam atingir em alguns casos 165 por cento.

Para a Ordem, os dois projectos são são «totalmente inaceitáveis e inadequados aos interesses dos doentes e dos

Machado Macedo: «os projectos são totalmente inaceitáveis e inadequados aos interesses dos doentes»

médicos portugueses, abrindo o caminho a uma medicina consentânea com a mediocridade de quem o produziu».

«A presente versão mantém os aspectos negativos da anterior e adiciona-lhe outros de extrema gravidade», acrescenta a Ordem dos Médicos numa tomada de posição sobre as duas questões, particularizando que o anteprojecto de «dedicação exclusiva» consagra «um regime de total limitação do exercício profissional lesivo da liberdade individual».

SIM: «Sim» a dez dias de paralisação

O Sindicato Independente dos Médicos reafirmou entretanto a sua decisão de promover as greves já anunciadas para o mês de Dezembro, caso não haja acordo com o Ministério da Saúde. A posição do SIM surge na sequência da reunião que teve com os secretários de Estado da Modernização Administrativa e da Saúde na passada sexta-feira, numa derradeira preparação -digamos assim- da reunião de hoje com os mesmos governantes.

Nesse reunião foram discutidos o anteprojecto de decreto-lei das carreiras médicas e uma proposta de grelha salarial.

No tocante ao primeiro documento o SIM diz que «não foi possível ultrapassar o artigo referente a acumulações e incompatibilidades, tendo o Governo solicitado ao Sindicato Independente dos Médicos uma contraproposta a ser negociada hoje mesmo. Relativamente à proposta de grelhas salariais, o comunicado do SIM diz que a sua análise foi abordada apenas na generalidade, tendo o Sindicato vincado não a poder aceitar nos termos em que foi apresentado.

FNAM: «greve é inevitável»

Voltando à FNAM, que amanhã se encontra com Albino Aroso e Isabel Corte-Real: ambora apontando o recurso à greve como «inevitável», os sindicalistas afirmaram-se dispostos a continuar a negociar com o Governo, o que quarta-feira voltará a suceder, como atrás se diz.

Em recente reunião com os jornalistas, dirigentes da FNAM consideraram o presente momento «vital» para o futuro sócio-profissional do sector, salientando a propósito que o regime da Função Pública agora em fase de revisão, e no qual entronca o anteprojecto das carreiras médicas e de novas grelhas salariais, vigorou durante mais de cinquenta anos.

A FNAM considera que o regime de dedicação exclusiva, tal como está proposto, provocará uma «enorme sangria dos quadros técnicos médicos mais qualificados e diferenciados». Afirma ainda que a sua concessão depende do «arbítrio da tutela administrativa». Além disso, segundo a presidente da FNAM -Maria Merlinde Madureira-, «o Governo prapara-se para aplicar a dedicação exclusiva aos médicos sem lhes dar contrapartidas».

O presidente do Sindicato dos Médicios da Zona Sul, Mário Jorge Neves, afirmou, por outro lado, que a aplicação daquele regime diminuiria gradualmente a capacidade de resposta dos serviços públicos de saúde, facto que -disse- se «articula com o projecto de Lei de Bases da Saúde».

Os sindicalistas consideram ainda que o ante-projecto de carreiras médicas não contempla a suas principais reivindicações quanto à formação , processo de designação das chefias, reestruturação e melhoria da carreira de clínica geral e regimes regressivos de trabalho com a idade.

Enfermeiros estão de acordo

A Federação dos Sindicatos dos Enfermeiros chegou a acordo com o Governo sobre as novas tabelas salariais da carreira de enfermagem, que em 1990 se situará entre os 82 600 e os 163 300 escudos.

Dirigentes da Federação adiantaram ainda que a partir de 1991 o valor mínimo será de 93 800, atingindo o valor máximo em 1993 mais de 253 300 escudos.

Os enfermeiros conseguiram a integração do ensino de enfermagem no sistema educativo nacional, o reconhecimento dos níveis de formação dos actuais enfermeiros, com a constituição do júri (três professores universitários e três enfermeiros) que vai atribuir bacharelatos e licenciaturas, e o reconhecimento de níveis salariais da carreira técnica e técnica superior.

Mas a classe tem mais estruturas representativas da classe, uma delas o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, que esta tarde se reúne com o membros do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado da Modernização Administrativa (SEMA).

O SEP não aceitou, como diz em comunicado, a antecipação da reunião como o Ministério propôs após reunião com as outras estruturas sindicais, porque entendeu elaborar uma contraproposta para apresentar ao Governo. Nesse sentido, reuniu o seu Conselho Nacional no passado fim-de-semana. Decidiu ainda promover reuniões em todo o País para esclarecer os enfermeiros acreca do processo negocial.

Se as agências de viagens não se modernizarem é provável que haja cada vez mais turistas a partir do que a chegar

Turismo discute-se em Torremolinos

EUROPA DO FUTURO NÃO PERMITE MANUTENÇÃO DA ANARQUIA

Acabar com a "lei da selva" na actividade turística privada, lançar a comunidade luso-afro-brasileira do sector e tentar uniformizar os sistemas de informática dos diferentes agentes turísticos nacionais são algumas das metas propostas para o quinto congresso da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT) que começa, hoje, em Torremolinos.

Se a anarquia não cessa - defendem os especialistas, é a própria sobrevivência das agências de viagens portuguesas que se põe em causa. Sem falar mas indispensáveis opções de organização que o mercado único europeu impõe.

A instabilidade da oferta de alguns mercados, nomeadamente do britânico, é um dos assuntos priorizados pela organização para debate conjunto com os operadores espanhóis da Costa Del Sol, região igualmente abalada, este ano, pela queda do turismo britânico. Estão inscritos cerca de mil participantes, entre agentes de viagens, hoteleiros, transportadores, técnicos e responsáveis da industria turística.

Como uniformizar os sistemas informáticos?

O congresso realiza-se anualmente em Portugal continental ou num destino exterior, alternadamente, e é considerada a reunião magna da industria do ramo em que é feito o balanço da temporada turística nacional. A este propósito, o presidente da APAVT, Carlos Gonçalves Luís considera que "no computo geral, as agências tiveram um ano relativamente bom, não pior que 1988." A estação forte "caracterizou-se por uma descida acentuada no campo receptivo, no mercado inglês, que afectou mais os agentes de viagens do Algarve", acrescentou

Além do debate sobre a instabilidade dos mercados emissores, outro grande tema do congresso é o da automatização. Os agentes de viagens vão discutir o actual processo de informatização das agências e do sistema informático de reservas das companhias aéreas.

A APAVT, que criou o seu próprio sistema central - projecto "mercúrio" - assegurou já a distribuição, em Portugal, do sistema europeu "amadeus", que a TAP ainda não adoptou. A nossa transportadora aérea está integrada no segundo programa da Europa, o "galileo", e é precisamente o relacionamento futuro entre transportadoras e agências, à luz dos conceitos, filosofias e utilização de diferentes sistemas centralizados de reservas que o congresso vai discutir.

É indispensável unir esforços

Se bem que a análise destas questões técnicas assuma particular importância, os seus promotores estão preocupados com outras questões de fundo, determinantes para o futuro do sector.

Carlos Luís é claro: apesar da actividade ter crescido, ela "ainda não é próspera". Para o presidente da APAVT, "as pessoas têm de se consciencializar de que tem de haver união de esforços entre muitas agências de viagens, no sentido de fazerem certas opções de mercado, inclusivamente fusões, porque senão a sobrevivência será difícil".

"Ou vamos buscar mercado aos 320 milhões de europeus, ou o número de agências de viagens tem de ser reduzido", defendeu.

A necessidade de racionalizar - e mesmo disciplinar, a acção das agências é partilhada, também, por Hernani João, do Club Vip. Na sua opinião, os agentes de viagens e operadores turísticos deveriam disciplinar a sua actividade e acabar com a "concorrência desleal", como forma de salvaguardar os seus próprios interesses e defender o turismo português.

Dulce Brás, da AP-Tours, parece compartilhar as mesmas preocupações: "É necessário, cada vez mais, que os intervenientes na actividade turística não concorram entre sí através de formas eticamente menos correctas", diz.

Aquela responsável pensa que a concorrência menos leal "não beneficia quem quer que seja, originando, isso sim, conflitos de interesses que dividem o sector que se quer unido e coeso" e chega mesmo a afirmar: "Cada qual deve circunscrever-se à natureza do seu trabalho e não exercer a sua actividade profissional entrando em campos de acção alheios".

Mas não basta acabar com a "lei da selva", como alguns operadores classificam a actual situação do mercado. Mário Silva, da Turopa, alerta para a concorrência estrangeira, referindo que "o sector turístico português, embora se deva abrir a investimentos estrangeiros, deve ser liderado pelos portugueses". A opinião deste operador é compartilhada por Jorge Oliveira, da Miltours, que vai mais longe: "Quem deve mandar e dirigir são os portugueses mas, para isso, há que impôr disciplina, muita disciplina".

Cardoso e Cunha declinou convite

Os secretários de estado do Turismo de Portugal, Licínio Cunha, e de Espanha, Ignácio Fuejo, presidem à abertura do congresso onde também se celebrará a assinatura do protocolo de acordo para a criação da Comunidade Luso-Afro-Brasileira - CLABT.

Responsáveis do turismo do Brasil e dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesas estão em Torremolinos, a fim de participarem na cerimónia de criação da CLABT, uma organização que vinha sendo defendida, há alguns anos, por portugueses e brasileiros.

Notada vai ser, por certo, a ausência do comissário europeu Cardoso e Cunha. O responsável pelo pelouro do turismo da CEE declinou o convite feito pela APAVT para falar aos congressistas. "Torremolinos será só conversa à luz do poder de quem decide em Bruxelas?" - interrogam alguns operadores turísticos nacionais. Por sinal, a capital belga até vai ser palco, a partir de quinta-feira, de uma das maiores feiras de turismo da Europa. Doze mil visitantes são esperados para ver as últimas novidades da indústria turística representada por mil expositores. Portugal está presente com uma delegação que inclui 70 profissionais do ramo.

Terreiro do Paço

Concurso de ideias pronto a arrancar

Cerca de 600 metros quadrados no Terreiro do Paço, em Lisboa, vão ser reaproveitados, tendo sido já lançado um concurso público de ideias nesse sentido.

O concurso, organizado pelo Ministério das Finanças com a colaboração da Secretaria de Estado da Cultura, no âmbito das comemorações do bicentenário daquele ministério, tem por objectivo contribuir para a revitalização de uma das zonas do centro histórico de Lisboa, localizada no ângulo nordeste do edifício da Praça do Comércio.

O concurso decorre em duas fases - a primeira destinada à selecção de concorrentes e a segunda à escolha do vencedor - e foi aberto a todos os interessados na apresentação de um estudo prévio de arquitectura ou, cumulativamente, de um projecto de construção ou de construção e exploração.

A selecção do vencedor terá em consideração um conjunto de critérios definidos no regulamento do concurso, nomeadamente, o respeito pela dignidade própria do edifício e pelo conjunto em que se encontra inserido, a qualidade arquitectónica do estudo apresentado, a viabilidade económica do projecto e o grau de concretização da ideia proposta.

A recepção das respostas da 1.ª fase, que terão de guardar anonimato, decorre até final deste mês e a 2.ª fase terá início a 29 de Dezembro.

As três equipas seleccionadas na 1.ª fase serão contempladas com um prémio de 500 mil escudos cada, cabendo ao vencedor, já na 2.ª fase, um prémio de mil contos, sendo ainda atribuídos dois segundos prémios no valor de 500 contos.

Promoção de emprego para 200 mil jovens

A promoção de emprego vai envolver, nos próximos quatro anos, mais de 200 mil jovens e 154 milhões de contos, revelou o secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Bagão Félix.

Bagão Félix, que falava no encerramento do seminário de avaliação do Programa de Inserção de Jovens na Vida Profissional (IJOVIP), salientou a «necessidade de conferir maior qualidade e eficácia às iniciativas nesta área» e referiu a aprovação de dois outros programas para jovens.

Um programa de formação para formadores e outro de formação em novas tecnologias, abrangendo 30 mil pessoas, são as novas iniciativas, disse, para o quadriénio 1990-1993.

Para o secretário de Estado, «é intenção do Governo reforçar o IJOVIP no próximo ano, aumentando 59 por cento do seu orçamento para 1990 e elevando para 12 800 o número de jovens participantes.

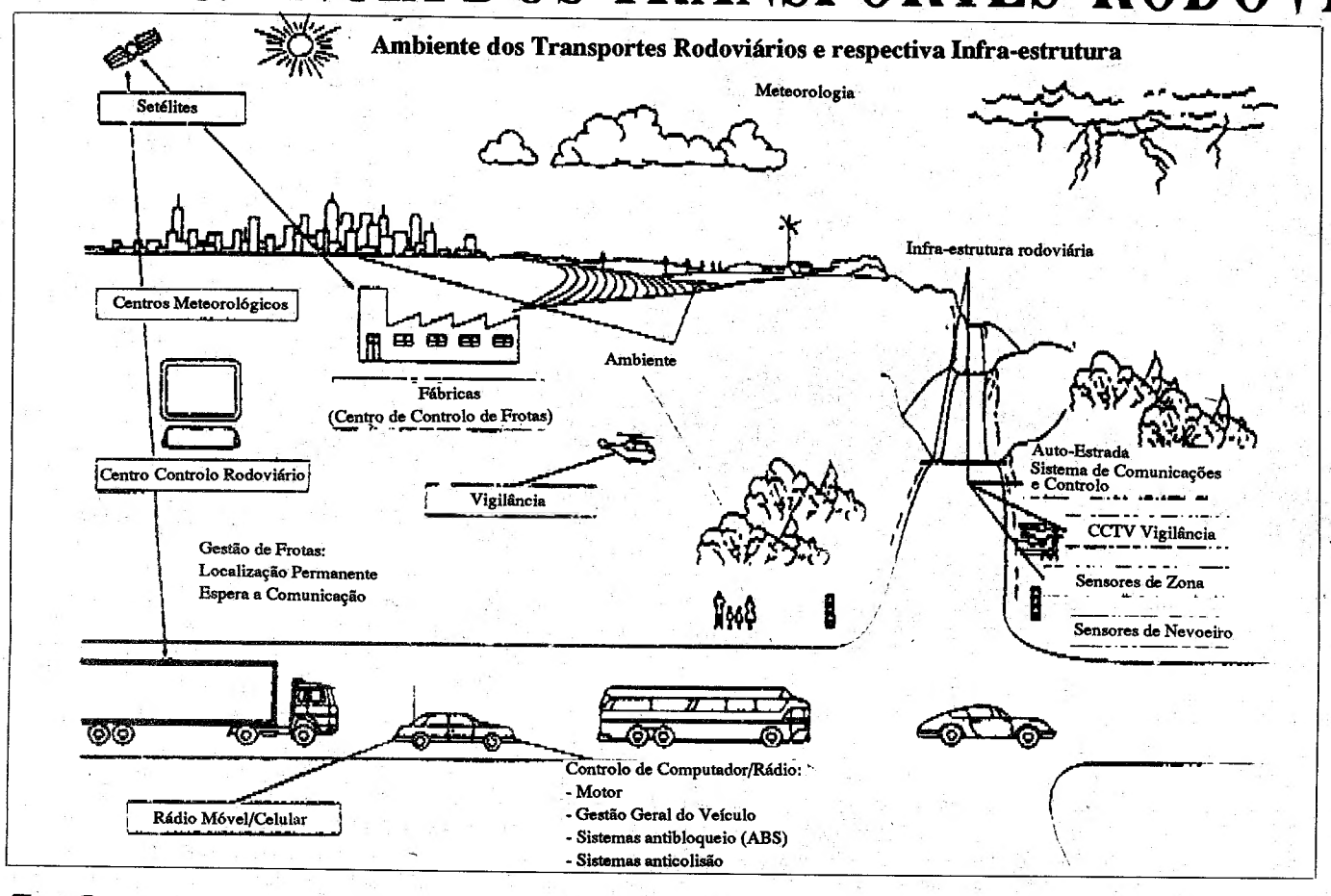
O programa IJOVIP foi criado em Março deste ano e destina-se a preparar os jovens para o desempenho de actividades profissionais e incentivar as empresas a facultar um emprego.

Aquele seminário, promovido pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, destinou-se a apreciar o papel da formação a dar aos jovens para que estes possam ocupar futuros postos de trabalho.

Do programa IJOVIP podem beneficiar jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, inscritos nos centros de emprego, e a sua duração é de nove meses.

Programa Drive visa descongestionar os engarrafamentos

A EFICIÊNCIA DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS



Melhorar a segurança rodoviária, aumentar a eficiência do transporte rodoviário, reduzir o prejuízo e a poluição do ambiente causado pelo tráfego são os objectivos do programa DRIVE e sobre o qual a Marconi realizou ontem um seminário, conjuntamente com a Junta Nacional para a Investigação Científica e com o ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

Com início em 1988, com a aplicação na segurança e controle de tráfego rodoviário, o Dedicate Road Infrastructure for Vehicle Security in Europe (DRIVE) é um programa de investigação e desenvolvimento pré-competitivo e pré-normativo que, no âmbito das tecnologias de informação e das telecomunicações aplicadas ao transporte rodoviário, pretende criar na Europa condições favoráveis ao incremento do ambiente integrado do transporte automóvel.

O período limite estipulado para o desenvolvimento do programa foi de três anos, tendo os respectivos projectos um valor global de 120 milhões de ecus, dos quais 50 por cento são cobertos por fundos comunitários e o restante pelos organismos participantes.

Os trabalhos realizados no âmbito deste programa mobilizaram mais de mil investigadores, especialistas e técnicos de 300 entidades diferentes, tendo constituido 214 consórcios, dos quais 73 viram os seus projectos aprovados.

O ano de 1989 tem sido testemunha de um desenvolvimento de trabalhos de preparação da segunda fase do DRIVE. A participação de Portugal neste programa tem-se verificado a diferentes níveis no Comité de Gestão, em cinco consórcios nos projectos, na avaliação de projectos nas auditorias de gestão, técnica e estratégia e ainda na segunda fase do programa através dos grupos de requisitos e de requisitos das infraestruturas RTI e nos paineis técnicos.

Em Oeiras

Quinta do Marquês vai ser recuperada

A Câmara Municipal de Oeiras e a Estação Agronómica Nacional (EAN) vão assinar um protocolo de colaboração que visa o empenhamento conjunto na elaboração e materialização do plano director da Quinta do Marquês, e do restauro dos monumentos ali existentes.

De acordo com o protocolo, os espaços reservados à recuperação futura, destinam-se a trabalhos de investigação, mas a CMO também os poderá utilizar para fins lúdicos ou educativos.

Nos termos do documento, a CMO compromete-se a assegurar a conservação das áreas e acessos para que preveja utilização mais frequente, bem como fornecer meios de segurança adequados à protecção das áreas afectas a trabalhos de investigação, às quais deverá ser sempre vedado o acesso de público.

Para além da protecção da Quinta do Marquês como área sujeita a regime florestal, a CMO e a EAN estudarão formas de vigilância a serem asseguradas pela polícia municipal.

Recorde-se que a Estação Agronómica Nacional e a Quinta do Marquês, em termos de conjunto, constituem um importante agrupamento arquitectónico urbano e rural, simultaneamente pela sua unidade e integração na paisagem e pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, social e científico.

Bairro de Benfica ilumina-se no Natal

A exemplo do que aconteceu no ano passado sete das principais artérias da zona de Benfica, em Lisboa, vão ser decoradas com iluminações próprias da quadra natalícia, numa iniciativa da Junta de Freguesia e dos comerciantes locais.

A autarquia e os comerciantes vão suportar os custos inerentes à colocação, instalação e manutenção dos respectivos equipamentos, que orçarão em cerca de 10 mil contos.

Assim de 8 de Dezembro a 7 de Janeiro a Estrada de Benfica, as Avenidas Gomes Pereira, do Uruguai, Grão Vasco e República da Bolívia, bem como as Ruas Emília das Neves e Cláudio Nunes vão apresentar-se festivamente engalanadas.

Minas da Borralha em hasta pública

Cerca de 200 prédios urbanos, rústicos e mistos propriedade da empresa das minas da Borralha vão ser leiloados, em 11 de Dezembro, disse a autarquia de Montalegre.

De acordo com o teor de edital emitido pelo juiz da Comarca de Montalegre e enviado à Comissão de Moradores das Minas da Borralha, o património em causa vai ser penhorado pelo valor de 2700 contos, o constante da avaliação matricial do ano de 1943.

Segundo o executivo de Montalegre, a Comissão de Moradores já repudiou a decisão judicial e manifesta a intenção de tomar medidas «tensas», caso se venha a efectivar a penhora dos bens.

A empresa das minas da Borralha tem dívidas a diversas empresas, entre as quais o Banco Nacional Ultramarino e a EDP.

O presidente da Câmara Municipal de Montalegre manifestou-se preocupado com a situação dos moradores das minas da Borralha e apelou à «ponderação» do poder judicial relativamente à decisão final de penhora dos bens em causa.

S. Miguel vê-se livre de navio encalhado

Um protocolo visando o desmantelamento do navio «Summer Breaze», encaihado frente à Vila da Povoação (S. Miguel), foi assinado ontem entre o Governo açoriano e o município local.

O desmantelamento do navio encalhado há anos frente à vila sede do concelho, cujo protocolo foi assinado durante uma visita que o secretário regional da Habitação e Obras Públicas realizou à Povoação, está orçado em cerca de 20 000 contos.

Na ocasião foi também entregue à autarquia o plano de urbanização da freguesia de Furnas, zona de grande movimentação turística devido às suas fumarolas, lagoas e jardins.

METROPOLITANO DE LISBOA, E.P.

INQUÉRITO DE TRÁFEGO

O Metropolitano de Lisboa leva a cabo nos dias 21, 22 e 23 de Novembro um inquérito de tráfego. Este inquérito, a realizar nas estações do Metropolitano, tem como objectivos principais o melhor conhecimento da situação actual do tráfego na Rede do ML e a avaliação do impacto da abertura das novas estações.

Senhor Passageiro

Se for abordado por um dos nossos inquiridores responda, por favor, às seguintes questões:

1 Qual o átrio por onde entrou?

2 Em que estação vai sair?

3 Qual o título de transporte utilizado?

AS SUAS RESPOSTAS SÃO IMPORTANTES

O CONSELHO DE GERÊNCIA

No próximo ano lectivo

GUERRA AO INSUCESSO ESCOLAR EM TODO O PAÍS

As medidas governamentais contra o insucesso escolar vão abranger, já no próximo ano, todas as escolas do País. Isto será possível porque o Plano Interministerial de Promoção do Sucesso Escolar (PIPSE) foi prolongado, por decisão do Conselho de Ministros da última semana, por mais três anos.

Um relatório da comissão nacional coordenadora deste Plano dava conta que, no último ano, reprovaram menos 8,7 por cento de crianças do ensino básico. Segundo o documento, a que o «DL» teve acesso, em Lisboa conseguiram-se os melhores resultados, com o sucesso escolar a aumentar em 18 por cento. Os distritos onde o PIPSE teve menor impacto foram os de Faro, Santarém e Viseu, cujas variações não ultrapassaram os 4 por cento.

Para Fernanda Mota Pinto, coordenadora do programa, mais do que os resultados, o Plano conseguiu «dar um abanão na sociedade portuguesa». No entanto, a falta de recursos humanos e de preparação de grande parte dos professores foram as principais dificuldades encontradas na execução do PIPSE, que foi contemplado com 5 milhões e 500 mil contos do Orçamento Geral do Estado, quantia que deverá ser substancialmente aumentada neste ano lectivo.

A comissão coordenadora do Plano Interministerial dividiu-se em 138 equipas de animação concelhia que tiveram uma grande autonomia. As equipas contaram com o apoio de 41 médicos e enfermeiros, 100 técnicos dos serviços sociais, 424 animadores pedagógicos e 13.512 professores.

Segundo o relatório que na semana passada foi analisado em Conselho de Ministros, as principais causas para o insucesso escolar são o alcoolismo, desajustamentos psico-sociais, dificuldades económicas, más condições de habitação, isolamento geográfico, deficiente rede de transportes, trabalho infantil - por vezes familiar- e absentismo escolar.

A taxa de insucesso escolar no Ensino Básico baixou 8,7 por cento no ano passado

Tendo em conta esta realidade, o apoio às famíias das crianças é uma das mais importantes vertentes da luta contra o insucesso. A este nível, pouco mais se fez do que o levantamento dos problemas de sensibilização dos pais e da comunidade para atitudes e hábitos incorrectos. Para esta componente da luta contra o insucesso escolar «este último ano foi de aprendizagem», refere o relatório.

O Conselho de Ministros da semana passada decidiu também regulamentar a distribuição de leite a todos os estudantes até ao 9º ano e de suplemento alimentar nas escolas com alunos carenciados, prática já usual no âmbito do Plano Interministerial de Promoção do Sucesso Escolar.

São, no entanto, apenas contempladas as escolas com taxas de insucesso superior a 45 por cento na primeira fase, e a 35 na segunda. Mas foi dada liberdade de acção às equipas de animação concelhia, de tal maneira que, em Viana do Castelo, Paredes de Coura e Ponte de Lima elas ajudaram a abrir cantinas; em Coimbra e Aveiro pagaram refeições quentes; em Viseu e na Guarda estenderam esta distribuição aos jardins de infância e em todo o País as escolas próximas das beneficiadas foram também contempladas.

A deficiente nutrição tem causado enormes problemas de saúde nas crianças. Por isso, «a vacinação foi coberta e os alunos com problemas foram encaminhados para tratamento médico», garantiu Fernanda Mota Pinto, acrescentando:«a maioria tinha problemas de dentes»

Os deficientes auditivos, visuais e mentais foram também abrangidos, tendo-lhes sido proporcionados serviços especializados. A política do Ministério da Educação a este nível é de integração dos deficientes menos profundos, não estando prevista a construção de qualquer estabelecimento próprio para este tipo de casos.

No âmbito da ocupação dos tempos livres houve alguma descoordenação.Em alguns concelhos participaram crianças que não estavam previstas, enquanto noutros, por falta de recursos humanos, não se realizou nenhuma iniciativa.» . De qualquer forma, o objectivo era apoiar, através deste tipo de acções, cerca de 130 mil alunos. De realçar a realização, no Verão, de colónias de férias, passeios e "ateliers" para as crianças. Simultaneamente, fez-se a preparação de animadores de tempos livres.

Encerramento de 83 escolas e criação de 413 jardins de infância

A proposta de encerramento de 83 escolas primárias foi outra das medidas da comissão interministerial. «Teriam de fechar mais de mil» afirmou Fernanda Mota Pinto ao «DL». A justificação é de que escolas com menos de 10 alunos e inseridas em meios excessivamente pequenos nem são rentáveis nem positivas para uma boa formação das crianças. Em troca destes encerramentos, a rede de transportes vai ser redimensionada e será o Ministério do Planeamento a arcar com todos os gastos. Este transporte será gratuito, mas, ao que parece, esta solução sai mais barata do que manter pequenas escolas a funcionar.

Mas em paralelo a estes encerramentos foram criados 413 jardins de infância e autorizada a colocação de educadores e de pessoal auxiliar. O equipamento escolar é da competência das autarquias. Foram também realizadas acções de preparação para crianças que entram no ensino básico e de sensibilização da comunidade para a necessidade da educação pré-escolar.

Obstáculo a muitas das acções tem sido a falta de sensibilidade e pouca preparação dos professores.Para resolver este problema, desenvolveram-se acções de formação e de apoio pedagógico e didáctico aos professores. As iniciactivas foram da responsabilidade das equipas de animação, dos psicólogos (sobretudo em Lisboa) e de instituições superiores de Educação.Mas estas medidas isoladas não resolvem o problema.«O estatuto da carreira docente deve saír o mais depressa possível», declarou ao «DL» Fernanda Mota Pinto. Também aos animadores pedagógicos foi dada alguma formação, ao nível das técnicas pedagógica e de conhecimentos nas áreas da língua portuguesa e da matemática, o que, aliás, vai ao encontro da reforma educativa.

Pais resistem

A falta de adesão de alguns sectores da população a este projecto foi também, em alguns casos, visível. Exemplo disso foi a resistência ofercida pelos pais ao programa de formação pré-profissional para crianças entre os 13 e 14 anos. Com estas iniciativas pretendia-se estimular a participação dos alunos na vida escolar e ajudar à compreensão da utilidade do ensino. A ideia inicial era criar turmas que tivessem este tipo de formação, o que se mostrou inviável pela dispersão geográfica dos alunos. Mesmo assim, não se desistiu do projecto. No entanto, os pais desencorajaram os filhos a participarem nos cursos e estes, por sua vez, desinteressaram-se. A falta de interesse foi a razão apresentada por 65 por cento dos estudantes para não participarem. Os que aderiram a este projecto estão motivados, são assíduos e começam a ter maior interesse pelas actividades escolares, garantem as equipas de animação.

Uma das mais importantes decisões do Conselho de Ministros foi a de alargar o ensino obrigatório ao 9º ano. Resta portanto saber se as acções referidas vão estender-se aos estudantes do unificado.

Segundo estudo do Ministério da Educação

Professores portugueses muito «abaixo» das médias salariais dos docentes da CEE

Apesar da relativa «evolução real positiva» que se tem verificado nos índices salariais da classe docente, desde 1985, os professores portugueses continuam a situar-se muito abaixo dos níveis médios das remunerações auferidas pelos seus colegas da comunidade europeia.

A avaliar pelas conclusões de um estudo recentemente elaborado por uma comissão especialmente nomeada pelo ministro da Educação, na base de um inquérito realizado na classe, o estatuto sócio-profissional e a carreira dos professores dos ensinos básico e secundário e da educação pré-escolar tem «piorado» nos últimos anos, apontando os docentes como causas do decréscimo do seu prestígio social «razões de ordem salarial», «mobilidade geográfica» e «diminuição de autoridade nas escolas».

Tendo como bases de análise as «condições sociais da profissão docente», o «ingresso e permanência na profissão», o «exercício da actividade» e a «formação dos professores», entre outras questões, o documento revela que mais de um quinto da população docente abandonaria a sua profissão se tivesse oportunidade para o fazer, situação que se manifesta com mais acuidade entre os professores do ensino pós-primário.

As «condições de trabalho» e a «mobilidadee geográfica» parecem igualmente ser as causas do facto de cerca de 20 por cento dos docentes terem já interrompido temporariamente a sua actividade.

Relativamente ao «ingresso e permanência na profissão», o estudo - a cuja eleboração presidiu o universitário Manuel Braga da Cruz, do Instituto de Ciências Sociais - sublinha que a maioria dos docentes reconhece que o são por «vocação ou escolha pessoal», não deixando, contudo, de ser significativo o número dos que aceitaram entrar para a actividade por «ausência de alternativas ou por último recurso profissional».

A referência à vocação é principalmente notória nos docentes do sexo feminino do ensino primário e da educação pré-escolar, enquanto que no ensino secundário prevalecem como razões de escolha da profissão «qualificações académicas».

Ainda segundo o mesmo relatório, público e docentes coincidem quanto aos factores mais ou menos importantes para se ser «bom» professor, situação em relação à qual são valorizados os factores «vocação», «gosto de ensinar» e «preparação profissional». No entanto, enquanto os docentes consideram que essas condições estão presentes na maioria dos professores, o público pensa exactamente o contrário.

«Reduzido» e «pouco expressivo» é o absentismo da classe, verificando-se mais nos centros urbanos - no sul e litoral - e com maior expressão nos graus de ensino mais avançados e entre docentes de faixas etárias mais baixas.

A taxa de sindicalização dos professores é de 46,3 por cento - valor que pode pecar por defeito, uma vez que este estudo não contemplou os docentes não efectivados ou profissionalizados - e a sua participação eleitoral situa-se nos 91,3 por cento, número em muito superior ao da média nacional.

TRÁFICO DE EUROCHEQUES JULGADO NA BOA HORA

A cedência de um faqueiro de prata do Século XVII por uma gerente comercial, em julgamento sob acusação de tráfico de eurocheques, a uma amiga, intrigou o Tribunal que julga o caso.

O Tribunal considerou que o «preciosismo» do faqueiro, no valor de 2500 contos, «só apareceu no Século XVIII».

«Mas isso é um preciosismo. Não é comum. Só no Século XVIII é que começaram a vir essas pratas para Portugal», disse a juiz-presidente.

A arguida Maria Helena Gonçalves é acusada de furto de eurocheques no País e no estrangeiro avaliados em cerca de cem mil contos, os quais eram levantados e depositados em várias contas bancárias em Lisboa, como se se tratasse de aluguer de automóveis.

A gerente comercial disse ter emprestado para penhor, a uma sua amiga, também arguida neste processo, um faqueiro para doze pessoas, para a socorrer numa fase de dificuldade.

Esse faqueiro corresponde ao depósito de 90 contos na conta de Maria Amélia, disse a arguida, não conseguindo convencer o Tribunal sobre o motivo pelo qual, quase em simultâneo, cedera para depósito, na mesma conta, 29 eurocheques num montante de 800 contos.

O processo envolve outros cinco arguidos, dois dos quais revéis, acusados de «associação criminosa».

O caso em julgamento reporta-se a 1986 e foi revelado por um jornalista da Televisão da RFA, que, tendo sido roubado em Portugal, verificou dias depois que lhe tinham sido levantados 24 dos seus 25 eurocheques desaparecidos.

Os seus títulos estavam assinados por uma mesma pessoa mas, para o seu levantamento, foram usados passaportes falsos.

Emigrantes ludribriados na compra de acções

Cento e cinquenta emigrantes portugueses na zona de Leon, Espanha, assinaram em branco procurações a um advogado português, nas quais cedem direitos sobre a compra e venda de acções da seguradora Tranquilidade por 10 mil pesetas.

O angariador das assinaturas era António Vieira, ex-mordomo de um antigo cônsul de Portugal em Madrid, o qual já gastou um milhão e meio de pesetas nessa operação na bacia mineira de Leon, adiantaram fontes da comunidade portuguesa.

António Vieira pagava dez mil pesetas (13 300 escudos) por cada assinatura para a procuração de compra e venda de acções da Tranquilidade, passada em nome do advogado português João Gonçalo Morais Tristão.

O advogado, com escritório em Lisboa, utilizava como intermediário da operação, em Madrid, o cidadão português António Lumbrales.

A procuração incluía poderes de compra e venda das acções que seriam compradas em nome dos emigrantes, os quais viriam apenas a beneficiar da soma recebida no acto da venda da procuração.

Outros emigrantes denunciaram posteriormente a angariação fraudulenta das procurações, e o facto de o angariador se apresentar como enviado especial do Governo e da embaixada de Portugal em Espanha.

O angariador tentou contactar emigrantes portugueses com a mesma finalidae, durante a missa na paróquia portuguesa de Madrid, mas não obterve resultados pois o sacerdote, padre Matias, o proibiu de efectuar qualquer campanha nesse sentido junto da Igreja.

Burla do açúcar

Réu principal é hoje ouvido

O julgamento do processo de burla de açúcar movido por dois bancos portugueses contra os sócios de duas empresas movido por dois bancos portugueses contra os sócios de duas empresas importadoras de ramas prossegue hoje no Tribunal da Boa-Hora com a continuação da audição do economista João Barreiros.

Daniel Proença de Carvalho, defensor deste arguido principal, que se encontra preso, propôs na audiência anterior apresentar hoje ao Tribunal um mapa explicativo sobre a complexidade dos percursos comerciais e financeiros dos «meandros do negócio do açúcar» com empresas estrangeiras.

Os bancos Pinto e Sotto Mayor e Totta e Açores, proponentes da acção, queixam-se de terem sido prejudicados, globalmente, em perto de um milhão de contos, por financiamentos para aquisição de açúcar que não entrou em Portugal.

Segundo o presidente da Associação de Panificação

PÃO PORTUGUÊS É MELHOR QUE O FRANCÊS

«Temos melhor pão que a França e orgulhamo-nos muito disso, uma vez que este país costuma ter o melhor pão do mundo, quando é bem feito. Actualmente o pão francês decaiu bastante, enquanto o fabrico do pão português está cada vez melhor» - disse-nos o presidente da Associação dos Industriais de Panificação de Lisboa (AIPL) por altura de uma acção de formação profissional que decorreu na sede da AIPL.

Responsáveis por esta associação salientaram a «importância da realização destes cursos, na medida em que a média etária dos produtores de pão é de 47 anos e cerca de 60 por cento estão reformados. É urgente a formação de novos profissionais, bem como o desenvolvimento da indústria de panificação».

Uma das soluções a curto prazo foi encontrada nestas acções de formação, que contaram com a presença do dr. Clyde Stauffer, doutorado em Bioquimica pela Universidade de Minnesota e com um curriculo vastíssimo na área da panificação, e do dr. Lawrence Beauregard, doutorado também em Bioquímica, pela Universidade de Georgetown.

Clyde Stauffer, na sua intervenção, explicou em traços gerais, todas as fases integrantes da indústria de panificação, desde a matéria-prima ao produto acabado.

A ouvi-lo estavam cerca de duas dezenas de jovens, que usufruiram desta acção de formação apoiada pelo Fundo Social Europeu.

Resta saber se aprenderam o suficiente, ou pelo menos ficaram motivados para ingressarem nesta profissão, que carece de mão de obra especializada.

Coimbra avança com rede de gás

A primeira sociedade candidata à distribuição de gás canalizado na região de Coimbra vai ser constituída, através de escritura pública, na segunda quinzena de Dezembro, revelou um dos promotores do projecto.

Hermínio Palmeira, dirigente da Associação Comercial e Industrial de Coimbra (ACIC) - um dos subscritores - disse que a escritura pública da sociedade, marcada para o período de 20 a 22 de Dezembro, contará com a presença do secretário de Estado da Energia, Nuno Ribeiro da Silva.

A assembleia de subscritores reuniu-se ontem para aprovar os estatutos da sociedade e decidiu designar a Câmara Municipal par a presidência do Conselho Fiscal, a ACIC para presidir à mesa da assembleia geral, repartindo a administração por um grupo de empresas associadas.

Sob a designação de Lusagás, a futura empresa, cujo capital inicial é de 120 mil contos, pretende iniciar a instalação das infra-estruturas em Janeiro de 1990.

Prevendo um investimento para a sua implantação da ordem dos 1,5 milhões de contos, a empresa deverá entrar em laboração em meados do próximo ano.

«MARTINI & ROSSI» - «BÉNÉDICTINE»

DUAS GRANDES MARCAS: UMA ÚNICA ESTRATÉGIA

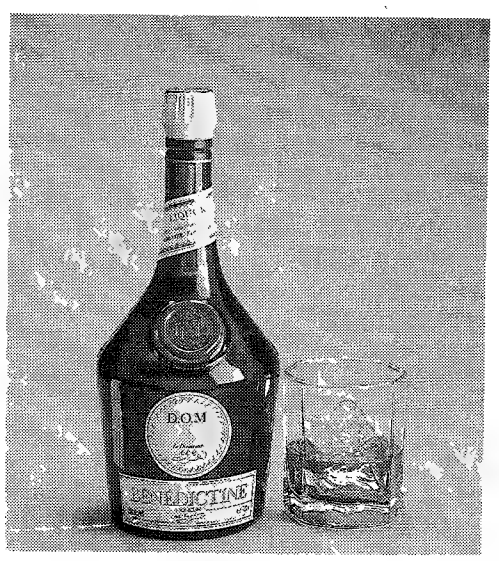
Dentro do importante processo de reagrupamento de empresas de bebidas que se tem vindo a desenvolver à escala mundial, encontra-se o êxito do OPA da Martini & Rossi (Grupo «General Beverage Corporation») sobre a sociedade francesa Bénédictine.

Como princípio desta brilhante operação realizada em 1988 a Martini & Rossi adquiriu 87% do capital de Bénédictine. Consegue-se assim a aproximação de dois grandes Grupos que obtiveram a sua notoriedade máxima graças à qualidade e êxito dos seus produtos derivados de tradições ancestrais e que souberam posteriormente, com o seu dinamismo, desenvolver-se e diversificar-se num mundo cada vez mais competitivo.

Com uma facturação de 550 milhões de francos franceses, um milhão de caixas vendidas e presença em todos os principais mercados do mundo, Bénédictine é um grupo que soube manter um desenvolvimento contínuo e harmonioso.

Sem dúvida, o êxito da sociedade francesa baseia-se fundamentalmente no famoso licor BENEDICTINE e, actualmente, o seu mercado mais importante é o dos E.U.A. onde se comercializa o licor B&B. Por outro lado, Bénédictine está fortemente implantada em França com os seus produtos leaders: Pippermint GET 27, GET 31 e o PASTIS CASANIS.

Ainda que indiscutível a sua evolução no mercado de licores, Bénédictine estendeu também as suas actividades a outros sectores, diversificando-se no mundo da perfumaria com a marca «Capucci», e dos acessórios de luxo com



com obtenção de prestigiosa licença da linha de relógios, isqueiros e esferográficas «Christian Dior».

A facturação destas actividades complementares incrementou numa progressão particularmente importante.

Situado no sexto lugar do «ranking» mundial de produtos de bebidas alcoólicas, com uma facturação superior a 1,2 milhões de dollars e um volume de vendas de 400 milhões de garrafas, Martini & Rossi elabora mais de 300 produtos no mundo, dos quais os MARTINI (Rosso, Bianco, Dry e Rosé) totalizam um volume de 220 milhões de garrafas comercializadas em 150 países.

Se bem que a Martini & Rossi cubra com as suas marcas praticamente todo o sector de bebidas alcoólicas, a união com Bénédictine cumpre dois objectivos: completar a sua posição no campo dos produtos de prestígio e alta gama e reforçar a implantação nos grandes mercados internacionais. O potencial das duas sociedades, o dinamismo das suas equipas e a sua força e importância do principal accionista deixam prever, a curto prazo, um interessante desenvolvimento.

Desde o Verão que a Martini & Rossi Lda. vem distribuindo em Portugal dois dos produtos do grupo francês Bénédictine: Licor BENEDICTINE — um dos produtos de maior notoriedade e difusão da sociedade francesa; e Pippermint GET 27 — um licor de menta fresco, claro, transparente, de uma luminosa cor verde. Ambos com excepcionais características de aroma e sabor.

GRAFIDEC

venha à RAC
AV. DE ROMA
e ganhe 100 CONTOS
de extras à sua escolha
em Novembro e Dezembro
na compra do seu comercial
PEUGEOT

aproveite as facilidades de pagamento

Visite-nos ou peça mais informações:
RAC
VENDAS - Av. de Roma, 15-B - 1000 LISBOA
Tels. 77 74 56-76 70 61
ASSISTÊNCIA: R. Oliveira Martins, 4-C - 1000 LISBOA
Tel. 77 28 77

Encargos anuais: Consumo 15.000 km (205 XAD MULTI DIESEL) 60.858$00, seguro OB. RES. CIVIL 19.333$00, imp. comp. 12.000$00, TOTAL 92.191$00 (504 PICK UP / RENFORCÉ GRD, 505 BREAK GRD), seguro OB. RES. CIVIL 32.383$00, imp. comp. 12.000$00, TOTAL 44.383$00, Base: Setembro/89.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL n.º 149/89

OBRAS COERCIVAS

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital, notificando o Sr. EMÍLIO MOURA FERNANDEZ, residente em La Cañiza — Achas — Bueijos — Pontevedra, na qualidade de proprietário do prédio situado na Rua do Monte Olivete, n.º 3, em Lisboa, de que por meu despacho de 15 de Setembro de 1989, por delegação de competência de Sua Sx.ª O Presidente (Despacho 62/P de 10 de Janeiro de 1986), esta Câmara, nos termos do artigo 166.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, decidiu ocupar o referido prédio, para efeito de executar as obras que lhe foram intimadas pelo Mandado de Intimação de 9 de Abril de 1987, efectuado através do Consulado de Portugal em Tuy.

Na devida oportunidade a Câmara actuará e apresentará uma conta que terá força executiva.

Paços do Concelho de Lisboa, em 31 de Outubro de 1989

Por delegação do
Presidente da Câmara Municipal
O Vereador,
Vasco Franco

PROFESTÉTICA
ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ESPECIALIZADA, LDA.

Abertas as inscrições 1989/1990
— Início em Janeiro
— Cursos: CABELEIREIRO — ESTÉTICA — PRÓTESE DENTÁRIA — MASSAGENS e FISIOTERAPIA — AUXILIAR DE CLÍNICA — PUERICULTURA, etc.

LISBOA — Av. Miguel Bombarda, 147-2.º-Dt.º — Tel. 52 56 60 / 54 33 12
LEIRIA — R. Cap. Mouzinho de Albuquerque, 20-3.º-Dt.º — TEL. 2 36 71
SETÚBAL — R. Garcia Peres, 14-1.º — Tel. 2 80 10

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda publicação do anúncio.

Execução de Sentença Ordinária n.º 12 519/A/86, 3.ª secção.

Exequentes — A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP.

Executado — DUARTE & PERNETA, LDA., com sede na Rua Nova de S. Pedro, n.º 51 a 53, no Funchal.

Lisboa, 9 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
Hugo Pereira do Amaral Barata

Pel'O Escrivão de Direito,
Leocínio dos Santos Caçador

«DL» 21/11/89 — 2.ª pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

Proc. n.º 381/88 2.ª Sec. 3.º Juízo

O DOUTOR ALZIRO ANTUNES CARDOSO, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Oeiras.

FAZ SABER, que nos autos de processo acima indicados por crime de emissão cheque s/provisão que o Ministério Público move contra o arguido ARLINDO ANTÓNIO GARCIA MARQUES, casado, canalizador, filho de Abílio Marques e de Maria do Nascimento Garcia, nascido a 22/Novembro/1934, em Santa Engrácia, Lisboa e c/última residência conhecida na Quinta dos Peixinhos J.R.M. — 1.º andar, em Lisboa, o qual foi notificado editalmente para se apresentar em Juízo, não se tendo apresentado no prazo fixado para o efeito.

ASSIM, nos termos doS art.ºs 335.º n.º 1 e 2 e 336.º do actual Código de Processo Penal, foi declarádo o arguido ARLINDO ANTÓNIO GARCIA MARQUES,
CONTUMAZ.

ESTA declaração de contumácia implica para o arguido a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados a partir da presente data, nos termos do n.º 1 do art.º 337.º do Código de Processo Penal, proibindo ainda o mesmo, ao abrigo do n.º 2 do mesmo preceito, de obter certidões de nascimento, ou de casamento, registos criminais e de obter ou renovar passaporte.

Oeiras, 10 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
Ass. ilegível

O Escrivão Adjunto,
Ass. ilegível

«DL» 21/11/89 — 2.ª pub.

TRIBUNAL CRIMINAL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO CORRECCIONAL

— ANÚNCIO —

O DR. ARTUR JOSÉ ALVES DA MOTA MIRANDA, Juiz de Direito da 2.ª Secção do 5.º Juízo Correccional da Comarca de Lisboa:

FAZ SABER que por esta Secção e 5.º Juízo Correccional de Lisboa, correm seus termos uns autos de Processo Comum - Juiz Singular — registado sob o n.º 5.558/88 que o M.º Público move contra o arguido BELMIRO DA VITÓRIA ROSINHA, casado, empregado da indústria hoteleira, filho de Manuel Moreira Rosinha e de Leopoldina Gonçalves da Vitória, natural do Sabugal, nascido em 5/1/1963 e, com última residência conhecida na Rua António Sérgio, Vivenda Mendes — Bairro das 7 Quintas — Caneças — Loures, por haver cometido um crime de ofensas corporais, p.ep. no art.º 142.º n.º 1 do C.P.

Por despacho proferido em 10-11-1989, nos autos acima referidos declara-se o arguido, Belmiro da Vitória Rosinha, Contumaz.

1.º Os termos ulteriores do Processo ficarão suspensos.

2.º nos termos do art.º 336.º n.º 1 do C.P.P., tal declaração de Contumácia implica para o arguido a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados após esta declaração e a proibição de obter documentos, certidões ou registos junto de autoridades públicas, excepto a obtenção do Bilhete de Identidade, de acordo com o art.º 337.º n.º 1 e 3 do citado código.

Lisboa, 13 de Novembro de 1989.

O JUIZ DE DIREITO
Ass. — Dr. Artur José Alves da Mota Miranda
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Ass. João António de Jesus Grilo

«DL» 21/11/89 — 2.ª Pub

COMARCA DE LISBOA

15.º JUIZO CÍVEL

2.ª Secção
Proc. n.º 4 028/A

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 5 do próximo mês de Dezembro pelas 10.30 horas, neste tribunal há-de ser posto pela 1.ª vez em praça para ser arrematado pelo maior lanço oferecido, acima do indicado, os bens abaixo identificados, penhorados ao executado SOGELIVRE — SOCIEDADE GESTORA DE ENSINO LIVRE, SA, com sede na R. Vítor Cordon, 41-47 — 1200 Lisboa na exemplo de sentença (agora em prosseguimento para pagamento das custas em dívida) que lhe move INTERVOZ PUBLICIDADE, SA (DIGNO MAGISTRADO M.º P.º)

BENS A ARREMATAR

Direito ao trespasse e arrendamento do imóvel sito na R. Vitor Cordon, 45 em Lisboa, de que é arrendatária a executada e senhoria, A FUNDAÇÃO D. MANUEL II com domicílio na R. dos Duques de Bragança, 10 — 1200 LISBOA, indo à praça pelo preço base de Esc. 2 000 000$00.

Lisboa, 18/10/89

O Juiz de Direito
Flávio J. B. do Casal

A Escrivã-adjunta
M.ª Manuela A. Sereno

«DL» 21/11/89 — 1.ª Pub.

SETÚBAL

†

Professor FRANCISCO NUNO OLIVEIRA RODRIGUES

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, esposa e filhas agradecem a todas as pessoas que estiveram presentes ao longo da doença e no funeral do seu ente querido Prof. Francisco Nuno.

AGÊNCIA ARMINDO
(Setúbal)
Tel.: 23515

O primeiro gesto é seu

Faça a substituição de garrafas longe de qualquer chama.
Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Atentado mata deputado do Herri Batasuna

BOMBAS REBENTAM NO PAÍS BASCO

O medo regressou ontem a Espanha quando dois desconhecidos mataram a tiro um deputado do partido separatista basco Herri Batasuna e feriram gravemente um outro, no momento em que jantavam num restaurante em Madrid. O atentado, ainda não reinvidicado, faz temer a volta dos Grupos Anti-terroristas de Libertação (GAL), que há alguns anos assassinaram diversos dirigentes bascos exilados em França. No País Basco, as reacções não se fizeram esperar. Logo de madrugada três bombas explodiram em San Sebastian e Bilbau, tendo no entanto provocado apenas danos materiais.

Josu Muguruza e Inaki Esnaola, dois deputados recém-eleitos pelo partido Herri Batasuna, jantavam ontem à noite num restaurante de um hotel, no centro de Madrid, com outros cinco parlamentares da sua formação política, dois jornalistas e um fotógrafo do jornal basco «Egin».

De repente, « dois jovens fortes, de pouco mais de 30 anos e aparentando uma atitude profissional», segundo testemunhas, entraram na sala, dirigiram-se directamente à mesa e dispararam mais de dez tiros de pistola sobre os deputados bascos.

Os autores do atentado, que fugiram sem deixar rasto, dispararam directamente quatro tiros contra Esnaola, que se encontrava sentado de forma mais visível e era o mais conhecido pelas numerosas fotografias publicadas nos jornais.

Um dos tiros atingiu, no entanto, o pescoço de Muguruza, provocando-lhe a morte.

Inaki Esanaola ficou gravemente ferido e foi submetido a uma intervenção cirúgica de urgência, encontrando-ser agora na Unidade de Cuidados Intensivos, «entre a vida e a morte», segundo fontes médicas.

Os dois deputados deviam hoje prestar juramento na sessão de abertura das novas Cortes espanholas, sendo a primeira vez que tal acontecia com membros deste partido, geralmente considerado o braço político da organização basca ETA.

No dia anterior, em conferência de Imprensa, os dois deputados tinham demonstrado a sua vontade de reiniciar as negociações entre a ETA e o Governo espanhol, com vista a uma solução pacífica para a questão do País Basco.

Os principais suspeitos do atentado, são os membros dos Grupos Anti-Terroristas de Libertação (GAL), que há cerca de cinco anos assassinaram diversos militantes da ETA, que do sul de França efectuavam diversas acções militares na sua região.

«Atentado contra a democracia»

O Governo espanhol condenou de imediato o atentado de ontem à noite, assim como diversas forças políticas que consideram tratar-se de «um atentado contra a democracia, com consequências im previsíveis e que podem complicar ainda mais qualquer solução pacífica da questão basca».

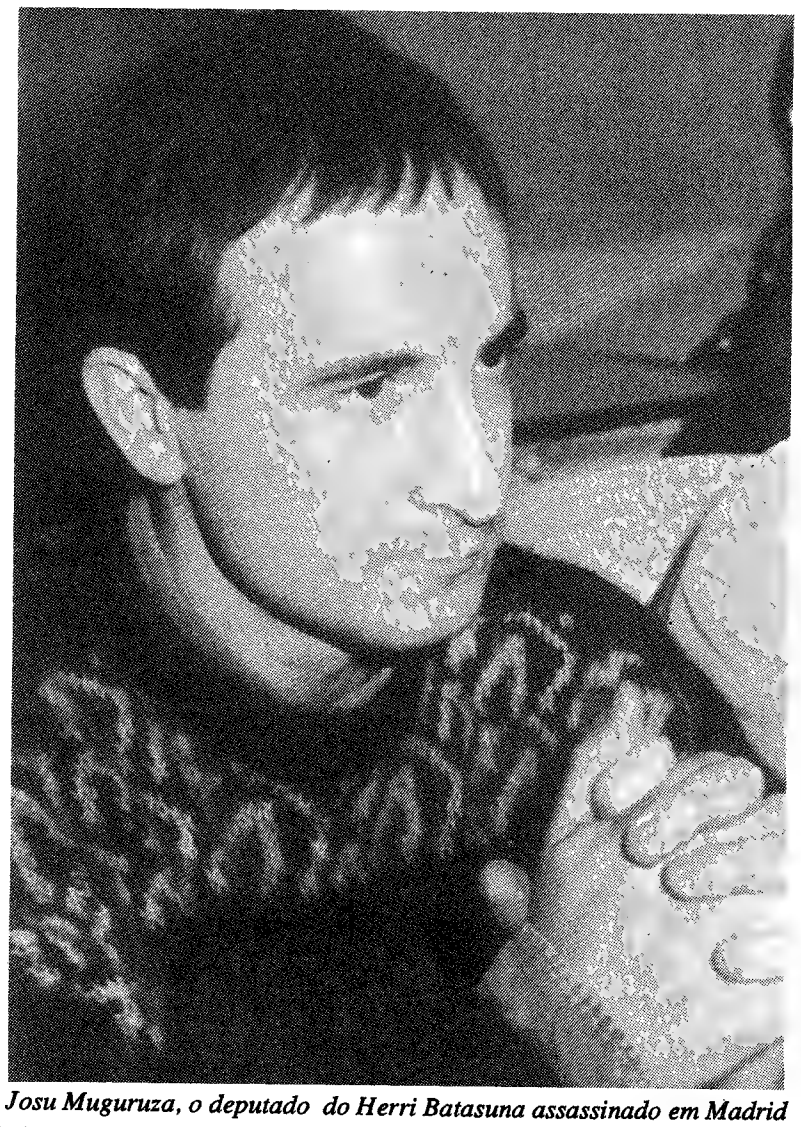
Como prova desses receios três bombas explodiram hoje de madrugada no País Basco. Numa sucursal bancária de Onate e na estação ferroviária de Villabona, próxima de San Sebastian, duas bombas deflagraram provocando incêndios mas sem causar vítimas.

O terceiro engenho rebentou junto de um banco em Santurce, perto de Bilbau, mas também causou apenas danos materiais.

Entretanto, várias forças políticas bascas estão a considerar a hipótese de declarar uma greve geral na região, nos próximos dias.

Esta manhã, na abertura das Cortes, a que não estiveram presentes os deputados do Herri Batasuna, Felipe González afirmou: «São horrorosas as consequências imediatas e as que este atentado terá depois».

Lusa/Reuter



Josu Muguruza, o deputado do Herri Batasuna assassinado em Madrid

GAL reivindica atentado

Em vários telefonemas para órgãos de comunicação social do País Basco, um anónimo que disse falar em nome dos Grupos Anti-Terroristas de Libertação (GAL) reivindicou esta manhã a autoria do atentado que vitimou, ontem, em Madrid, dois deputados do Herri Batasuna, acrescentando ter sido o ataque uma resposta à actuação da ETA.

Vão às urnas 480 milhões de indianos

Eleições podem criar instabilidade na Índia

Daqui a dois dias, 498 milhões de eleitores indianos vão às urnas para escolher os seus representantes na Câmara Baixa do Parlamento, que determinará o futuro Governo do país. O Partido do Congresso, do actual primeiro-ministro Rajiv Gandhi, embora favorito, está longe de ter assegurada a conquista da maioriaabsoluta. Contra ele ergue-se uma coligação de seis partidos oposicionistas, a Frente Nacional, que tem explorado bem o desgaste do Executivo, após cinco anos de Poder.

Há 42 anos que a Índia não tinha uma camapanha eleitoral tão animada. É que para enfrentar o todo poderoso Partido do Congresso, que em 1984 conseguiu uma vitória esmagadora na sequência do assassinato da anterior primeiro-ministro Indira Gandhi (mãe de Rajiv), seis agremiações políticas separadas por grandes divisões ideológicas e étnicas decidiram unir-se e disputar o Poder «de igual para igual».

A Frente Nacional centrou a sua campanha em acusações de corrupção a membros do Governo, sobretudo no seu envolvimento no escândalo «Bofors», dizendo que houve um suborno de 50 milhões de dólares na compra de armamento àquela empresa sueca.

Choques entre hindus e muçulmanos

O Partido do Congresso por seu turno apresenta como trunfos ter conseguido aumentar a taxa anual de crescimento económico de 3,5 para 6,4 por cento e haver acalmado a tensão entre os vários grupos étnicos que constituem a India, principalmente com os «sikhs», cujos elementos mais radicais foram os responsáveis pela morte da mãe de Rajiv Gandhi.

Este último aspecto sofreu, no entanto, uma deterioração substancial quando nas últimas semanas se acirraram os ânimos entre a comunidade muçulmana e a maioria hindu. A polémica instalou-se a propósito da permissão para a contrução de um templo hindu na cidade de Ayodhya, no norte do país, perto de várias mesquitas. Os muçulmanos protestaram e o Partido do Congresso apoiou-os, tendo uma decisão judicial revogado a autorização.

Agora os hindus estão descontentes e a minoria muçulmana não se sente de todo conquistada, já que a autorização para a construção foi também dada pelo Governo.

A Oposição aposta neste e noutros problemas, naturais após o desgaste de cinco anos de governação, para não só tentar impedir a maioria absoluta do Partido do Congresso, como também constituir-se numa «alternativa credível» para a formação do futuro Executivo.Contra si, a Frente Nacional tem a grande diversidade dos partidos que a constituem, o que já levou o partido governamental a acusá-la de ser «um conluio de oportunistas, comunistas e fundamentalistas».

Descem cotações na Bolsa

Foram aliás as divisões internas as responsáveis pelo insucesso do Governo eleito em 1977 por uma outra coligação contra o Partido do Congresso que nem sequer logrou acabar o mandato de cinco anos obtido nas urnas.

Mesmo que não consiga formar Governo, parece bastante provável que a oposição possa desta vez impedir a maioria absoluta do Partido do Congresso. Até fontes desta agremiação já admitem uma vitória «substancial» em vez da habitual «maioria esmagadora» e uma sondagem recente, publicada na Imprensa independente de língua inglesa da Índia, confirmava essa previsão.

Se tal suceder, deve-se seguir um período de instabilidade, que tem assustado sobretudo os meios financeiros, como se deduz da acentuada descida das cotações das principais empresas indianas nas últimas semanas.

Mas um Governo da Frente Nacional também não será o antídoto para essa instabilidade. É que a poucos dias da entrega das listas, ainda os seis partidos da Oposição, nacionais e regionais, liderados pelo ex-ministro das Finanças do Governo de Rajiv Gandhi, V. Pratap Singh, continuavam as negociações para a distribuição de lugares nas várias circunscrições.

Lusa

Crise política grega arrasta-se

Os lideres políticos gregos consideraram um fracasso as tentativas realizadas durante os últimos dias com vista à formação de um Governo de salvação nacional, para pôr fim à crise política que se arrasta desde o princípio do mês - altura em que se realizaram as eleições no país. Desde então que as diferentes forças partidárias foram chamadas pelo Presidente grego, Christos Sartzetakis, a formarem Governo, sem no entanto se ter chegado a qualquer consenso. A última tentativa foi liderada pelos comunistas que pretenderam formar um Governo de salvação nacional, com a participação de todas as forças políticas. As dificuldades prendem-se sobretudo com as exigências dos socialistas na alteração da Lei Eleitoral.

Namíbia em tempo de consensos

Assembleia Constituinte da Namíbia reuniu-se, pela primeira vez na História daquele território, com vista a dar início à fase final que conduzirá à independência do Sudoeste Africano, prevista para 1 de Abril próximo. As atenções estão agora voltadas para Sam Nujoma - que deverá ser chamado a presidir a referida Assembleia - nomeadamente para os entendimentos que a SWAPO irá estabelecer com os outros partidos, de modo a conseguir a aprovação da Constituição do futuro território independente. A aprovação terá de conseguir os votos favoráveis de dois terços da Assembleia, e enquanto não houver Constituição não haverá independência.

PSOE, enfim, a maioria... negociada

Felipe González será eleito Presidente do Governo espanhol por maioria absoluta, independentemente da resolução final do Tribunal Superior de Murcia em relação à impugnação do resultado das eleições naquele circulo eleitoral pela Esquerda Unida, liderado por Julio Anguita, onde o PSOE elegeu o deputado que lhe dava a maioria por apenas um voto de diferença. A maioria absoluta ficou assegurada depois de um acordo conseguido durante o passado fim-de-semana entre o PSOE e o Partido Nacionalista Basco (PNV). Não se conhecem, para já, as concessões que os socialistas espanhois tiveram de fazer.

Shamir quer paz sem concessões

O primeiro ministro israelita chega hoje a Paris para conversações com três ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE, nomeadamente da França, Espanha e da Irlanda, sobre o processo de paz para o Médio Oriente. Shamir vem de uma visita efectuada aos Estados Unidos, onde se encontrou com o Presidente americano George Bush e o secretário de estado, James Baker. Antes de partir dos Estados Unidos, Shamir afirmou que a OLP « não pode ter um papel directo ou indirecto» no processo de paz no Médio Oriente. Mas sabe-se que Shamir tremeu em Washington. Nem a administração americana nem a comunidade judaica nos EUA estão a gostar da imagem de intransigência do primeiro-ministro israelita.

Lusa/Reuter

Afirma revista «NEWSWEEK»

GORBACHEV PREVINE-SE CONTRA GOLPE

O presidente soviético Mikhail Gorbachev pôs recentemente sob controlo do KGB duas divisões (alguns milhares de homens) aerotransportadas do exército, anunciou ontem a revista «Newsweek». Fontes norte-americanas consultadas pelo semanário disseram que essa decisão poderá visar o reforço da protecção contra uma eventual tentativa de golpe, ou para prevenir distúrbios nos próximos meses na URSS. Esse facto, sustenta a «Newsweek», é mais uma prova de que Gorbathev poderá estar a ficar nervoso com o futuro do seu regime.

Enquanto o líder soviético assegura uma «cobertura» militar à sua perestroika, um grupo de parlamentares letões transmitiu numa reunião do Soviete Supremo a indignação da população daquela república pela protelação de um projecto-lei da autonomia económica das três repúblicas do Báltico.

O protesto manifestou-se este fim-de-semana, quando o vice-primeiro ministro da URSS, Leonid Abalkin, apresentou no parlamento o projecto-lei dos princípios da gestão económica e social nas repúblicas federadas.

Como primeiro resultado das futuras medidas económicas propostas pelo Governo, o parlamento soviético já aprovou, ontem à noite, um pacote de emergência de controle de preços, produção e exportação de combustíveis, equipamento eléctrico e outras mercadorias.

No projecto-lei então divulgado, o Governo da URSS prevê rentabilizar e reforçar o sistema de produção de artigos de primeira necessidade através de consideráveis dotações do Estado e do fornecimento prioritário aos respectivos sectores de matérias-primas, em grande falta no país.

O projecto que, segundo Abálkin, tem um carácter «extraordinário e extra-económico» propõe também limitar as exportações de produtos escassos no mercado interno, principalmente produtos do mar, peles, electrodomésticos e outros. Ultimamente, foi autorizada a muitas empresas soviéticas a venda directa em divisas desses produtos para o estrangeiro, o que, segundo Abalkin, agravou o défice na rede comercial nacional.

As comissões e os comités parlamentares, incubidos da análise preliminar do projecto, não foram unânimes na sua avaliação, evidencia o jornal «Izvestia» de ontem.

Lukianov acalma deputados

Na reunião de ontem, um grupo de parlamentares manifestou-se preocupado pela demora do debate do projecto-lei de Imprensa o qual, segundo os deputados S. Bielozertsev e B. Nikolski, deveria ter sido ali adoptado. «Em vésperas da campanha eleitoral fazem-se sentir tentativas cada vez mais notáveis de pressão sobre os meios de comunicação social», afirmaram. O projecto-lei de Imprensa foi examinado há muito nos respectivos comités do Soviete Supremo, tendo já sido distribuidas cópias entre os parlamentares. O vice-presidente soviético, Anatoli Lukianov, que dirigiu a sessão de ontem, acalmou os deputados, asseverando que todos os pontos da agenda da segunda sessão do parlamento serao debatidos.

Não obstante, vários deputados das Repúblicas Bálticas abandonaram a sala, afirmando não ver a questão da autonomia económica destes territórios figurar no plano da presente sessão.

Só após a promessa de Lukianov de apresentar a exame da sessão o projecto-lei alternativo, os referidos parlamentares regressaram à sala. Está previsto que os debates no parlamento prosseguirão até à sexta-feira próxima, embora o «Izvestia» admitisse hoje que estes possam ser prolongados, visto várias questões de suma importância em agenda estarem ainda por terminar.

Chevardnaze quer Pacto de Varsóvia como está

Na reunião da passada sexta-feira, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Chevardnaze, debruçou-se extensamente sobre as mudanças que estão a ocorrer no Leste europeu que qualificou de «naturais e historicamente justificadas».

Chevardnaze, que falou perante o Comité para os Assuntos Internacionais do Soviete Supremo da URSS, declarou que a livre opção dos povos - a par da democratização e da renovação do socialismo que as caracterizam - «tem na Europa a sua especificidade condicionada pelos resultados da II Guerra Mundial e pelas realidades políticas e territoriais que se estabeleceram no pós-guerra».

Entre essas «realidades», o ministro referiu a existência de dois Estados alemães, de duas alianças político-militares e de fronteiras consagradas por toda uma série de actos internacionais, sublinhando que ninguém tem o direito de alterá-los unilateralmente. «Estas realidades apresentam neste momento um equilíbrio bastante delicado, cuja destruição é capaz de ter consequências gravíssimas para a Europa e para o mundo», acrescentou o ministro.

DL/Lusa/Reuter/Novosti

Faça-se justiça a Willy Brandt!

Luc Rosenzweig

Exclusivo DL/Le Monde

A imprensa alemã-federal é unânime: apenas um político do país se mostrou à altura dos acontecimentos que se têm desenrolado em Berlim e na RDA. Trata-se de Willy Brandt, de 76 anos, presidente de honra do SPD e antigo burgomestre de Berlim Ocidental.

O seu discurso no Bundestag, na passada sexta-feira, em resposta à declaração governamental do chanceler Kohl, foi sem dúvida um dos melhores que fez na sua longa carreira. Até mesmo Theo Waigel, presidente do CSU bávaro para quem o ex-chanceler representa algo equivalente ao próprio diabo, foi obrigado a concordar que o elevado espírito e o humor devastador com que Willy Brandt distribuiu elogios e críticas ao Governo, foram de se lhe tirar o chapéu.

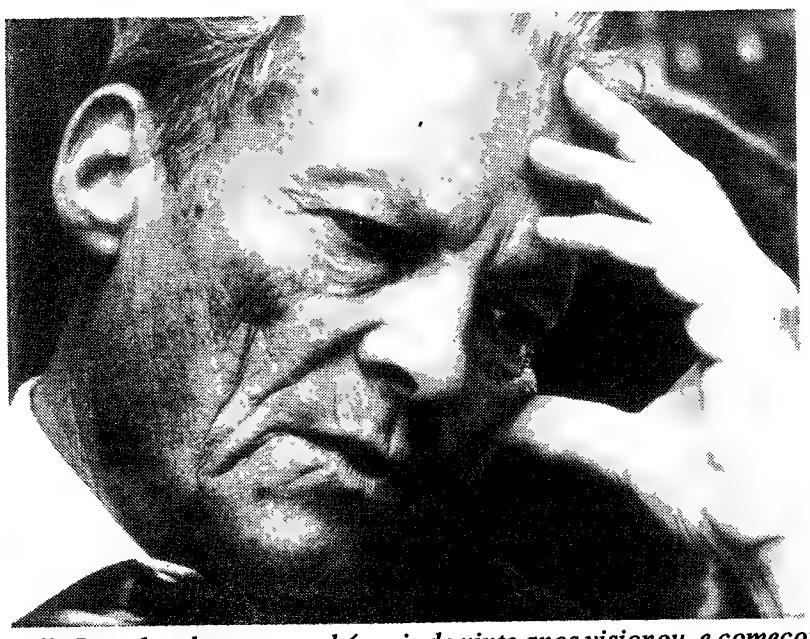
É forçoso constatar que Brandt é até agora o único que não se enganou sobre o curso que os acontecimentos na RDA iriam tomar. Não foi ele que anunciou, no fim de Setembro, numa entrevista publicada pelo «Le Monde», que era possível que dentro em breve «duzentas ou trezentas mil pessoas» se poderiam manifestar nas ruas de Leipzig ou Dresden ?

O velho político também sentiu a aproximação do fim de um período que ele próprio tinha inaugurado, o da reaproximação a pequenos passos com os dirigentes da RDA. Brandt exortou o Governo e as forças políticas do seu país a fazerem um esforço de imaginação para estarem à altura da nova situação.

O dirigentes do Partido Social-Democrata - que não se distinguiram do Governo por uma maior lucidez nesta matéria - puseram de novo o seu destino nas mãos daquele a quem ontem rendiam homenagens tão mais solenes quanto mais desejavam o seu afastamento do poder.

Nem o presidente do partido, Hans-Jochen Vogel, nem o seu «delfim», Oskar Lafontaine, foram capazes de aproveitar os acontecimentos históricos para adquirirem uma «mais valia» de estadistas que lhes permitissem estabelecer a diferença com o actual chanceler, visando as eleições do próximo ano.

Helmut Kohl, que é também bastante hábil em matéria de «política politiqueira», embora papalva e sem imaginação na sua obra de chanceler federal, não cessa de tecer a Willy Brandt as mais encomiásticas considerações: isso permitir-lhe-á, no momento próprio, criticar ainda mais o seu adversário directo nas próximas eleições.



Willy Brandt, o homem que há mais de vinte anos visionou, e começou a aplicar, na RFA, a política da «Abertura ao Leste»

A subida de Momper

A outra revelação alemã deste Outubro é o burgomestre de Berlim-Oeste, Walter Momper. Este homem, desconhecido há quase um ano pelo grande público, não acredita na sua vitória nas eleições parlamentares da cidade, no próximo Janeiro. Não só apenas Momper conseguiu pôr a funcionar sem um choque fatal uma coligação com os partidos alternativos, que muitos tinham previsto um fracasso a curto prazo, como também soubre mostrar-se à altura do desafio extraordinário que representava a abertura do Muro e o afluxo de centenas de milhares de berlinenses leste-alemães em Berlim Ocidental.

Estes dois homens vão ter um grande peso no momento das decisões no seio do SPD. Nem um nem outro podem no entanto ter pretensões a candidatar-se à chancelaria: Willy Brandt é demasiado velho e Walter Momper demasiado novo. Mas o apoio de um ou de outro será necessário a quem quiser desafiar Helmut Kohl.

El Salvador: cadáveres em putrefacção

Fontes de organizações humanitárias em El Salvador afirmaram ser difícil saber quantos civis morreram nos últimos dez dias de combates no país. Muitos dos mortos civis, acrescentaram, devem ter ficado sepultados ou abandonados nos bairros onde nem as ambulâncias entraram, por receio às epidemias resultantes de cadáveres em putrefacção. O secretário-geral da Organização dos Estados Americanos, João Baena Soares, que se encontra em El Salvador vai tentar averiguar a situação nos bairros destruidos pelos combates. As últimas informações das Forças Armadas salvadorenhas indicam um total de mil mortos e mil feridos, entre soldados e guerrilheiros.

A 14 mil milhões de anos-luz

Três astrónomos norte-americanos, Maarten Schmidt, James Gunn e Donald Schneider, anunciaram ter descoberto um quasar que se situa a 14 mil milhões de anos-luz da Terra, devendo portanto ser o corpo celeste mais antigo e mais distante até hoje detectado no Universo. Segundo Schmidt, «este quasar permite-nos ver algo semelhante aos corpos celestes que existiam no Universo cerca de mil milhões de anos após o Big Bang». O quasar foi avistado através do telescópio de Hale, no Observatório de Palomar, na Califórnia, o qual dispõe de um espelho reflector de cinco metros de diâmetro.

Estrangeiros votam na Dinamarca

Oitenta mil estrangeiros, que já têm três anos de residência na Dinamarca, participam nas eleições autárquicas que hoje se realizam no país e nas quais votam quatro milhões de eleitores. Os impostos e o direito ao voto dos imigrantes foram os temas dominantes da campanha eleitoral. Os imigrantes, especialmente turcos e paquistaneses, representam cerca de 2,6 por cento da população de cinco milhões de dinamarqueses. O desemprego é, entre eles, três vezes superior à taxa nacional e vários partidos políticos atacam os gastos a que o Estado dinamarquês é obrigado pelo facto de três em cada quatro alunos das escolas muncipais desconhecerem o idioma dinamarquês.

Sem luz 55 mil cabo-verdianos

Por avaria nos geradores eléctricos que alimentam a Cidade da Praia, e por não haver no país peças sobresselentes para reparar a avaria, 55 mil habitantes da capital caboverdiana estão sem luz ou quase sem luz desde a passada sexta-feira. A cidade tem,à noite, um aspecto fantasmagórico. Verificou-se, naturalmente, uma corrida à compra de velas, pilhas, botijas de gás e petróleo.

China emenda-se?

Depois do malogro de ter feito anteceder as reformas políticas pelas económicas, o primeiro-ministro de Pequim, Li Peng, confirmou, agora, durante a sua presente visita ao Nepal, que o Governo chinês «vai prosseguir com a aplicação de reformas políticas no país». Li Peng referiu-se à política de amizade da China para com outros países e mencionou, ainda, «esforços para a modernização do socialismo na China».

Lusa

Non Stop Movies

FORA DE HORAS É QUE É BOM

Maria José Belo Marques
Fotos de Maria Emília Prazeres

De pele muito branca, de cara lavada, de corpo franzino coberto por um vestido longo negro, meias e um xaile comprido descaindo sobre os ombros, também negros, foi a primeira a chegar ao Quarteto para a maratona filmíca do 14º aniversário da sala de cinema. Escolheu, à meia-noite, como primeiro filme, "A Lei do Desejo" de Pedro Almodovar. Sem saber bem porquê, talvez pela sua pouca idade e transpirar uma solidão assumidamente divertida, chamou-me a atenção. Até ao fim não a perdi de vista.

O Quarteto estava cheio, ainda para uma mera sessão da meia-noite, com possibilidade de rever um filme daqueles que apetece ver algumas vezes, mas começavam a chegar os que não perdem nenhuma destas maratonas anuais. Trocavam-se cumprimentos cúmplices entre os trabalhadores da casa e os espectadores habituais.

À porta um grupo de jovens irrequieto manifestava-se exuberante perante a ilusão de uma madrugada no cinema por 200$00. Engano. Por esse preço só teriam acesso a uma "fita".

Curiosamente, os filmes com maior audiência até às 8horas da manhã passaram os dois à meia-noite: "Splendor" de Scola e "A Lei do Desejo" de Almodovar. Optei pelo menos concorrido: "Noites do Sertão" do brasileiro Prates Correia. Nunca o tinha visto. Para além das suas madrugadas mágicas, dos seus mistérios e sons, descobri em Milton Nascimento um actor.

Era a altura de ver quem de facto estava para ficar a noite toda e tomar a primeira "bica" dupla. Ela optou por uma cerveja. Entretanto chegava ao cinema, embora mais vazio, um grupo de "malta" de Alvalade. Iam a um dos filmes mais concorridos da noite, "After Hours" de Scorsese. Noutra sala haveria muita gente também, podia ver-se o eterno "Império dos Sentidos", de Oshima.

Ligada afectivamente ao filme, talvez pela identificação de não pertencer a lado nenhum e ser apanhada nas tramas mais inconcebíveis, escolhi o "Fora de Horas". Ela também.

A coisa tinha animado, passado a um ritmo mais acelerado. Cerveja foi a bebida escolhida pelos que estavam. Os que chegaram às 4 horas da madrugada foram poucos. Foi a hora morta. "Entrevista" de Fellini, "O Império da Paixão", de Oshima, único realizador com dois filmes na maratona, e "Jardins de Pedra" de Coppola, viram entre si repartido o interesse do público.

Ela, de forma natural, estava sempre só, longe dos outros, só que a sua cara, ao contrário do que se poderia imaginar, era tranquila e não manifestava cansaço. Escolhidos "Os Jardins de Pedra", único filme com intervalo, nos bancos de jardim de madeira do hall do cinema, estava o grupo de Alvalade à espera da sessão seguinte, aproveitando para beber umas "bujecas". Coppola arrastou-se, e no fim mais uma "bica" dupla.

E, espanto, às seis horas da madrugada estava mais gente do que às duas. Degladiavam-se dois bons filmes: "A Luz" de Cissé e "Café Bagdad" de Adlon, embora para o mágico e luminoso filme do Mali, tenhamos ido poucos. Foi também a Susana, que levou a noite toda a ir e vir de casa ao cinema, duas horas de ecrã, duas de descanso.

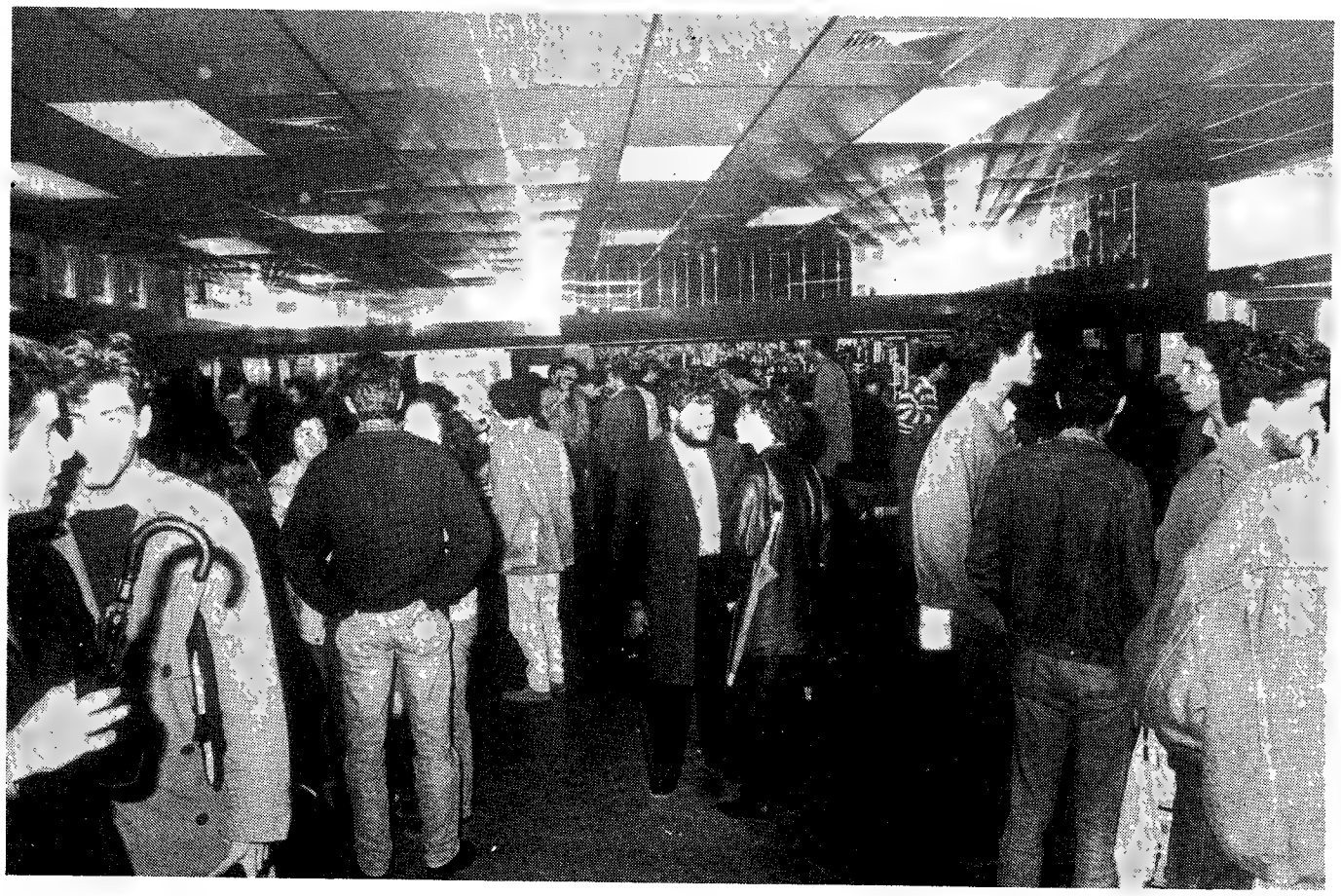
Como observar só é pouco e a partir de certa altura começa a ser feio, fui ter com ela e perguntei-lhe como se chamava. Já tinha visto a repórter fotográfica, talvez por isso olhou-me com uns olhos enormes e doces, sorriu, mas não me respondeu. Entrou para "O Local do Crime" de Techiné.

Para mim a noitada chegava ao fim. Eram oito horas. À penúltima sessão foram principalmente jovens de livros da escola debaixo do braço. É que cinema às 8 e 10 da manhã só há uma vez por ano, e, que diabo, fazer gazeta por tão nobre causa não merece castigo.

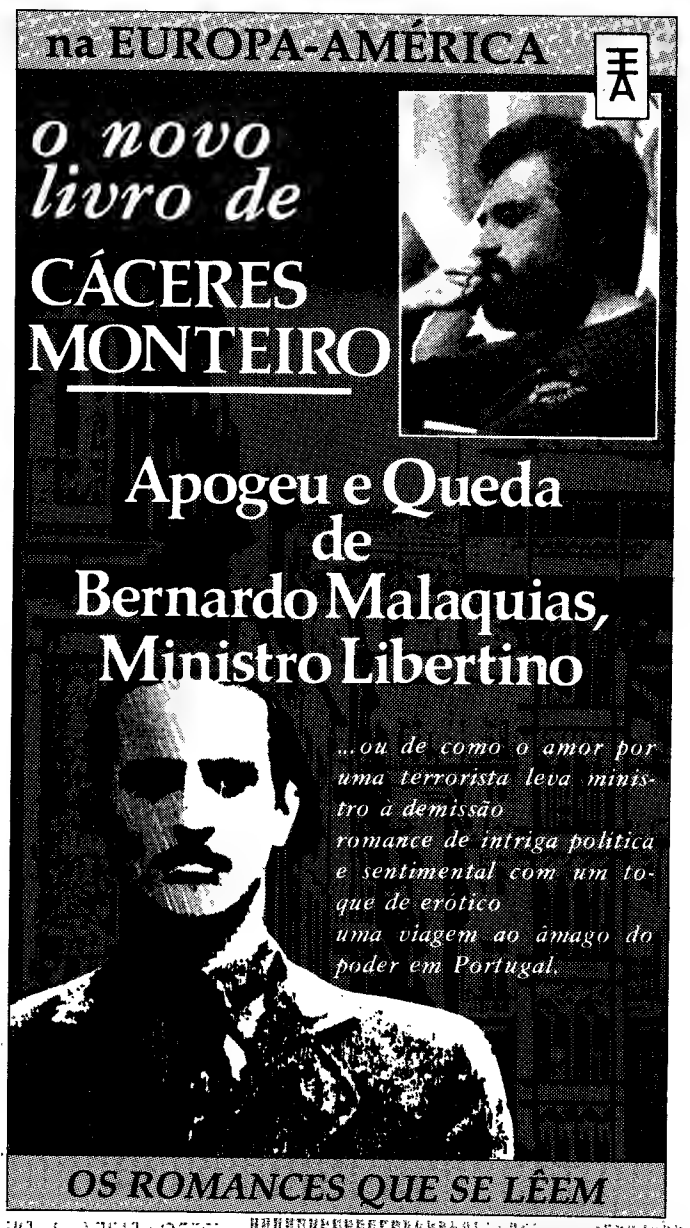
No bar, enquanto os que saíam rumo ao Sol e à cidade já barulhenta e cheia de gente tomavam o pequeno-almoço, faziam-se contas e chegava-se à conclusão que se tinham vendido três cafés por cada cerveja, durante a madrugada. Difícil ainda dar números conclusivos, faltavam duas sessões, mas podia adiantar-se que o filme com menos assistentes terá sido "Vigil" de Vincent Ward, um neozelândes, que, possivelmente por falta de informação, assim foi injustiçado.

A última vez que a vi encaminhava-se com o cabelo um pouco desalinhado, com um ar mais terno de quem viu chegar o dia, para "Tangos, o Exílio de Gardel" de Salinas.

Quase que apostava que às dez horas viu "Os Olhos Negros" de Mikhalkov. Ela deve gostar do Mastroiani...



Ás seis da manhã o Quarteto estava assim, com muita gente em festa



Nos 40 anos da pintura de Eurico

A EXTREMA LEVEZA DO G

Ernesto Sampaio

«O surrealismo é a razão de ser da minha pintura», disse-nos Eurico Gonçalves numa destas tardes gloriosas de Lisboa, antes da chuva e da ventania, no alto da sua casa mágica, de onde se avista um panorama deslumbrante com o Tejo cortado pela ponte.

Há quem se admire com uma afirmação assim, e foi o caso de Mário Cesariny: «Li com espanto espantoso que em pleno Agosto de 1968 te afirmavas surrealista. Perguntara-se: 'Que influência do surrealismo reconhece na sua obra e no seu modo de agir?' Resposta: 'Sou surrealista'. Afirmativa realmente única em toda a panorâmica nacional. A bem dizer, um monstro, numa época em que todo o parentesco com o surrealismo (e pululam) é cuidadosamente envidraçado pelos próprios e desinfectado pela crítica» (no catálogo da exposição retrospectiva de pintura e desenho de Eurico de 1950-1970).

Surrealista, Eurico é-o de facto, mas o espanto tem razão de ser. Em 1950, o surrealismo tomou posição perante a pintura abstracta. Até então, as exigências dessa arte eram tão profundamente diferentes das da arte surrealista que o movimento nunca sentiu sequer a necessidade de se definir em relação à abstracção. O que não impediu Breton de manifestar admiração por Kandisky, ou de pretender que os **Boogie Woogie** de Mondrian eram quadros surrealistas. Contudo, depois da guerra, a arte abstracta geométricacedeu lugar à abstracção lírica; a pintura de um Wols, de um Tobey, implicando um drama íntimo ou preocupações cósmicas, escapava ao esteticismo abominado pelo surrealismo.

A pintura gestual

A pintura gestual, derivada do expressionismo abstracto americano, punna em jogo o automatismo pictural; era, portanto, necessário que os surrealistas examinassem se este género de automatismo podia ou não entrar em consonância com a sua perspectiva do problema. A princípio, a atitude dos surrealistas foi reticente; Benjamin Péret, no **Almanach surréaliste du demi-siècle, exprimiu essa dúvida com argumentos categóricos. Para ele, a pintura abstracta significava uma demissão do espírito, pretendendo que ela era «um ersatz** de ciência plástica», mas não uma arte: «Na realidade, não pode existir arte abstracta, posto que a arte tende a **figurar** seja o mundo interior do artista, seja o exterior, sejaa sua interdependência».

Entretanto, o crítico Charles Estienne, que gravitava em redor do surrealismo, encorajava o desenvolvimento da abstracção livre contra a abstracção geométrica, ainda prevalecente. Num artigo intitulado **Abstraction et Surréalisme,** declarava: «Tendo em conta a morte, para mim evidente, da abstracção decorativa e de simples deleite, e da **imegerie** surrealista, creio que com o mais avançado da arte abstracta, que é a pintura gestual, e com um surrealismo não alargado, mas, muito pelo contrário, reconduzido ao seu princípio, temos as duas chaves essenciais da arte moderna, a que já está feita e a que começou a fazer-se».

André Breton deu o seu assentimento a esta concepção, e em Março de 1953 apresentava em Paris, na galeria «L'Étoile Scelée» uma exposição de quatro «gestuais»: Jean Degottex, com quem Eurico trabalhou em 1966/67, enquanto bolseiro da Gulbenkian, Duvillier, Marcelle Loubchansky e Messagier.

«Nesta pintura gestual», dir-nos-ia Eurico, «o que me parece é que ela não procura iludir, como a pintura figurativa tradicional. Não pretende ser senão aquilo que se vê. Percorri um longo caminho da figura ao signo, isto é, da representação à expressão, à pura actividade pictórica produtora de signos que não dizem nada, não pretendem dizer nada, somente imprimir marcas pessoais que se organizam num determinado espaço e numa determinada estrutura».

O inconsciente colectivo

«Tudo isso», prosseguiu Eurico, na conversa que connosco manteve, «terá uma relação com a minha maneira de actuar nesse espaço. O automatismo psíquico puro no domínio pictórico não produz sinais esteretipados, mas signos que são arquétipos do inconsciente colectivo».

Eurico fala-me do «voo onírico, quando nos sentimos pairar», da «extrema leveza do próprio gesto», e eu penso que pintar, afinal, resulta da necessidade de fixar esse gesto, e que a comunicação pelo gesto pode ser anterior à comunicação verbal, implicando um outro modo de percepção no homem.

«É um gesto», diz o artista, «onde nos comprometemos absolutamente, e o signo que dele resulta, isento de toda a lógica, na sua ambiguidade arriscada, não tem outra especificidade senão a de exprimir o que há de mais polivalente no inconsciente colectiva».

Em texto anterior, redigido para o catálogo de uma exposição que realizou em 1973, Eurico recorda que «já desde 1960 compreendia que a figura tende a transformar-se em puro sinal gráfico, e praticava um grafismo automático abstracto. (...) Uma concepção demasiado limitada do automatismo psíquico puro tem levado alguns críticos e literatos à conclusão da impossibilidade da existência de uma verdadeira pintura surrealista, por causa dos meios técnicos que excluiriam a espontaneidade. Pelo contrário, podem até estimular a imaginação. E o próprio Breton encontrava já, numa pintura tão rigorosa e puramente abstracta, uma comprovação do automatismo psíquico puro no domínio pictórico» (cf. prefácio à exposição de Degottex, 1955). O que importa, escrevia ele, é não apenas o efeito a conseguir, mas «a qualidade, a pureza dos meios» utilizados. E em 1962, insistia: «a pintura de hoje, declare-se **action-painting,** pintura gestual, informal, etc., procede em primeiro de tudo do automatismo, deriva da promoção do automatismo pelo surrealismo».

Da sua pintura, diz Eurico que «não cansa», e pergunta-se «a arte porquê? Em primeiro lugar porque é catártica: estamos inquietos e queremos sentir-nos melhor. Apesar de tudo, o resultado é repousante. Como no Zen, quando se consegue ritualizar e tornar maquinal o gesto do tiro ao arco».

O crítico e o artista

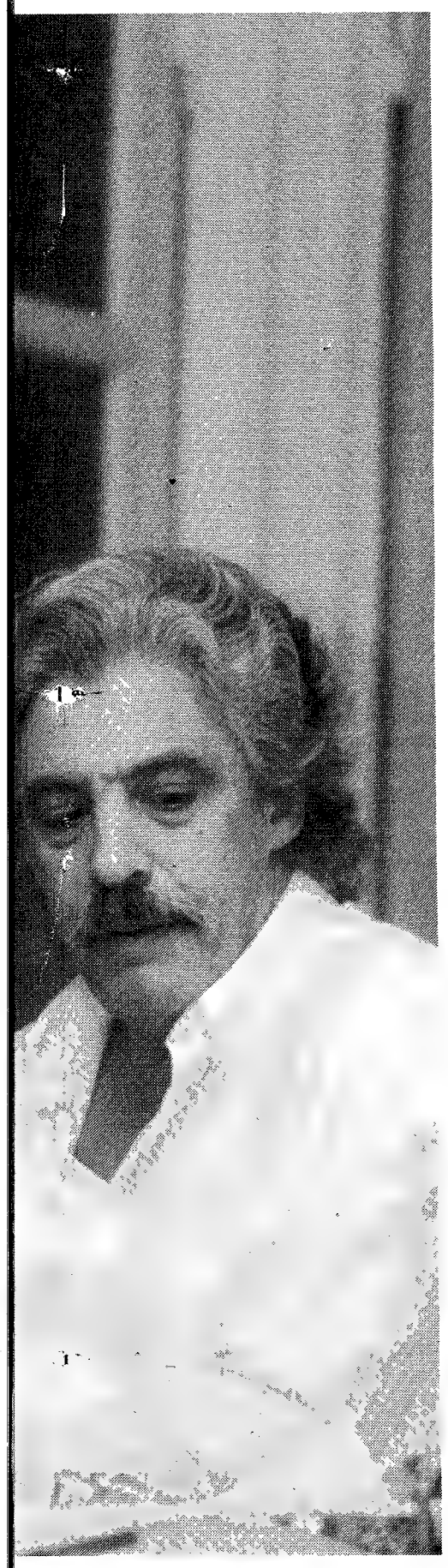
Eurico também é crítico. «Na crítica de arte, naturalmente, não faço automatismo. Limito-me a transmitir ideias e opiniões a um leitor. A pintura é uma expressão muito mais livre. Contudo, há um elo de ligação entre o artista e o crítico: ambos trabalham fundamentalmente com os sentidos.»

Mas trabalhar com os sentidos, no caso da pintura que Eurico faz, não é reduzi-lo a um acto brutal, a um gesto sem magia. O leitor poderá comprová-lo a partir de amanhã: às 22 horas, na Galeria de São Bento (Rua do Machadinho, 1, ao Quelhas), Eurico inaugura uma exposição de pintura 1988-89 (a mostra estará patente até ao próximo dia 16 de Dezembro com o seguinte horário: terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20 horas; segunda das 15 às 20).

Nestes últimos trabalhos que o artista vai expor, e que tivemos oportunidade de ver em sua casa, o binómio gesto-sinal atinge a sua forma mais depurada como expressão gestual do ser. Confirma-se plenamente a citação que Eurico fez de André Breton num catá-

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

GESTO MÁGICO



logo de 1965: «A seta já contém o alvo, mas só percorre a seta aquele que lhe conhece o alvo. Assim é de olhos fechados que o grande atirador alveja.»

Digamos, por nossa vez, que a irresistível tentação de recriar o mundo sempre incitou o homem, e que essa tentação, para o homem «separado» dos dias de hoje, se transformou numa necessidade. A sua única realidade é o imaginário, e é no campo de intersecção da linha ideal do sei absoluto que seu encontra o espaço vivo da pintura.

Se o fracasso de todo um modo de pensar consagra o valor sempre actual dos objectivos surrealistas, abria-se à pintura a possibilidade de encontrar a sua radical expressão própria. Entre as vias de investigação que lhe são específicas, a natureza, lugar privilegiado da fusão do homem e do mundo, pode ser uma delas.

Eurico edificou-nos sobre o tema, em texto já antigo: «o que persiste, como elemento frequente na minha pintura, é a presença do círculo no topo da composição, com cuja serenidade e harmonia tento conjugar o automatismo gráfico, ou seja, mais uma vez, pôr a pura actividade pictórica ao serviço d investigação dos dados imediatos do Inconsciente, mobilizando assim novas capacidade de entender o essencial da vida e do universo. Creio que o homem se liberta e se revela através do que faz. Mas só ultrapassando as suas próprias limitações individuais consegue **ser mais, sendo menos**».

Olhos de peixe

Os 40 anos de pintura de Eurico Gonçalves, «do voo onírico ao espaço cósmico», percorreram um caminho acidentado. Em 1950, o Mestre Varela Aldemira, autor do «Tratado da Figura», acusou-o de desenhar «olhos de peixe» na Vénus de Milo.

Eurico recusa o ensino académico na ESBAL e torna-se pintor autodidacta, numa fase marcada pela sua origem e ambiente familiar, em que à evocação da infância na aldeia natal, ingenuidade poética e sentido do maravilhoso correspondem afinidades com a pintura de Henri Rousseau e Miró.

A adolescência prolongada e a descoberta do amor são marcadas, em 1950/51,por narrativas de sonhos, poemas e textos automáticos ilustrados: o automatismo psíquico puro. Entre 1952 e 1956, sobrevém uma fase de nova figuração onírica; afinidades com a pintura de Chirico e Max Ernst, recorrência de dualismos: o par amoroso; presença-ausência; vida-morte; ar-á agua; pássaro-peixe; terra-enxofre, e outros símbolos ambivalentes, que podem caracterizar a adolescente ansiedade sexual.

Entre 1957 e 1962, dá-se a passagem da figura ao signo, num período de pinturas sobre papel, com materiais pobres: cola, giz de cor, tinta-da-china. Sob a influência de André Masson, Eurico inventa figuras-signos. Depois, descobre Paul Klee, e experimenta a linearidade pura. Finalmente, vêm as afinidades com Delaunay e as composições órficas.

Uma terceira fase pode subdividir-se em quatro períodos: entre 1963 e 1965, caligrafias gestuais abstractas, desenhos a pincel e a tinta-da-china sobre papel onde se manifesta uma relação com o Oriente e o Budismo Zen; de 1965 a 1967, pinturas a acrílico sobre papel e sobre tela, realizadas em Paris, manifestam afinidades com a pintura de Hartung e Degottex — é o período do «gesto vertical», à escala do braço; de 1967 a 1973, o disco («Estou vivo e escrevo Sol») — despinturas e descolagens em que aparece o disco como forma arquetípica da harmonia e plenitude, que evoca o seio e o ventre maternos, o sol e a lua, a bola de brincar, etc., numa conjugação da contemplação serena do disco com o grafismo impulsivo e gestual (o disco como elemento de irradiação e vibração ou como elemento ascensional, através da cor e da forma, gestual e aberta, ou geométrica e fechada); entre 1974 e 1975, «Caligrafias Horizontais», pintura sobre tela, com predomínio de tons azuis, negros, vermelhos e brancos.

A quarta fase, entre 1976 e 1986, é a dos «Desdobráveis», pintura a acrílico e pastel de óleo sobre grandes panos desbobrados. É um período em que a técnica é encarada como um ritual e o artista opta pelo grande formato, à escala do corpo. O gesto é horizontal e sereno, numa relação com a linha do horizonte. A mancha, lenta, alastrada e sensual, em longas barras paralelas e horizontais, alternadas com o ritmo rápido do grafismo impulsivo.

Finalmente, de 1987 até hoje, é a reafirmação da nudez do suporte, num período a que Eurico chama da «dissolução cósmica do voo onírico». Dalila d'Alte, que nos forneceu os elementos para estabelecer esta periodização, diz que a fase actual, de traço vertiginoso e mancha sensual, numa pintura cada vez mais depurada, se caracteriza pela «tendência para a imaterialização dos elementos» e pela «análise e decomposição da cor, próxima da cor do suporte de papel ou tela».

Terminamos como começámos, citando Cesariny, a propósito de Eurico: »... a tua pintura afirma de forma entre nós talvez única, a única fidelidade que Breton pedia aos que diziam seu o surreal: um vanguardismo realmente expresso, realmente capaz de absorver e de, se necessário, DESTITUIR toda a vanguarda anterior. Entendo aqui por vanguarda a criação poétiica tão profundamente gerada na necessidade de transmitir o homem de uma época, que reúne e ultrapassa todas as épocas. Não é negar as épocas, o passado, não seria possível desfazermo-nos delas, é como arremessá-las para o futuro».

A pintura de Eurico ou a dissolução cósmica do voo onírico

Dalila D'Alte Rodrigues

O acto de olhar o mundo exige uma interacção entre as propriedades do objecto e a natureza do sujeito que o observa. A visão não é apenas um registo mecânico dos elementos, mas a apreensão de padrões estruturais significativos, com o objectivo de atingir uma concepção ordenada da realidade, procedendo de um modo legítimo e lógico, desde os aspectos perceptivamente mais simples aos de maior complexidade.

Assim, também o acto de pintar não pode ser encarado como um mero instrumento de exploração da personalidade humana, como se entre a pintura e um «borrão de Rorchach» houvesse pouca diferença. O artista usa categorias de formas e de cores para apreender algo universalmente significativo nos seus aspectos mais específicos. A sua mente funciona como um todo, que abrange percepção e pensamento, raciocínio e intuição, observação e invenção e, por muito transcendente que seja, a actividade artística não pode deixar de se relacionar com o humano.

Perante uma pintura, o observador regista o tipo de coisas que vê, e quais os mecanismos perceptivos que deve considerar, a partir dos dados visuais. Apercebe-se da dinâmica das cores e das formas, onde qualquer elemento tem o seu lugar específico num padrão total, ou onde qualquer signo se percepciona em função do espaço, da cor e da luz. Assim revelada, a obra vai gradualmente permitir-lhe formular opiniões. Evocando Arnheim, a boa teoria da pintura é ainda aquela que é elaborada a partir da prática experimentada no «atelier». Nada como manusear o lápis, o pincel ou outros materiais, para despertar a capacidade inata de entender, através das mãos e dos olhos.

Pintor e crítico de arte

Poucos são os artistas que desenvolvem uma constante relação entre a prática da arte e a sua consequente reflexão crítica.

Eurico Gonçalves, pintor e crítico de arte, é um caso isolado que, tendo plena consciência do seu próprio trabalho, raramente encontra o espectador ideal, interlocutor ou o crítico capaz de elaborar um estudo em profundidade sobre o sentido da sua pesquisa, pelo que a sua obra está ainda longe de ser compreendida com a amplitude que merece.

Embora Eurico seja sobretudo reconhecido como pintor, também há quem veja nele apenas o crítico. A dificuldade está em compreender a sua personalidade de um modo mais global: o pintor que escreve e procura elaborar uma visão didáctica da linguagem artística.

A História da Arte dá-nos exemplos significativos de artistas que escreveram sobre a sua própria obra, desde Leonardo da Vinci a Marcel Duchamp, passando por Klee, Kandinsky, Mondrian e Dubuffet. Entre nós, são conhecidos os casos de Almada Negreiros, Nadir Afonso, Fernando Lanhas e Joaquim Rodrigo. Todos eles realizaram trabalhos de investigação estética sobre a sua própria obra, mas nenhum deles faz crítica de arte e raramente se pronunciam publicamente sobre as obras de outros artistas. Aí reside, justamente, a audácia de Eurico, que, sendo pintor, é também crítico de arte, que escreve não só sobre aqueles em quem encontra algumas afinidades estéticas, como sobre outros que divergem bastante da sua pesquisa pessoal. Eurico foi dos primeiros a defender valores de não fácil aceitação que, nos anos sessenta, eram discutidos ou recusados em salões colectivos (casos de Cesariny, Álvaro Lapa e Joaquim Bravo) e, hoje, nos anos oitenta, são exaltados e consagrados pela crítica mais jovem.

No campo da investigação do signo e da escrita gestual, Eurico organizou e prefaciou exposições, e publicou artigos sobre Michaux, Degottex, Julius Bissier e outros pintores relacionáveis com o espírito «Zen».

Ao assumir o automatismo psíquico puro, quer em textos e poemas ilustrados de 1950-51 quer na sua pintura neofigurativa e abstracta, Eurico sempre se afirmou surrealista. Desde o início dos anos sessenta, as suas caligrafias gestuais, extremamente depuradas, estabelecem uma relação entre o comportamento vitalista «dádá» e a sageza do budismo «Zen».

Eurico autodidacta

Eurico não faz estudos prévios dos seus quadros e também não os corrige nunca. «Em nome de quê? De valores exteriores? Na sua fragilidade, guardam para mim a frescura dos momentos autênticos da descoberta poética». (1) Atento a tudo o que é simples, natural e espontâneo, Eurico é um autodidacta que, intuitivamente, construiu as suas próprias leis e soube extrair da experiência aquilo que considera essencial à sua expressão plástica. A ingenuidade é própria de quem se mostra tal como é, deixando transparecer os seus sentimentos e ideias. No seu caso, a ingenuidade é assumida no modo como se projecta intei-

Continua na pág. 18

SUBSÍDIOS PARA NOVOS FILMES DE SILVA MELO E CUNHA TELES

A Secretaria de Estado da Cultura acaba de aprovar, sob proposta do Instituto Português de Cinema, a atribuição de assistência financeira condicional aos dois projectos escolhidos pelo júri do segundo concurso geral de 1989, que são os filmes "Coitado do Jorge", de Jorge Silva Melo e "Setembro é uma Ternura Confusa", de Cunha Teles.

Luís de Pina, Augusto M. Seabra, Alexandre Manuel, Pedro Mendes de Abreu e António Reis constituiram o júri, tendo-se apresentado dez projectos a este segundo concurso geral.

"Coitado do Jorge", a produzir por "Inforfilmes", tem um orçamento total de 63 437 contos, beneficiando de um subsídio de 30 300 contos e de um empréstimo de 15 137; "Setembro é uma Ternura Confusa" será produzido por "Animatógrafo" e tem um orçamento total de 63 863 contos, sendo-lhe atribuído um subsídio de 30 300 contos e um empréstimo de 15 150. Ambas as películas são filmadas em 35 mm, cor, com a duração prevista de 100 e 90 minutos, respectivamente.

Iniciado ontem em Lisboa o «Congresso Portugal no século XVIII»

O ESPECTÁCULO DO OURO

Maria João Martins

QUE homem e monarca era esse D. João V que, nascido há precisamente trezentos anos, ergueu um mosteiro grandiloquente para que Deus obrasse na rainha D. Maria Ana de Áustria a graça de um herdeiro? Que país era este em que, na realidade, ele reinava envolto nos últimos requintes do Estado barroco, mas (voluntariamente?) impotente ante a sede do povo de Lisboa que, para melhor a saciar, teve de erguer por subscrição pública o belo aqueduto que alguns persistem em atribuir a este rei que teve tanto de magnânimo como de perdulário?

Estas e muitas outras questões relativamente afins estão desde ontem a ser debatidas no «Congresso Internacional de Portugal no século XVIII de D. João V à Revolução Francesa», prolongando-se até à próxima sexta-feira no auditório da Biblioteca Nacional de Lisboa, contando desde já com a participação de uma quase centena de conferencistas, vinte dos quais de nacionalidades estrangeiras.

A sessão solene de abertura decorreu durante a manhã de ontem, com a presença da secretária de Estado da Cultura, em representação do Presidente da República, e do conceituado historiador Oliveira Marques que é também o presidente da Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII, entidade promotora do Congresso que ora decorre.

Findos os discursos de boas-vindas, os presentes tiveram ensejo de apreciar um breve apontamento de música portuguesa do século XVIII, interpretada pela cantora Elvira Archer e pelo guitarrista Paulo Valente Ferreira, ao que se seguiu a atribuição de diplomas de sócios de mérito da referida Sociedade a diversas personalidades da vida cultural portuguesa e estrangeira como o dr. Azeredo Perdigão, o dr. António Mechaz, o dr. Manuel Teles, a professora Anita Novinsky, o senhor Guilherme Santos da Câmara de Pombal, ainda que a título póstumo e o professor Roland Desné, tido pelo progenitor deste grupo especialmente consagrado ao estudo e abordagem de cem anos que abalaram a monarquia absoluta e todas as pesadas estruturas que dela dependiam.

D. João V e a sociedade portuguesa do seu tempo

Solenidades à parte, os amantes da história-ciência puderam apreciar tarde fora as primeiras alocuções referentes ao Portugal de D. João V, subordinadas todas elas, à excepção do prof. Augusto França, aos âmbitos nucleares da sociedade e da religião. Assim, se àquele colaborador do «DL» foi dado abordar o tema das representações iconográficas do rei Magnânimo e seus sucessores enquanto expressões inequívocas da absolutização das funções régias porque não existe, afinal, «(...) poder sem imagem», os oradores seguintes versaram os mais variados assuntos, numa cabal demonstração de que o indivíduo, mesmo quando detentor de um ceptro e de uma coroa, não se pode isolar do meio em que foi aculturado. É que, felizmente, já nos encontramos num estádio de conhecimento historiográfico superior àquele que levou Rebelo da Silva a bisbilhotar de pecado em pecado os verdes anos do pobre rei e a publicar o célebre livro intitulado A Mocidade de D. João V.

O que, na verdade, importa aos participantes e ao público que assiste a este Congresso é relacionar o comportamento adúltero, sedutor de D. João, madre Paula e os famigerados meninos da Palhavã com uma aristocracia onde se cultivavam ligações perigosas, apimentadas quanto baste por jogos de subtileza e elegância praticados em salão. Aos viscondes de Valmont cá do burgo apeteceram sempre as senhoras de Tourvel lusitanas, a assinalável diferença é que o século XVIII irá requintar apetites de tão ancestral início.

A sociedade portuguesa setecentista não funcionava, todavia, como uma contínua festa dos corações, da líbido ou do que quer que fazia correr estes elegantes D. Juans. Às alegrias dos salões corteses, ao espectáculo das fortunas então proporcionadas pelas largas toneladas de ouro que afluíam da colónia brasileira, há a acrescentar um País de fraco índice cultural que combate Descartes com o fanatismo religioso e crê em tudo em que lhe pareça haver odor a santidade.

Um Congresso que intenta produzir uma visão tão global quanto possível do século XVIII português não se pode confinar, porém, aos aspectos enunciados que só por si valeriam anos de árdua e esforçada investigação.

Para as sessões dos próximos dias está previsto o debate de núcleos de estudo tão indispensáveis quanto «a morte do rei», a «universidade», a «cultura» (3.ª feira) a que se seguirão pelas 18 horas as palestras de Raul Rego e de Anita Novinsky acerca da inquisição e do anti-semitismo, respectivamente. Quarta-feira será o dia em que os ventos do exterior começarão a soprar com alguma intensidade na Biblioteca Nacional. A uma manhã inteiramente devotada à (grande) importância do Brasil para a formação do Portugal setecentista, seguir-se-ão várias alocuções acerca, das desde sempre controversas figuras dos estrangeirados e respectivas ideias, reservando-se a sexta-feira, derradeiro dia deste Congresso, para o bicentenário da Revolução Francesa e as repercussões exercidas pelo acontecimento na «ocidental praia lusitana». Esta é, no entanto, uma outra história de que o «DL» vos dará conta lá mais para o fim-de-semana, quando os estudiosos aqui congregados nos informarem se, de tão rico e poderoso, o rei andava, de facto, nu.

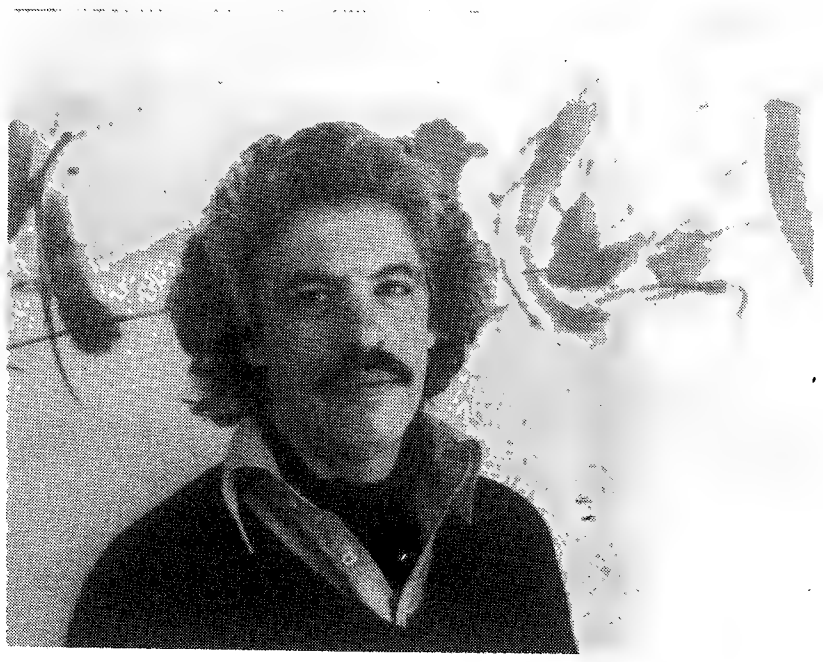
A pintura de Eurico Gonçalves

Continuação da pág. 17

ramente no que faz. A sua linguagem pessoal nada tem a ver com o «bem feito», no sentido académico do termo, mas com a expressão, resultante de uma necessidade interior.

Conservando em si, bem vivas, recordações de infância, o pintor soube assumir a influência de grandes mestres da modernidade, como Klee, Miró e Henri Rousseau, cujas imagens se enraízam no mundo encantatório da criança.

Quando, no seu livro, publicado em 1976, «A Pintura das Crianças e Nós», Eurico afirma que «o que é preciso é não deixar morrer o poeta, que existe em cada um de nós», entenda-se o poeta como uma criança crescida. Ou, como diz Brancusi, «quando deixamos de ser crianças, estamos mortos».



O voo onírico

Numa das suas primeiras pinturas, «Os Pássaros» (1950), a harmonia da composição é dada através das cores contrastantes, preto e amarelo pálido, azul cobalto e rosa. Esta composição de formas ondulantes representa o voo onírico, uma nova realidade poética, que ultrapassa os limites da razão. Trata-se de algo mais do que meras formas registadas na retina. Os pássaros pairam, o que, para o artista, citando Freud, «é uma maneira velada de representar a satisfação sexual». (2) Os corpos parecem subir por si mesmos, sem precisarem de asas. «Na realidade, o voo onírico nunca é um voo alado». (3) São figuras viscosas e ondulantes, cheias de sugestões eróticas, que se movem no ar/água, são pássaros-peixes ou pássaros com boca de peixe e barbatanas. O mais escuro representa porventura o macho, que se apoia numa árvore também escura, elemento vegetal ligado ao mundo terreno; o mais claro representa porventura a fêmea, e parece mais leve.

Verificamos que o artista criou, intuitivamente, um esqueleto estrutural, que ajuda a determinar a função de cada elemento pictórico dentro do sistema de equilíbrio da totalidade. Um conjunto de linhas ondulantes desencadeia um movimento ascensional e centrífugo, suave e repousante. Esta estrutura oculta é constituída essencialmente por elipses, na sua maioria concêntricos, e por dois eixos curvilíneos, que se cruzam. O pequeno disco, na parte superior do quadro, repete o movimento geral da composição e assemelha-se, curiosamente, ao antiquíssimo emblema que, na filosofia chinesa, simboliza o «yin-e-yang», o masculino e o feminino, ou a união dos contrários. Será importante referir que só na década seguinte Eurico viria a investigar esse arquétipo de unidade cósmica, que, em 1950, data em que pintou «Os Pássaros», desconhecia totalmente.

O disco começou por surgir intuitivamente, determinado pelo sentido da composição. Inicialmente plasmado como qualquer figura, o disco possui uma carga simbólica, pessoal e subjectiva, em alusão ao Sol, Lua, seio ou ventre materno. Há aí uma recriação, na base da livre associação de imagens, de figuras planas em composições frontais.

Pintura-escrita

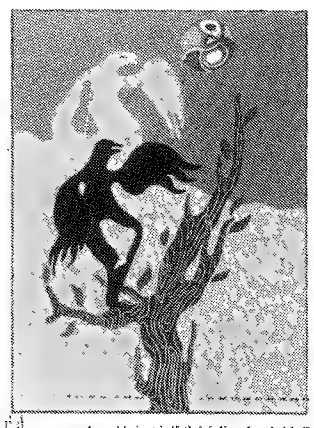
Na pintura abstracta-lírica dos anos sessenta e até 1973, o círculo persiste como arquétipo de equilíbrio e plenitude. É tudo o que a forma circular possa evocar no seu sentido mais amplo. O círculo fechado, denso e estático, é sinal de irradiação; o círculo gestual, não fechado, torna-se mais leve e ascensional.

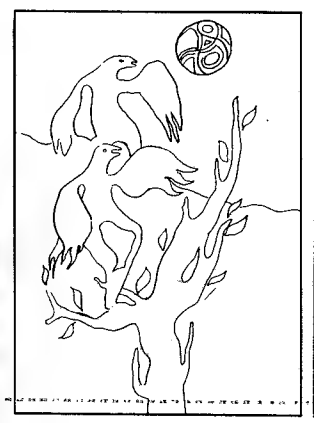
Na pintura de Eurico, o disco contrapõe-se ao gesto convulsivo e automático, que se assemelha a uma garatuja intencional, espécie de assinatura, pessoal e intransmissível. É uma escrita livre, não convencional, o registo do gesto, à escala do braço e do corpo do pintor. Se, nos primeiros quadros, incluindo «Os Pássaros», a execução é lenta e as formas são planas e bem definidas, nas posteriores obras abstractas gestuais, a execução rápida e as formas menos definidas ou mais fluidas correspondem ao desenvolvimento do seu automatismo psíquico. A estrutura torna-se mais elementar e a percepção global da obra é mais imediata.

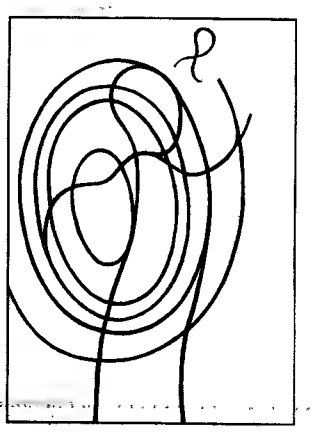
É curioso verificar que a cruz estrutural e curvilínea, subjacente na composição de «Os Pássaros», ressurge como signo, no automatismo gráfico de Eurico, inclusive na sua própria assinatura.

Manifestando-se através do improviso, as suas figuras foram dando lugar a simples sinais gráficos de ágeis caligrafias abstractas, executadas fora de qualquer motricidade imposta do exterior, ou seja, uma pintura de sinais, derivada do gestualismo, com resultados extremamente depurados. Nas «desdobragens», de grandes dimensões, datadas de 1976 a 1986, há uma apreensão gestual e imediata de toda a superfície, vivida como um amplo campo cromático, onde a escrita se inscreve. A estrutura «minimalista» de rígidas linhas horizontais e paralelas destas «desdobragens» é abandonada nas suas pinturas mais recentes de 1987/89, que retomam valores informais e «tachistes» da escrita livre, sempre em função da nudez do suporte.

A pintura cada vez mais despojada de Eurico tende para a imaterialização dos elementos, no sentido de atingir a Libertação Total, ou a dissolução cósmica do voo onírico.







Notas do texto

(1) - (2) - (3) - Texto de Eurico in Cat. Exp. Individual, Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril, Jan. 1978.

Nuno da Câmara Pereira: 6.º álbum em 10 anos de carreira

GUITARRA MARCA O REGRESSO

Rodrigues Borges

Ao cabo de dez anos de carreira como fadista profissional, Nuno da Câmara Pereira acaba de lançar o seu sexto álbum, "Guitarra". Simultaneamente, apresentar-se-á nos Coliseus de Lisboa e do Porto, onde fará quatro espectáculos, dois em cada uma das salas. Se outros motivos mais não existissem - e adiante se demonstrará que sim - os apontados já justificavam a entrevista. A primeira que o artista dá ao nosso jornal, acrescente-se.

À primeira vista, pode supor-se que a ascenção de Nuno da Câmara Pereira foi fácil e rápida, mas é bom que se diga, para começar, que apenas ao quarto disco (Mar Português, gravado em 1986) o artista deixou de administrar, directamente, a sua produção agrícola. E mesmo assim - confidencia-nos - tal facto não se ficou a dever ao sucesso da carreira artística, mas sim à falta de uma política agrícola em Portugal. «Sempre lutei contra a profissionalização, mas tive que dar razão à razão» - acrescenta.

- Sabemos que, na sua qualidade de engenheiro-técnico agrário, foi empresário-produtor e também técnico do Ministério da Agricultura. Porquê a desistência?

«Digamos que não se trata de uma desistência em termos definitivos, mas a verdade é que, a determinada altura, senti um real desencanto em relação à política agrícola. Recordo que comecei apenas com 23 anos a minha vida de produtor, tive uma suinicultura considerada então das mais avançadas do país, depois especializei-me na Holanda em horto-fruticultura, mas por razões alheias à minha vontade não consegui implementar em Portugal a alta tecnologia que tinha adquirido. Todos os meus esforços foram neutralizados pela incompetência do IFADAP e do Ministério da Agricultura. Assim, decidi abraçar a carreira artística, mas preferi subir devagar - sem entrar em deslumbramentos. Acreditava nas minhas possibilidades, mas continuei com o mesmo espírito de amador, no verdadeiro sentido. Nunca me preverti, nem me deixo preverter. Porque, se assim fosse, poderia estar mais além do ponto em que me encontro».

Dez anos de carreira

Para quem não conheça os pormenores do percurso artístico de Nuno da Câmara Pereira, talvez seja oportuno lembrar, em primeiro lugar, a sua ligação a uma família de renome nos meios fadistas. A sua primeira actuação em público, um bocado "empurrado" por amigos, ocorreu em 1977 e logo no prestigiado Coliseu dos Recreios, após o que iniciou a sua rodagem pelo habitual circuito das casas de fado. Rapidamente, Nuno tornar-se-ia num dos mais solicitados jovens fadistas. Em 1982, assina contrato com a EMI-Valentim de Carvalho, publicando em Junho desse ano o primeiro LP, "Fado", seguindo-se o "Sonho Menino", logo um ano volvido.

Público e crítica cedo perceberam que se tratava de um nome a seguir com atenção. O seu primeiro grande espectáculo, na Aula Magna, aconteceu em Dezembro de 1985, alguns meses depois da edição do 3º LP, "Nuno da Câmara Pereira".

Os últimos quatro anos foram decisivos: em 86 grava "Mar Português", que atinge o "disco de prata" e é pretexto para três espectáculos na Aula Magna, em Janeiro de 87. No decorrer deste ano, "Mar Português" torna-se num surpreendente êxito comercial, atingindo sucessivamente "ouro", "platina" e finalmente a "dupla platina", correspondendo a mais de 80 mil cópias vendidas. Foi o único duplo disco de "platina" atrbuído em Portugal a um álbum de originais.

Nuno da Câmara Pereira entra então na rampa do sucesso artístico: em Dezembro de 1987 publica "A Terra, o Mar, o Céu" que ultrapassa rapidamente as 40 mil cópias vendidas (disco de platina) e gera quatro noites de lotações esgotadas na Aula Magna em Janeiro de 88. Ainda neste ano, sai o single "Aconchego", um original de Robertro Carlos (disco de ouro). Para além dos discos e dos espectáculos que vai fazendo por todo o país, Nuno actuou bastante no estrangeiro. Várias vezes nos Estados Unidos da América e ainda em Cabo Verde, Angola, Holanda, Brasil, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Moçambique e Canadá.

- Passados que foram dois anos sobre a edição de "A Terra, o Mar, o Céu", surge "Guitarra", o sexto LP. A pergunta justifica-se: porquê esperar dois anos por um disco novo?

«A resposta é muito simples: eu próprio, como todos os envolvidos neste projecto discográfico, estavávamos conscientes da responsabilidade que a edição de "Guitarra" encerrava. Já de si pesada com a passagem do meu décimo aniversário como profissional. O trabalho foi de certo modo moroso. Uma vez gravados 21 temas, decidimos misturar 17, e foi destes que seleccionámos os 12 temas que integram o álbum e ainda o 13º de bónus, apenas incluído na cassete e no CD. A selecção de base, que eu mesmo fiz com redobrada atenção, reparte-se por clássicos do fado, temas brasileiros (que não é a primeira vez que recrio) e temas originais ou anteriormente divulgados por outras vozes e em contextos musicais completamente diferentes».

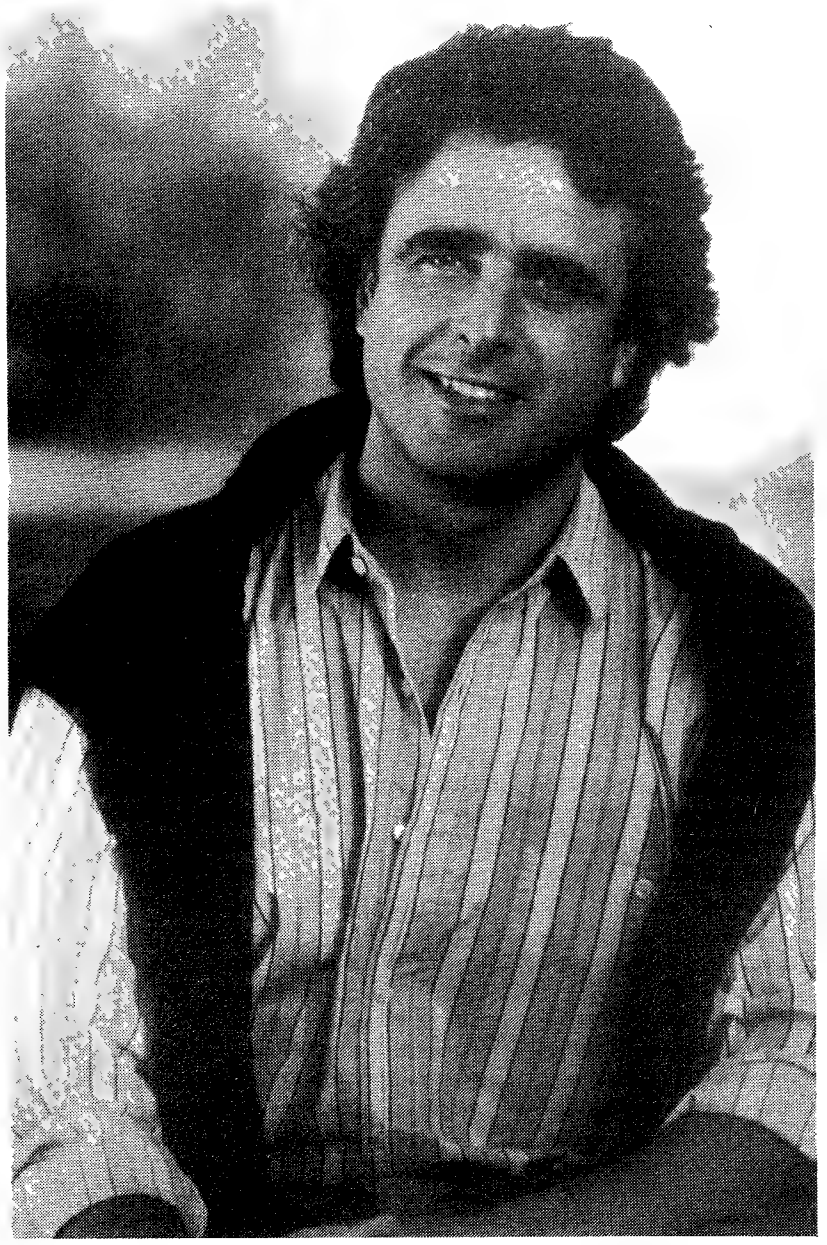
Porquê estes temas?

- Clássicos do fado, temas brasileiros, originais... quer falar agora sobre os temas que seleccionou para o seu último disco, sobretudo àcerca dos motivos que o levaram à inclusão destes e não doutros?

«Os temas ditos "antigos" surgem em "Guitarra" por múltiplas razões. Dois deles, por exemplo, estão no disco por serem dos meus favoritos. "Maria Severa" e "Há Festa na Mouraria", sobretudo este último, até porque foi o primeiro que cantei como fadista. Por outro lado, cantar "Há Festa na Mouraria" constitui um desafio para qualquer fadista que se preze, porque é um fado que tem de ser interpretado, sentido, e apesar de já o ter cantado bastantes vezes ao vivo, nunca quis correr o risco de o gravar em estúdio, devido à responsabilidade envolvida. Agora, senti-me com a experiência suficiente para, finalmente, correr o risco de o gravar. Dos temas brasileiros - antes já gravara "Meu Querido, meu Velho, meu Amigo" e "Aconchego" - há um que destaco imediatamente: "Costumes", de novo um original de Roberto Carlos. Quanto ao "Luar do Sertão", um êxito antigo do Catulo da Paixão Cearense, a história é a seguinte: um dos espectáculos em que participei no Brasil, no ano passado, abria com o "Luar do Sertão". A música tocou-se, ficou-me no ouvido e deu-me vontade de conhecer a letra. Depois, na gravação colaborou o Grupo Cantares de Évora (Coral Etnográfico), que por sinal já participara nos meus concertos da Aula Magna, em 1988. Parece-me interessante recordar que a minha voz, nesse tema, foi gravada à primeira. Era a primeira vez que via a letra, nunca tinha cantado antes o tema, fui ensaiar e decidiu-se gravar, sem compromisso, só para ouvirmos a sonoridade. Eu estava cansadíssimo, nota-se aliás que estou com a voz cansada, rouca, mesmo estoirada... mas no dia seguinte nem quis tentar melhorar a voz, o primeiro "take" ficou perfeito, foi esse que ficou, porque achámos que não valia a pena melhorar. Dois dos temas originais ("Estranhamente" e o tema-título "Guitarra") são da autoria de Jorge Fernando, igualmente o produtor do disco - o Jorge tem-me acompanhado sempre e nunca abandonou os meus projectos. Uma das grandes surpresas do LP é, em minha opinião, o "Diz se me Conheces", com letra do Carlos Barrela e música do Mário Pacheco, tal como "Caravela". Acredito que as músicas do Mário Pacheco são as grandes revelações deste disco».

- Mais uma questão: que importância é que você atribui às palavras que canta?

«De certo que muita. Penso que a grande diferença entre o fado e a generalidade das outras canções está na intenção do poeta, porque o fado leva-nos mais para o campo metafísico do que para o material. Assim, considero importantes tanto a temática como a intenção das palavras que canto».



- Falou-se já em recriações, tanto de temas brasileiros como principalmente dos temas portugueses já muito cantados por outros artistas. Torna-se difícil recriar interpretações de outros artistas?

«Acho que sim, que é difícil, mesmo por isso é que só agora me achei com capacidade para gravar fados, como por exemplo "Maria Severa", "Há Festa na Mouraria", "Lisboa à Noite" e "Madragoa"».

- O Nuno percorre praticamente todo o país. Pode falar-me um pouco da sua experiência neste domínio, nomeadamente no que toca ao género de público, idades e recintos?

«Posso dizer que tenho actuado para todos os géneros de público, como deve calcular isso depende muito directamente da dimensão das localidades, se é no litoral ou no interior, etc. Quanto às idades, tenho verificado, com grande satisfação, que as assistências integram, na generalidade, sessenta por cento de gente nova. Depois, gosto de cantar nos sítios mais recônditos, penso que há uma função cultural a cumprir. Gosto de conviver com as pessoas, do contacto directo com quem apenas nos vê na Televisão, muitas vezes trocamos impressões, bebemos até um copito... acho que teve muita importância a minha experiência na Agricultura, onde sempre contactava com as populações. Mas ainda há outro pormenor: como entendesse que só os espectáculos não chegavam, achei-me na obrigação de montar uma casa típica (mas não turística), onde eu e outros colegas pudéssemos cantar o fado para os apreciadores. De princípio não deu rendimento, mas não me importei. Apenas cabiam 40 pessoas, agora a casa, o "Novital", foi ampliada para o dobro da lotação. Eu canto sempre às terças-feiras, descontaidamente, sem qualquer tipo de apresentação especial, como se fosse um amador ou um expontâneo. Nos outros dias, cantam a Teresa Tarouca, o José da Câmara, a Maria do Rosário Bettencourt, o Eduardo Falcão e a Maria Mendes».

- Por tudo o que me disse, fiquei com a convicção de que tem sabido muito bem administrar a sua carreira. Quer comentar?

«É provável que seja assim como diz. Mesmo sem querer, é natural que a minha experiência empresarial conte agora para a administração da minha carreira artística».

- Dez anos de carreira: porquê, só agora, a solo no Coliseu?

«Exactamente pela extrema prudência com que tenho gerido a minha carreira. É a primeira vez que aceito ir ao Coliseu dos Recreios, porque entendi que só agora estavam reunidas as condições adequadas».

Para terminar, uma referência aos quatro espectáculos do Nuno da Câmara Pereira, nos quais será feita, como é usual, a apresentação ao vivo dos temas de "Guitarra". Logo à noite (21,30), no Coliseu dos Recreios, com repetição na noite de amanhã. No Coliseu do Porto, os concertos estão marcados para os próximos dias 30 do corrente e 1 de Dezembro.

I Festival da Convenção Teatral Europeia

VIAGENS PELO INTERIOR DA

Carlos Porto

FOI na noite de 17, sexta-feira, que «A Pécora», de Natália Correia, pela Comuna, teve a sua estreia mundial. O espectáculo realizou-se e continua a ser apresentado numa pequena cidade nos arredores de Saint-Étienne, na sala da Casa da Cultura, ainda por estrear, na qual João Mota conseguiu reproduzir as condições de espaço e cenografia criadas para a estreia próxima em Lisboa.

A lotação da sala para este espectáculo é de apenas 80 lugares, mas na estreia em França havia espectadores de pé. Entre o público, alguns portugueses, a autora, Amália Rodrigues, Pedro Támen, Vítor Pavão dos Santos, Carlos Wallenstein, Jorge Listopad, Emanuel Mota Oemarey, entre outros.

O espectáculo foi um êxito; um êxito genuíno, não um êxito de favor ou de simpatia. A directora-geral do festival dizia-me largos minutos depois do fim do espectáculo estar ainda com vontade de chorar. Um crítico e historiador italiano declarou, igualmente, a sua admiração pelo espectáculo e pelo texto (o leitor encontrará outras opiniões sobre o espectáculo). Os aplausos e os bravos — franceses — não foram de circunstância mas sim, de facto, uma manifestação de admiração e interesse.

Guardo uma análise em pormenor para quando da estreia em Lisboa mas não quero deixar de realçar dois ou três aspectos decisivos nesta criação de João Mota, certamente um dos melhores espectáculos do já longo historial da Comuna. O primeiro e talvez mais importante elemento deste espectáculo consiste na articulação equilibrada, eficaz, de um texto que é teatral e literariamente rico, com um trabalho de adaptação cénica, de encenação e de interpretação que corresponde a essas exigências. Não é fácil encontrar no teatro português dos últimos anos um espectáculo com um texto de autor nacional vivo de tão grande qualidade sob esse duplo aspecto. Por isso podemos considerar este espectáculo histórico: porque confirma que o teatro português passa necessariamente pelo encontro com grandes textos nacionais que nem sempre surgem.

Dispondo de poucos meios, João Mota optou por processos simples de criação cénica baseados sobretudo no trabalho dos actores, ao mesmo tempo que recuperou, sublimando-as, formas ou, melhor, vestígios, climas, de espectáculos anteriores. A simplicidade referida, no entanto, exprime, quase sempre, a grandeza do texto o que explica a unidade perfeita que existe entre este e o trabalho cénico. Para isso, o encenador contou com o admirável trabalho de José Mário Branco, não só pela qualidade da música como pela organização sonora do espectáculo, excepcionalmente eficaz. Mas contou também com uma grande actriz — Manuela de Freitas — cuja criação de Melânia constitui outra demonstração do seu enorme talento. Mas João Mota, apesar disso, conseguiu uma grande unidade de representação, com Carlos Paulo (também autor dos excelentes figurinos), Cucha Carvalheiro, Adélia Loureiro, Victor Soares, Antónia Terrinha, Almeno Gonçalves e todos os actores.

«A Pécora» é a história de um milagre, contada em forma de auto ou mistério, a aparição da Virgem aos pastorinhos num país chamado Gal, e é ao mesmo tempo a história da industrialização e comercialização desse milagre que fora fabricado por um padre, amante de Melânia, a intérprete da Virgem. E conta como Melânia, vítima dos homens a quem ama, vítima dos vendilhões do templo, morre às mãos do povo a quem quer salvar, contando a verdade.

Não se trata de uma peça contra a religião, como diz Natália Correia, trata-se de uma peça contra os que fazem da religião uma comédia de enganos e proveito, trata-se, pois, para voltar à autora, de fazer uma viagem pelo interior do ser humano; trata-se de falar de uma coisa esquecida: a alma.

É esta a história, em traços muito gerais, que «A Pécora», de Natália Correia e o novo espectáculo da Comuna contam. Algumas dezenas de franceses, na noite da estreia, mesmo sem entenderem o texto, deixaram-se invadir pelas emoções que o espectáculo desperta. Não é difícil vaticinar que «A Pécora» vai ser em Portugal um enorme êxito de público. Que ampla, admiravelmente, merece.

Comédie de Saint-Étienne: outra história; a mesma história, de Woyzeck

Voltemos atrás. Foi na quinta-feira, 16 de Novembro, pelas 18.30, que teve início o I Festival da Convenção Teatral Europeia, iniciativa que arrancou há três anos mas que só agora chegou ao público. Dela fazem parte 11 companhias de 10 países, entre as quais a Comuna. O seu director é Daniel Benoin, que dirige a Comédie de Saint-É Etienne, onde está a realizar-se este primeiro festival.

Entre a confusão mais bem organizada ou a organização mais confusa que imaginar se possa, o festival abriu com uma pequena cerimónia presidida pelo ministro da Cultura, Jack Lang. Não sei se os franceses têm uma expressão equivalente à nossa, **Meter o Rossio na Betesga**: foi um pouco o que aconteceu, mas nem por isso deixou de ser emocionante estar ao lado de Alida Valli, a grande actriz viscontiana, tendo um pouco mais longe Yuri Liubimov, que foi director do famoso Teatro da Taganka, um dos maiores criadores teatrais do Mundo.

No discurso de Jack Lang duas notas de interesse: a referência ao que se passa actualmente nos países socialistas, sublinhando aquilo que nós, ocidentais, poderemos aprender com as experiências, os valores culturais, a ética que esses povos e os seus artistas representam; e uma referência a Jeanne Laurent que morreu recentemente, de quem o ministro francês fez o elogio porque, modesta funcionária da Educação Nacional, ela foi a responsável pelo grande movimento de descentralização e de teatro popular que transformou a paisagem teatral francesa logo a seguir à guerra 39/45. Para um português, ouvir as palavras de Jack Lang foi uma espécie de bálsamo, habituados como estamos em Portugal a ver a descentralização tratada como um inimigo. São outras histórias.

Depois dessa primeira cerimónia começou o que num festival é importante, é mesmo a única coisa importante: o teatro. E principiou da melhor maneira: com o espectáculo da Comédie de Saint-Étienne (Centro Dramático Nacional), dirigido por Daniel Benoin, uma nova encenação e uma encenação nova do «Woyzeck» de Buchner. Este espectáculo é interpretado por actores de duas companhias, a Comédie e uma companhia belga de língua flamenga, Koninklijke Nederlandse Schouwburg. O espectáculo é bilingue, em francês e num dialecto, em diálogos que legendas em francês projectadas sobre o palco ajudam a decifrar. O processo é discutível, mas o espectáculo não o é: trata-se de um trabalho de grande qualidade, diga o que disser o crítico do «Liberation», uma leitura inovadora, densa, brutal, do terrível texto de Buchner. Um cenário de uma grandeza e duma invenção fora do comum permitiu ao encenador criar o universo de loucura que é aquele em que vive Woyzeck. Daniel Benoin criou no proscénio um espaço novo — o da prisão-manicómio — que constitui uma primeira imagem desse universo por onde passa constantemente o vento da alucinação, e que marca com o selo da maldição a festa, a festa prodigiosamente triste, que é o próprio espectáculo em que Woyzeck mergulha. Para entendermos isto, devemos ter em conta a maneira como o espaço permite a circulação das personagens mas também a sua sinalização. Nesta leitura, André, o amigo de Woyzeck, permanece sempre no estreito corredor da prisão-manicómio, separado do resto da cena por uma porta envidraçada que ocupa toda a boca do palco; é neste espaço que decorrem os diálogos entre Woyzeck e André que no fim aparece enforcado. Por sua vez, o director-ditador da prisão-manicómio é o capitão, enquanto o médico é o mesmo. Esta relação das personagens enriquece notavelmente o espectáculo, sob o ponto de vista do enquadramento social do protagonista. O prólogo, que decorre nesse corredor, conduz-nos exactamente por essa visão da história de Woyzeck, ao mesmo tempo como uma realidade e um sonho: ele começa por imaginar o outro lado, o lado da festa, e, portanto, o lado de Maria, do amor, da pobre Humanidade a que pertenceu antes de ser internado por ter cometido um crime e, como se fosse um «flash»: vemos como num sonho este espaço da festa; imagem fantástica de um real outro: o segmento em vertical de uma zona urbana em decadência, onde funciona uma feira popular com a grande roda — onde Karel, espécie de duplo de Woyzeck, vai surgir no fim como Cristo na Cruz —, o carrocel, onde um feirante que o intérprete do capitão representa, vai assassinar uma criança; um

Foto Francisco Paraíso

HUMANIDADE

escorrega (que funciona como símbolo do inferno de Woyzeck: é aí que ele mata Maria), e outras manifestações de carácter circense. A espantosa mistura de elementos — o urso, o cavalo, o macaco que depois é reproduzido em dezenas de macaquinhos que tocam tambor e enlouquecem Woyzeck, o conjunto musical ao vivo com músicas que lembram Kurt Weill; a dança — todos estes elementos contribuem para tornar mais clara a relação entre aquele e os outros, essa relação constituída por laços tão primários, tão pobres.

Para voltar ao prólogo referido, é preciso ter em conta o facto de se tratar de uma cena que não está no texto e que foi criada a partir do dossier de Clarus, o médico que tratou Woyzeck, e a partir do qual Buchner escreveu as várias versões da sua peça que deixou inacabadas.

O que é importante neste espectáculo é o facto do percurso terrível de Woyzeck jogar com o mundo igualmente terrível em que esse percurso se insere, um mundo de violência, de desprezo pelos outros, pela dignidade humana, de prepotência, de solidão. Um mundo cuja natureza aparece maculada (a lama que enche o palco) ou oculta (o fumo que por vezes invade o espaço-festa).

Sem dúvida um grande espectáculo, talvez com os seus excessos de significação (Woyzeck a lançar animais pela boca) mas também com imagens duma beleza surpreendente: os pássaros quase invisíveis que voam pelo espaço.

O trabalho de numerosos intérpretes corresponde, de maneira geral, ao enorme esforço que lhes é pedido, com destaque para o intérprete de Woyzeck, uma verdadeira criação justamente ovacionada.

Dois grandes espectáculos a abrir o I Festival da C.T.E. Dois espectáculos tão diferentes de meios mas que se aproximam não só pela qualidade dos resultados obtidos como por nos conduzirem, cada um a seu modo, por viagens pelo interior da pessoa humana, um mundo tremendo e fascinante.

Ainda Brecht. E sempre

Depois de «Woyzeck», seguiu-se uma outra cerimónia oficial, desta vez na «mairie», com os discursos e as tapas habituais. A primeira noite do festival terminou com um recital de poemas e canções de Brecht, interpretação de Udo Sanel, actor permanente da Schaubuhne de Berlim, prémio para melhor actor alemão de 1989, e pelo pianista Alen Marks. Apesar do problema da língua, foram duas horas que passaram sem se dar por isso, graças ao rigor e à simplicidade desta noite brechtiana.

Liubimov sobre «A Pécora»

«O melhor espectáculo que vi nos últimos anos»

NO segundo dia de «A Pécora» dezenas de pessoas não tiveram lugar na sala, entre elas a própria autora, Natália Correia. Entre o público contava-se Yuri Liubimov que logo a seguir ao espectáculo convidou João Mota para almoçar com ele e com a respectiva intérprete. Tive oportunidade de escutar a primeira declaração de Liubimov sobre a criação da Comuna, nas palavras da tradutora: o grande encenador soviético não só adorou o espectáculo como o considera **o melhor espectáculo que viu em toda a parte por onde tem andado nestes últimos anos.** E sublinhou a declaração.

Por outro lado, a Comuna foi convidada a levar «A Pécara» a vários países: União Soviética, Itália, Inglaterra.

A primeira crítica sobre o espectáculo apareceu no jornal de domingo, 19, na página que o jornal de Saint-Etienne, **Le Progres,** dedica diariamente ao festival, sob o título, **Pécora - huis-clos para um milagre.** Eis o texto: «Para esta primeira mundial de «Pécara» no Novo Espaço Cultural de Saint-Priest-en-Jerez, entradas limitadas para um público denso. Apenas 80 espectadores são admitidos para uma representação que vai fazer viver um «mistério» surpreendente escrito por Natália Correia, autora longamente proibida pela censura portuguesa.

Desde o início, sob compridos véus negros, o público de pé, escuta o canto dos louvores de Melânia. A história decorre em Gal, país de antigas e respeitáveis tradições.

Pastores e peregrinos

À volta de uma arena de areia vermelha, rodeados por panos brancos, bancos de madeira para os espectadores. A representação começa. A história de Melânia ganha forma. Um milagre transforma Melânia Sabiani, a puta, numa santa. Rejeitada por uns, venerada por outros no universo glauco das superstições, onde poder político e religião se impõem, às vezes, pela morte. Um comércio florescente instala-se e vai transformar as mentalidades.

Rude como um rochedo, precioso como um ícono, o espectáculo avança. O público levanta-se, senta-se, um estranho caminho em cruz que mostra os seus quadros em jogos de sombras macabras ou frenéticas.

Todo o espaço se abre, habitado pela encenação genial de João Mota.

Visões por vezes fellinianas, sempre inesperadas, magistralmente servidas por fatos opacos que são arrastados com a miséria e as suas esperanças.

EM)A peça explode e reconstrói-se na sobriedade da iluminação ou da luz das velas trémulas dos peregrinos. Uma cena? Não. Uma praça, uma aldeia, um país. Olhar lúcido sobre uma sociedade em evolução que sabendo do que a fé eleva não nega que por vezes a religião pode perverter. A língua não é uma barreira nesta comunicação visual e forte na qual a essência reside também no não-dito, no pressentimento profundo. O trabalho dos actores digno de grandes elogios é duma tal intensidade que gestos e palavras conseguem a alquimia duma compreensão perfeita.

O espectador-peregrino descobre como num «albergue português», o que ele próprio leva. Nunca, no entanto, o mal-estar porque «A Pécora» deve ser entendida como um «mistério» no sentido medieval da palavra. Um grande momento neste festival. Uma paixão.

Telegrama de Mário Soares a Natália Correia: «Um abraço amigo e desejo do maior sucesso para a representação da sua peça.»

X Salão de Outono do Casino Estoril

Salazar (ainda) polémico

Jorge Fallorca

INAUGURADO no passado fim de semana, o "X Salão de Outono do Casino Estoril" tem por tema os Descobrimentos Portugueses.
A direcção da Galeria do Casino Estoril seleccionou cerca de 70 trabalhos de 36 pintores (de entre os 350 que responderam ao convite), na sua quase totalidade expostos, devendo-se ao apoio da Fundação do Oriente, a edição do catálogo.

O polémico quadro «Cumprimentos a África»

O Salão de Outono, de que esta edição regista uma assinalável qualidade, seguiria o percurso normal de tantos outros salões, se no sábado um vespertino não alertasse, titulando **"Cumprimentos a África" eliminado da mostra,** a ausência de um quadro do pintor Pinheiro de Santa Maria, "devido a um critério dos organizadores da exposição, que, de todo, não pareceu admissível".

Contactámos telefonicamente o autor, que se opôs à publicação dessa conversa, mas aceitou conversar connosco quando compreendeu que não publicaríamos depoimentos unilaterais.

Curiosamente, o director da Galeria de Arte do Casino Estoril, dr. Lima de Carvalho, mostrou-se mais interessado em falar do assunto do que o artista supostamente lesado, considerando "extremamente lamentável que tenha sido divulgada uma notícia dessa natureza. Na medida em que estive presente até às duas da manhã na Galeria, e o jornalista que publicou essa notícia, poderia ter-se dirigido a mim, que eu explicava-lhe a razão porque alguns dos artistas não tinham todos os quadros expostos".

Sendo extensiva a outros artistas, quisemos saber de que tipo de razão afinal se tratara?

"A direcção da Galeria do Casino Estoril convidou os pintores a apresentarem três quadros, que seriam ou não expostos se para isso houvesse espaço. Se os quadros fossem pequenos, seriam todos apresentados; se fossem grandes, como é o caso de alguns (Figueiredo Sobral, Helena San'Payo e Lívio Morais), poderíamos mostrar só um trabalho, num sistema de rotatividade", explicou o dr. Lima de Carvalho. E acrescentou, que tinha dito a Pinheiro de Santa Maria, que "considerava o quadro polémico. Aliás é hábito dele apresentar quadros polémicos, mas ele tem toda a liberdade de o fazer. O tema da exposição eram os Descobrimentos, portanto deu-se liberdade absoluta. E uns mais polémicos, outros menos, os quadros estão ali expostos. E hoje está exposto o tal quadro do Pinheiro de Santa Maria, como esteve nos três dias que antecederam a inauguração, quando procurei com o Edgardo Xavier, encontrar espaços, coordenar linguagens. O que não significa que fique, ou não, até ao fim da exposição".

Se o dr. Lima de Carvalho considerava polémicos, logo à partida, os quadros de Pinheiro de Santa Maria, perguntámos-lhe se o facto de não mostrar o quadro **Cumprimentos a África,** na noite de abertura do Salão de Outono, se devia a qualquer precaução em não ferir possíveis susceptibilidades.

"Não. Não foi. Até porque apresentei um outro com a mesma linguagem: mostra Salazar a fazer um discurso sobre Timor, que poderia ser igualmente polémico". (Sobre este mesmo quadro, **1941 - Timor**, ouviríamos meia hora depois, Pinheiro de Santa Maria exasperado com "o cinismo com que hoje se fala de Timor, sem que ninguém se lembre do discurso que Salazar fez quando os Japoneses invadiram o território".)

Fizemos também notar ao director da Galeria de Arte do Casino Estoril, a nossa estranheza em não se reproduzirem no catálogo, além das obras de Pinheiro de Santa Maria, as de um outro artista (Figueiredo Sobral) que, pela razão transcrita, também não tinha expostos todos os seus trabalhos.

"Porque apresentou os quadros na última hora, e não houve tempo para os fotografar. Como aliás é hábito dele; costuma trazer os quadros em cima da montagem da exposição. Ora um catálogo desta natureza é feito com muitos dias de antecedência, e pelo mesmo motivo, também não se reproduzem os quadros do Paulo Ossião".

Mesmo procurando impedir a gravação, como se Pinheiro de Santa Maria não compreendesse que só assim nos poderíamos defender reciprocamente, a sua versão é substancialmente diferente. Insistindo todo o tempo em dizer-nos que não tinha dado "qualquer entrevista", que apenas sabia o que lhe tinhamos dito no primeiro contacto telefónico, atribui a responsabilidade pela ausência de reproduções dos seus trabalhos no catálogo do "X Salão de Outono do Casino Estoril", à organização. Ter-lhe-iam transmitido, que os slides não estavam bons. "Isso foi o que eles me dizem. Eles é que fotografaram, não fui eu. Se estavam bons ou não, eles é que sabem". Mas o pintor de **Cumprimentos a África** sente-se mais magoado porque no seu curriculum se "omite a parte principal. Estou representado na coleccção Gulbenkian, no Ministério da Cultura, no Casino. No sábado de manhã telefonei logo ao Edgardo Xavier, aborrecidíssimo! Porque eu sou amigo, amicíssimo do dr. Lima de Carvalho, e Deus me livre de levantar qualquer tipo de polémica!"

Trabalho neo-figurativo, de segura execução técnica, em termos de composição aproxima-se dos espanhóis da Equipo Crónica. Com as dimensões de 147x101 centímetros, comuns aos outros quadros que enviou para o Salão de Outono, reproduzimos o "polémico" quadro que ontem ao fim do dia estava exposto na Galeria do Casino Estoril. Este é um dos muitos que Pinheiro de Santa Maria pintou, e se propõe pintar em "homenagem ao grande estadista e líder que foi Salazar, com erros e defeitos como qualquer homem". Nessa perspectiva, agora tão humanizada pelos seus idólatras, ficamos à espera dos retábulos onde o artista continuará "a dedicar todo", o dele, "amor a Salazar, e mais nada!"; por exemplo, ao receber as notícias da invasão da Índia, do *assalto* ao Santa Maria, dos resultados do escurtínio das eleições a que concorreu o General Humberto Delgado, e a sua itinerância por terras de Olivença, do estado do tempo no Tarrafal, das campanhas militares em África, e outros mimos com que Salazar dedicou toda a sua vida à subvida dos portugueses.

Não passando de um episódico *chuvisco*, a que pretendem dar a dimensão de **aguaceiro**, o pintor Pinheiro de Santa Maria, que a si mesmo se considera "monárquico integralista utópico, declina qualquer responsabilidade nesta "hipotética campanha promocional" de trazer à chuva. No entanto, "se daí vier evidência para a minha pessoa, o mais possível!"

Devolvemos-lhe a que nos quis dar.

Ciclo de conferências no Forum Picoas e em Serralves

Experiência de Arte Contemporânea

Jorge Fallorca

Iniciado em 12 de Maio com a conferência "Inflação de Exposições", proferida por Chris Dercon, o "1º Ciclo Internacional de Conferências 89/Aspectos da Arte Contemporânea", organizado pela Galeria Cómicos no Forum Picoas, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, tem sido sucessivamente adiado por incompatibilidades de datas, quer do Forum, quer dos conferêncistas calendarizados.

Depois das conferências de Dan Cameron ("Transformação do Significado na Arte Americana Actual", 23 de Maio), e a substituição de Germano Celant por Alexandre Melo ("Arte Num Contexto Global", 5 de Junho) pelas razões apontadas, a de Denys Zacharopoulos, anunciada para as 18 horas de hoje, no Auditório 2 do Forum Picoas, retoma os "Aspectos da Arte Contemporânea" com o substancial atraso de dois meses.

A intervenção de Zacharopoulos, baseada na sua experiência de crítico, professor e ensaísta, desenvolvida principalmente em Paris, mas também na Alemanha e Estados Unidos, abordará a "validade das obras de arte contemporâneas, onde os objectos atingem uma dimensão significativa para o conhecimento do nosso tempo, colocando a aquisição da experiência artística (em Mucha, Gerhard Merz e Richter) em confronto com a noção contemporânea de obra de arte, pesquisando o trabalho do artista e a sua relação com o lugar, espaço, dimensão temporal ,ou até

com os preços de mercado e critérios que norteiam a inclusão deste resultado nos Museus".

De origem grega, Denys Zacharopoulos estudou e formou-se em Filosofia e Crítica de Arte, em França, onde vive desde a adolescência, embora desempenhe o professorado na École Superieur d'Art Visuels, de Genéve. Para além de trabalhos teóricos publicados nas revistas **Artforum** e **Flash-Art**, por onde o público português da especialidade o recebe regularmente, Zacharopoulos prepara um livro sobre o pintor Gerard Richter. A sua recente nomeação para Director Adjunto da *toda poderosa* Documenta de Kassel, confere-lhe uma inequívoca autoridade na abordagem das diferentes disciplinas contemporâneas do fenómeno artístico.

De referir ainda, a intenção da organização do "1º Ciclo Internacional de Conferências 89/Aspectos da Arte Contenporânea", de editar um livro que conterá os textos das comunicações, e imagens que as acompanharam.

E na Casa de Serralves

Da Arte Portuguesa Contemporânea, pintura e escultura no séc. XX, falará Rui Mário Gonçalves na Casa de Serralves, Porto. Tendo por epígrafe a frase de Almada Negreiros, "é preciso inventar a Pátria portuguesa do séc. XX", o prémio Gulbenkian de Crítica de Arte (1963) e presidente da Associação Internacional dos Críticos de Arte (AICA), proferirá um ciclo de conferências que teve início pelas 18 horas de sábado passado (onde Rui Mário Gonçalves falou "sobre a persistência do gesto naturalista no séc. XX; primeiras acções entre 1911/18 dos pioneiros da modernidade; as exposições de Amadeo"); e que estão assim calendarizadas:

Dia 25, 1918/35: Cézannismo. Os "retornos à ordem". Os "5 independentes (1935)". O café "A Brasileira" (1925) e o "Bristol Clube" (1926). Evolução do gesto gráfico moderno e a modernização do jornalismo. A nova estatuária.

Dia 2 de Dezembro, 1935/45: Acção de António Ferro. Os "estrangeirados": António Pedro e o dimensionismo; Vieira da Silva e o abstraccionismo. A Exposição do Mundo Português (1940). Primeiras apresentações de pinturas surrealistas. Pinturas murais de Almada Negreiros.

Dia 9, 1945/61: Abstraccionismo geométrico, neo-realismo, surrealismo. O conceito de Não-Figuração. Início da acção da Fundação Gulbenkian (1956). Emigrações.

Dia 16, 1961/74: Nova Figuração. Nova Abstracção. Objectualismo. O gosto "pop" e "op". A problemática do "signo".

Dia 23, e última conferência: Situação da arte portuguesa, desde 74. Acções colectivas. Tentativas de participação na elaboração de uma nova política cultural. Criação do CAM (1983). Expectativa sobre o Museu Nacional de Arte Moderna. Os artistas revelados nos anos 80. A problemática do "pós-modernismo".

Recordamos que este ciclo de conferências por Rui Mário Gonçalves, terá lugar na Casa de Serralves, Porto, que presentemente recebe as **Gravuras de Goya** (séries **Os Caprichos, Desastres de Guerra, Tauromaquia, Disparates e Provérbios**), que Lisboa viu no Palácio da Ajuda.

Concerto no S. Luiz

Os dois principais mentores do projecto Tuxedomoon, banda de renome na área do rock alternativo, estão em Lisboa, conforme anunciado, e tocarão logo à noite, no S. Luiz, pelas 22 horas: são eles Steven Brown e Blaine L. Reininger e juntos vão reproduzir uma velha parceria que em 1982 resultou em «The Ghost Sonata», peça que compuseram para o Festival de Teatro de Polveriggi, Itália, inspirados em Strindberg.

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

MESA-REDONDA

«La Fille du Régiment»

(entrada livre)

com

Manuel Rio-Carvalho
José Ribeiro da Fonte
Carlos Pontes Leça

Quarta-feira, dia 22 de Novembro
às 18H30
No TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
(Salão Nobre)

organização de
«OS AMIGOS DO S. CARLOS»

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

A FILHA DO REGIMENTO

DE G. DONIZETTI

UMA CO-PRODUÇÃO DO T.N.S.C. COM O TEATRO COMUNAL DE BOLONHA

Direcção Musical
PAOLO OLMI
Encenação
ELIO DE CAPITANI
Cenografia
GIAN MAURIZIO FERCIONI
Figurinos
FERDINANDO BRUNI

Intérpretes
ALIDA FERRARINI, JANE BERBIÉ
RAUL GIMENEZ (18;20) / GRAN WILSON (23;26)
JORGE VAZ DE CARVALHO

CORO E ORQUESTRA SINFÓNICA
DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Dias 18, 20 e 23 de Novembro às 20.30 h
Dia 26 às 16.00 h

Bilhetes à venda na
bilheteira do T.N.S.C.
e agências ABEP e ALVALADE

Preço máximo 4000$00
Preço mínimo 500$00

Patrocínio da Fundação de Mecenato Cultural do Teatro Nacional de São Carlos

APOIOS: RTP / Antena 1 / Rádio Renascença FM / RCI 96.6 / O INDEPENDENTE

João Pinto: parabéns a você

Magalhães recebe o apoio presidencial

Eis o «esquadrão germânico» que espera pelos «dragões»

O «DL» em Hamburgo com o FC Porto

O «CAPITÃO» FAZ ANOS: PALMAS E FESTA PARA JOÃO PINTO

Neves de Sousa
Enviado especial

HAMBURGO – A cidade é linda. Mesmo quando parece adormecida e só pela beira do cais desaguam aventureiros explorando a noite e dilatando o olhar nas montras, onde, como mercadoria pronta a despir, se mostram em poses de todo o estilo e pior compostura, mulheres belíssimas acorrentadas ao mau fado da mais antiga profissão do mundo. Com um letreiro que não anda muito distante da meia hora pela módica quantia de oito contos e quinhentos, uma bandeirada em troca de amor ao metro.

Quando aqui poisou a caravana portista (17 e 30 de ontem em termos de hora local mais 60 minutos que em Portugal) o frio cortava: cinco graus. Porém, a esta hora a coisa está negra: vamos no grauzinho e já é bem bom, porque nos dizem colegas aqui da RFA que, neste pico de Novembro, já é vulgar acontecerem temperaturas negativas. Em paralelo, também a chuva tem sido muito espaçada: nada de ciclones ou ventos tempestuosos, apenas uma espécie de bafo de onça obrigando toda a gente aos melhores agasalhos e ao recurso a gabardinas que, bem vistas as coisas dá para tudo como o penso que a miudagem nos impinge de cada vez que entramos em Santo Apolónia ou no Cais do Sodré e logo o «comerciante em trânsito» quer fazer o seu negócio.

Com a turma dos «dragões» viajou a quase totalidade dos membros dos corpos gerentes, mas não só: ao lado do presidente Jorge Nuno Pinto da Costa e de Reinaldo Teles (chefe do Departamento de Futebol) vieram Pôncio Monteiro, Ilídio Pinto, Óscar Fernandes e mesmo Alexandre Magalhães que nos dizem estar neste momento em esgrima com o «leader» da colectividade das Antas, nesta deslocação à eufórica Alemanha Federal rodeada de mais de três centenas de adeptos, que, juntamente com os 16 jornalistas portugueses, ajudam a encher por completo o Hotel Inter-Continental, que fica debruçado sobre o lago Alster e custa 1600 escudos de táxi até ao primeiro ponto da cidade enorme.

Arrancámos do Porto depois de um treino sob a chuva em que Artur Jorge e o dr. Domingos Gomes constataram que Jaime Magalhães continua impedido de trabalho activo, ao mesmo tempo que outros lesionados da equipa (João Pinto, Geraldão e Semedo), implicaram a deslocação de 17 jogadores: o triunvirato que se acredita estar amanhã recuperado e mais os guarda-redes Vítor Baía e Silvino, os defesas Demol, Branco, Paulo Pereira e Morato, os médios Bandeirinha, André, Kiki e Nascimento e os dianteiros Madjer, Rui Águas, Domingos e Jorge Couto, gente que (contra o previsto), não efectuou qualquer treino face «a uma tão baixa temperatura que as gripes podem aparecer em poucas horas», como nos disse o dr. Domingos Gomes acrescentando que o problema maior do seu departamento médico reside na melhoria de João Pinto que (curiosamente) completa hoje 28 anos desde a data em que nasceu em Vila Nova de Gaia para (em 74/75) iniciar uma bela carreira internacional que o coloca neste momento como capitão portista e da selecção de Portugal. Daqui a pouco haverá champanha e um belo bolo para João Pinto curtir a distância a que está de quantos mais pertencem ao seu coração.

Junto com a caravana dos «dragões» estão figuras conhecidas: Adriano Pinto e Fernando Pedrosa (respectivamente presidentes das Associações de Futebol do Porto e de Aveiro), mais os treinadores Oliveira e Raul Águas e, ainda, Emílio Macedo (ex-presidente do Desportivo de Chaves) e também ex-timoneiro do Lousada e o actual homem-base do Infesta que ontem, ao saber como tinha o seu emblema ficado lado a lado com o outro símbolo que mora no seu coração, avançou a peito descoberto e ofereceu a duas dezenas de convidados uma ceia com leitão e espumante da Bairrada que trouxera para comemorar o aniversário da esposa e de João Pinto, **um rapaz que me tem dado tantas alegrias que até parece meu filho!**

Aterrou-se em Hamburgo sem o mínimo problema mas já com larga fatia de luzida embaixada lusa apetecendo a viagem que esta manhã foi realizar a Berlim, onde a quantidade de germânicos vindos da Alemanha Democrática é de tal ordem que os diferentes canais da TV desta potência que sempre sonha dominar e nunca se enfeudar a quem quer que seja, passam horas a entrevistar, até com a mais frágil e

Espião germânico em Santa Maria da Feira: «o Porto não tem pontos fracos»

suspeitada das perguntas:

– Então, em que é que vai gastar os cem marcos que oferecemos a cada cidadão da RDA que vem até nós?

Adiante. Espera-se hoje a chegada do presidente setubalense Fernando Oliveira e continuam chegando telexes e telegramas de incitamento ao «onze» de Artur Jorge, enquanto a Imprensa e a população de Hamburgo não se cansam de repetir:

— O Porto vai ser vencedor folgado desta eliminatória uefeira, porque o Hamburgo atravessa a sua pior crise de sempre...

Jorge Nuno Pinto da Costa não está navegando nessas ondas de entusiasmo:

— Pode escrever isto: quando nos dizem que está no papo um bom resultado, é certo e sabido que amargamos para conseguir um bom resultado e, muitas vezes, ficamos a ver navios...

No Consulado de Portugal, o dr. Sérgio dos Reis e Sousa recebeu delegações das duas equipas, estando prevista para hoje uma recepção às turmas com um almoço na Câmara de Hamburgo mas onde já se sabe que somente irão estar presentes dirigentes portistas e «hamburgueses», já que ninguém vai quebrar os estágios para ir comer um pastel ou se tornar «pendura do croquete», como dizia a nossa boa Simone de Oliveira quando era proprietária de um restaurante e via entrar pela porta dentro um qualquer escriba, jornalista ou mero adepto e simpatizante dos que trabalham com a palavra e a notícia.

Continuemos: Raul Águas ainda há pouco nos garantiu que só dará uma resposta exacta ao Marítimo lá para 5.ª ou 6.ª feira, quando se encontrar com o dr. Rui Fontes, presidente maritimista:

— Tanto posso aceitar a proposta de render Quinito como ficar mais umas semanas em reflexão. Demais que quero estar todo o tempo possível ao lado da minha mulher e dos nossos filhos, pois não gosto de vida solitária e quero ter serenidade e calma no novo emprego.

— Aprendeu alguma coisa, fortaleceu os seus conhecimentos quando esteve ao serviço do Boavista?

O jovem treinador comenta imediatamente:

— Aprendi imenso. De tudo e sobre tudo. Até para poder garantir que, com os meus 40 anos de idade, posso garantir que ninguém deve ser inimigo do major Valentim Loureiro, como também é difícil de se encarar uma amizade com o presidente boavisteiro. O major é uma figura difícil de entender para quem não conheça os seus arrebatamentos e a sua impulsividade verbal...

Estas palavras já nos tinham sido corroboradas por Adriano Pinto, ao contar-nos as imensas peripécias em que andou aos saltos a escolha do elenco federativo que é presidido por João Rodrigues. Com muitas histórias para contar, consoante o vento vai permitindo que a cortina convencional deixe a descoberto os móveis da casa...

Outra vez: façamos a agulha para banda diferente. O técnico alemão Willi Reimann está de cabelos no ar:

— Vi o Porto no seu compromisso de domingo e fiquei redobrando de opinião: trata-se de um excelente artista, com um grande génio do futebol (Madjer) e outros atletas que muito bem o enquadram. Reimann (que, como jogador, actuou duas vezes no Estádio das Antas: em 1971, quando jogava pelo Hannover e participou numa partida de carácter particular e muito mais tarde com a camisola do Hamburgo) ao fazer o tento da vitória do seu «onze» para sair «debaixo de uma saraivada de pedras, porque tínhamos eliminado o vosso clube de uma prova europeia!»

Enfim: o circo está montado e, logo à noitinha, quando as direcções do Hamburgo e do Porto estiverem sentadas no tradicional jantar de confraternização, já terá terminado o último apronto dos azuis-brancos, ficando então a saber-se, pela própria boca de Artur Jorge, como formará amanhã a sua esquadra. De uma coisa temos antecipada certeza: o técnico das Antas não se descai minimamente sob a hipótese de ir (ou não) tomar conta do Gabinete Técnico federativo, com superintendência de todas as nossas selecções futebolísticas:

— Pergunte outras coisas: disso não falo. Melhor: nada tenho para dizer...

Vem a inquirição da barreira de jornalistas:

— Está (ou não) convidado para suceder a Juca, com poderes e acção que ele nunca teve?

Artur Jorge faz imediatamente a agulha:

— Não será melhor falar do tempo? E tudo o que desejo é que amanhã não chova. Ou que as torres de iluminação não fiquem, subitamente, às escuras, mal a gente se adiante no marcador...

DESPORTO MADEIRENSE PREPARA «SALTO»

A Direcção Regional dos Desportos da Madeira pretende pôr em prática um programa denominado **Madeira Desporto anos 92,** que visa a melhoria da qualidade desportiva madeirense, informou João Lucas, director daquele organismo, que referiu ainda que «actualmente o nível técnico dos nossos atletas tem vindo a subir, como podemos verificar nos resultados já obtidos, onde encontramos campeões nacionais, atletas internacionais e pela primeira vez um olímpico, na natação».

«Todo este processo, iniciou há cerca de 14 anos, acompanhando o próprio desenvolvimento autonómico da região, por isso achamos que está na altura de dar um salto maior na nossa qualidade desportiva», adiantou João Lucas.

O director regional salientou por outro lado que «um factor indissociável para o desenvolvimento desportivo é o monetário, já que além da formação de atletas e técnicos temos que criar e preservar as infraestruturas, e para isso dispomos de um orçamento anual de cerca de 700 mil contos».

«Neste domínio a DRD tem como próximo objectivo **restringir mais o apoio dado aos clubes, canalizando o dinheiro para a construção de mais infra-estruturas** afirmou João Lucas adiantando que **os clubes e seus dirigentes terão agora que procurar obter receitas para substituir as que lhes eram atribuídas.**

João Lucas sublinhou que «a DRD apresentará um plano para que os clubes arranjem recursos, embora continuemos a contribuir com comparticipações, porque achamos que os dirigentes desportivos têm condições de arranjar patrocinadores e apoios privados».

«Presentemente a DRD está em condições de rentabilizar o que foi investido, pois anteriormente as formas de apoio eram muito diversificadas e originavam uma certa confusão, o que nos levou a centralizá-las e organizá-las de modo a podermos controlar os investimentos», referiu João Lucas.

Em relação à competição João Lucas esclareceu que «as modalidades amadoras da Madeira possuem neste momento duas componentes nacionais, a competição sistemática regular e os escalões de formação».

«A competição sistemática regular engloba as modalidades colectivas e individuais, pelo que presentemente aparecemos representados nos campeonatos nacionais com várias equipas em diferentes modalidades», disse João Lucas.

Nos escalões de formação, João Lucas adiantou que «a Madeira está representada actualmente com equipas e individuais em todas as modalidades, de modo a tentar evitar mais tarde um esvaziamento nos escalões seniores».

Por outro lado as associações que regem cada modalidade consideram que tanto os apoios recebidos como os espaços que lhes são atribuídos, apesar de insuficientes, são os que se podem arranjar no momento.

No entanto, os mais queixosos são o hóquei em patins e o atletismo, que se debatem com enormes dificuldades de espaço e reclamam um pouco de mais atenção das entidades competentes.

Para Alfred Heinz, presidente da Associação de Atletismo da Madeira, **a construção da pista sintética no Estádio dos Barreiros foi o ponto mais alto na história do atletismo na Madeira, mas agora enfrentamos o problema de outras modalidades utilizarem essa pista, quando têm recintos próprios de treino, o que impossibilita um bom trabalho.**

O presidente da Associação de Patinagem da Madeira, Raul Faria, queixou-se de que **no Funchal o hóquei em patins apenas possui um recinto, ao ar livre e em péssimas condições de manutenção, pelo que aguardamos a satisfação de uma promessa do Governo para nos dotar de um pavilhão.**

Um aspecto importante referido, prende-se com o relacionamento entre os vários intervenientes desportivos, onde se verifica que a preocupação geral é a de não criar conflitos.

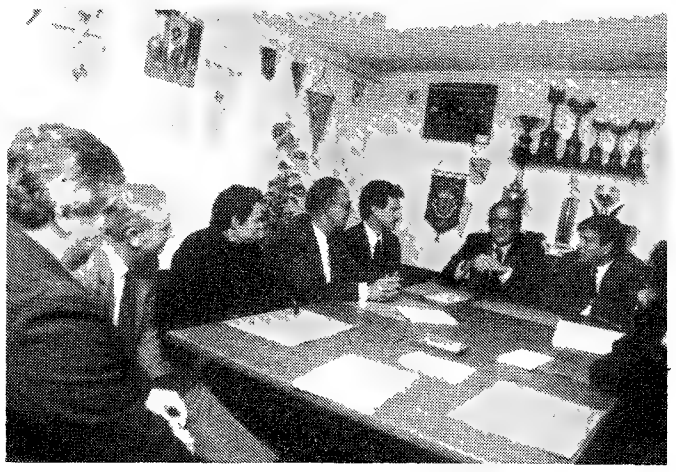
A Associação de Andebol da Madeira, presidida por Jorge Freitas, teve no incio da sua formação alguns problemas que segundo o seu dirigente «originaram-se na desconfiança dos clubes em relação à formação de uma AQssociação de Andebol, pelo que a nossa primeira vitória foi a de conseguirmos pacificar o andebol estabelecendo um bom relacionamento entre clubes, Associação e DRD».

Os vários responsáveis das modalidades desportivas apontaram como um dos seus principais objectivos a expansão das suas modalidades para as zonas rurais da região, isto porque o Funchal se encontra saturado e sem espaços disponíveis, pelo que, e em colaboração com a DRD, estão a criar infra-estruturas e equipas.

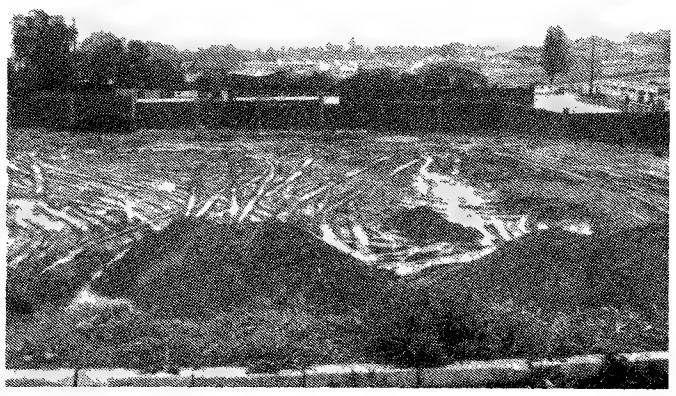
Entretanto, e apesar de todo o desenvolvimento desportivo na região, o «calcanhar de Aquiles» encontra-se nas deslocações dos clubes regionais e continentais.

Para solucionar o problema, Jorge Freitas, que também é deputado pelo PSD na Assembleia Regional, informou que **foi aprovada na Assembleia Regional uma proposta de lei que visa criar um fundo nacional de apoio à integração desportiva.**

Presentemente aguardamos que essa proposta seja discutida na Assembleia da República para que sendo aprovada permita aos clubes encarar as despesas com deslocações do continente para as regiões autónomas e vice-versa, acrescentou Jorge Freitas.



O vereador do Pelouro de Desporto da CML em reunião de trabalho com o seu assessor Mário Silva, eng.º Fernando Alves e os dirigentes do SL Olivais



Neste terreno irá ser construído um polidesportivo integrado no complexo desportivo da colectividade da zona oriental da cidade

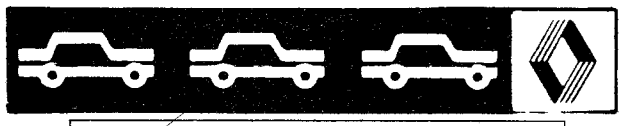
Câmara apoia SL Olivais

Atento às diversas carências das colectividades populares e consciente da importância desses «alfobres desportivos» no domínio da prática dos desportos e da necessidade de cada vez mais termos uma juventude sensibilizada para descer das bancadas aos recintos, o vereador do Pelouro de Desporto da CML (Victor Gonçalves) deslocou-se às instalações do Sport Lisboa e Olivais para escutar os anseios dos dirigentes e verificar quais os projectos em curso para ampliação das suas estruturas.

Para já, terá atribuído um subsídio de 11 mil contos destinados à vedação do complexo desportivo e no futuro certamente que dará o apoio possível para a construção do polidesportivo, prolongamento das bancadas e construção de balneários.

Estiveram presentes o professor Mário Silva e eng.º Fernando Alves (ambos da CML) e o presidente da Junta de Santa Maria dos Olivais (Sansão Gomes).

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem



VIATURAS USADAS

4 GTL	750 000$00
5 GL	800 000$00
9 GTS	1 150 000$00
Uno 45 S	750 000$00
Lancia Y10 Turbo	1 150 000$00
VW Brasilia	160 000$00
Opel Kadett 2.3	310 000$00
Marina 1.5	165 000$00

Aberto ao sábado

Para peças de origem consulte-nos na R. do Telhal

Sede: R. dos Condes, 37 — Tel.: 32 75 23 / 32 75 27 / 32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A — Tel.: 32 75 23 / 7
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 — Tel.: 60 73 06
R. do Telhal — Tel.: 32 78 21

RENAULT

Automobilismo

Espanhol lidera o RAC

O espanhol Carlos Sainz, em Toyota Celica, assumiu a liderança do rali do RAC, na Grã-Bretanha, terminando a 17.ª classificativa com três segundos de avanço sobre o «finlandês voador» Juha Kankkunen, em carro idêntico.

Kankkunen, que já venceu dois campeonatos do mundo de ralis e ganhou a edição de 1987 da prova britânica, cedeu assim a liderança que conquistara nas tiradas iniciais, depois de ter desfrutado de cinco segundos de avanço sobre o Toyota do sueco Kenneth Eriksson, ao fim de 12 classificativas.

Com a ausência dos italianos da Lancia, já virtuais vencedores do Mundial de Marcas, o rali do RAC tem sido dominado pelos Toyota Celica GT 4, mas o galês David Llewellin acabou por frustrar a hipótese de a prova voltar a ser ganha por um britânico, após a vitória de Roger Clark, em 1976.

Na 13.ª classificativa, Llewellin desceu do 4.º para o 29.º lugar, quando se partiu o turbo do motor do seu Toyota num troço das florestas galesas.

«As minhas hipóteses de obter um bom resultado neste rali são remotas» – admitiu o galês da equipa nipónica, que era apontado pelos britânicos como o sucessor de Roger Clark.

Ciclismo

França reduz o «pelotão»

O pelotão gaulês para a próxima temporada de 1990 será um dos mais pequenos da história do ciclismo na França, pois apenas quatro equipas confirmaram a sua continuidade — a Castorama (ex-Super U), «Z», Toshiba e a RMO.

A grande baixa na próxima temporada será a Fagor, que ao abandonar o ciclismo deixou alguns profissionais do ramo no desemprego.

Actualmente, o «pelotão» de profissionais franceses integra 74 ciclistas, que é o mais baixo dos últimos anos.

O maior pelotão de sempre esteve na estrada em 1984, com oito equipas e 106 ciclistas, enquanto que este ano a «caravana francesa» integrou 95 corredores distribuídos por cinco equipas.

Entre outros, estão actualmente no desemprego Thary, Patrick Vallet, Wojtinek, Bodin, Clere, Fancello, Forest, Gaigne, Garnier, Gourmelon, Guay, Guazzini, Lavenu, Leleu, Manfrin, Mas, Pantaglou, Peillon, Peyramaure, Seguy e Salomon.

Curiosamente, foi o ciclismo francês aquele que mais dinheiro investiu nas tranferências, batendo todos os recordes e tornando o norte-americano Gregory Lemond o ciclista mais bem pago da história.

MICROSCÓPIO

Clube de Jornalistas vai candidatar-se aos «Jogos Europeus»

O Clube de Jornalistas pretende organizar em 1991, em Portugal, os primeiros jogos europeus da classe, disse no Porto Artur Queirós.

A revelação foi feita durante a apresentação do encontro desportivo de jornalistas Porto – Lisboa, que decorre entre os dias 1 e 3 de Dezembro, em Espinho.

Segundo Artur Queirós, o Clube de Jornalistas irá propor a realização daqueles jogos no encontro internacional de Moscovo, que tem por tema **ocupação dos tempos livres dos jornalistas,** a decorrer em Junho de 1990.

«Neste encontro Portugal vai-se candidatar a organizar os primeiros jogos», disse Artur Queirós para quem o Clube de Jornalistas «pretende organizar jogos de grande amplitude.

Cerca de 100 jornalistas portugueses participam no III Encontro Desportivo Porto - Lisboa, que decorrerá nas instalações desportivas do Hotel Solverde, Académico e Sporting de Espinho.

As modalidades previstas são o squash, ténis, ténis de mesa, xadrez, e futebol de onze e de salão (masculino e feminino).

Este encontro serve de preparação para os VI Jogos Ibéricos que em Maio de 1990 se realizam em Espanha, da responsabilidade da Union dos periodistas de Madrid.

Ténis: os oito do «masters»

Cinco jogadores norte-americanos e três europeus vão disputar a partir do dia 28 o «masters» de ténis no Madison Square Garden de Nova Iorque.

O torneio vai disputar-se pela última vez em Nova Iorque, pois nos próximos três anos será dirigido pela Associação dos Profissionais de Ténis (ATP) e terá lugar em Estugarda (Alemanha Federal).

Os oito jogadores que se classificaram para disputar o «Masters» são Aaron Krichrtein, Brad Gilbert, Andre Agassi, Michael Chang e John McEnroe (todos norte-americanos), Stefan Edberg (Suécia), Boris Becker (Alemanha Federal) e Ivan Lendl (Checoslováquia).

O sorteio dos jogos realiza-se na segunda-feira em Nova Iorque.

Campeonato universitário

Cerca de 4000 atletas participarão na VII edição da nova era dos campeonatos regionais universitários que decorrem de hoje até Maio de 1990 nas instalações do Estádio Universitário.

Em competição estarão 14 modalidades, entre as quais voleibol, basquetebol, futebol 11, futebol 5, andebol, râguebi, ténis, ténis de mesa, badminton, judo, natação, corta-mato, atletismo e xadrez.

Para as modalidades de voleibol, basquetebol, futebol 11, futebol 5, râguebi e ténis de mesa, que iniciarão hoje as suas provas, estão inscritas 25 equipas

Câmara e Sporting assinam protocolo

Os presidentes da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Abecasis, e do Sporting Clube de Portugal, Sousa Cintra, assinaram hoje um protocolo que viabilizará o início das obras de construção do complexo desportivo dos «leões».

O clube de Alvalade ficará obrigado a executar no prazo máximo de três meses o plano director do seu estádio e zonas envolventes e a iniciar as obras da cidade desportiva dentro de um ano.

O documento, firmado nos Paços do Concelho, estabelece os princípios de colaboração entre o Município e o Sporting, prevendo cedências mútuas de terrenos para o complexo desportivo dos «leões» e infra-estruturas no sector dos transportes.

Curiosamente, o sr. presidente da edilidade terá sido mal informado pelos seus serviços de «agenda» quando à hora marcada para a formalização do acto, chegando 60 minutos depois das dez. Os jornalistas esperaram.

«Jordãozinho» em Alvalade

«Jordãozinho» (filho do antigo internacional Rui Jordão) encontra-se em Alvalade a mostrar as suas aptidões futebolísticas. Se herdou as potencialidades do «papá» está assegurado o futuro

Vitória de Setúbal

Fernando Oliveira vai recandidatar-se

O presidente da Direcção do Vitória de Setúbal, Fernando Oliveira, anunciou que se vai recandidatar a um próximo mandato (o actual termina em Dezembro) e afirmou-se «um homem sem medo», a quem «não conseguem abater».

Para o dirigente sadino o objectivo do clube sadino «é a competição europeia mas não podemos garantir nada, pois o futebol e os seus bastidores não são fáceis».

Fernando Oliveira falava no salão nobre do município local, na sessão solene comemorativa do 79.º aniversário do Vitória de Setúbal, que ocorreu ontem.

Presentes, a governadora civil, Irene Aleixo, o presidente da Federação Portuguesa de Futebol, João Rodrigues, e o presidente da câmara, Mata Cáceres, além de outras entidades.

SUECO MOSTRA CREDENCIAIS EM ALVALADE

Sousa Cintra tinha prometido a contratação de mais um «artilheiro» e ele aí está. Chama-se Thomas Sonesson, tem 27 anos, é sueco e jogou no Kalmar, Malmoe, Djugarden, Hammarby e Lausanne. Sonesson traz consigo excelentes credenciais e mostra-se muito interessado em representar o Sporting «porque é um clube que me pode dar maior projecção» e ainda porque actuando no grande clube de Lisboa lhe pode permitir a «rodagem» bastante para integrar a selecção do seu país na fase final do campeonato mundial de Itália.

Durante o dia de hoje, o futebolista reunirá com os seus empresários e com Sousa Cintra, para discutir as condições financeiras e depois será o teste junto de Manuel José.

Sporting-Marítimo jogam para a «Taça»

O Sporting recebe, em Alvalade, o Marítimo, no único jogo entre clubes da primeira divisão da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal em futebol.

O Belenenses, detentor do troféu, joga, no Restelo, frente ao Espinho, da segunda divisão (Zona Centro), e o Benfica campeão nacional, desloca-se a Vila do Conde, para defrontar o Rio Ave, segundo classificado da Zona Norte do escalão secundário.

O FC Porto jogará nas Antas, com o Infesta, também da 2.ª divisão (Zona Norte), enquanto o Boavista actuará fora, frente ao Famalicão, actual líder da Zona Norte da 2.ª divisão.

Os jogos da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal (1/32 avos de final), na qual se estreiam os clubes primodivisionários, terão lugar a 10 de Dezembro são os seguintes:

Olivais e Moscavide - União de Leiria; Sporting - Marítimo; Macedo de Cavaleiros - Vitória de Guimarães; Rio Ave - Benfica; Barreirense - FC Maia; Nacional da Madeira - Paços de Ferreira; Marco - Praia Mira; Santacombadense - Penafiel; Belenenses - Espinho; Anadia - Santiago de Cacém; Seixal ou Oliveira do Bairro - Valadares; Palmelense ou Olhanense - P. da Costa da Caparica ou Maria da Fonte; Vilafranquense - Paivense; Clube Futebol União - Luso; Chaves - Mirense; Caldas - Braga; Vitória de Setúbal - Vianense; Famalicão - Boavista; Valonguense - Imortal; Odivelas - Farense; Mortágua - Gil Vicente; Salgueiros - Tirsense; Beira Mar - Borbense; Quarteirense ou Louletano - Peniche ou Varzim; Silves - Feirense; Aves ou Lusitano dos Açores - Lusitano de Évora; Estrela da Amadora - Estoril Praia; Benfica e Castelo Branco - Freamunde; Esperança de Lagos - Stª Maria de Penaguião; FC Porto - Infesta; Vila Real - Portimonense.

Os encontros de desempate deverão efectuar-se dia 20 do mesmo mês.

Hoje há futebol

Os encontros de desempate, e outro que havia sido adiado devido ao mau tempo, já têm data marcada. Vejamos: **hoje:** Desp. Aves - Lusitânia, no Estádio do CD Aves (Longal/Vila das Aves), às 15 horas.

Amanhã: Quarteirense - Louletano, no Campo Municipal da Quarteira (Quarteira), às 14h30, e Costa Caparica - Maria da Fonte, no Campo dos Pescadores (Costa da Caparica), às 15 horas.

Quinta-feira, dia 23: Palmelense - Olhanense, no Campo Cornélio Palma (Palmela), e Peniche - Varzim, no Campo do Baluarte (Peniche), ambos às 15 horas.

Quinito em Portimão

Confirmado. Quinito não passou pelo desemprego já escassas horas depois de se ter despedido do Marítimo acertou as condições propostas por Manuel João sendo previsível que já oriente o treino de hoje dos seus novos comandados.

Mais «chicotadas»

A série prossegue. No Silves, Valdemar Custódio (antigo adjunto de Manuel José no Portimonense e no Sporting) apresentou o pedido de rescisão do contrato, em virtude de existir forte contestação aos seus métodos por parte duma grande parcela de associados. Para ocupar a vaga ainda não foi anunciado o eventual candidato.

Entretanto, José Calhau foi afastado da orientação do futebol do Imortal de Albufeira sendo rendido, transitoriamente, por Paulo José.

Calendário muda

Dois dos jogos da jornada n.º 10 do Campeonato da I Divisão estão já antecipados para o próximo sábado: Benfica - Marítimo, que se realizará no Estádio da Luz, às 16 horas, e Vitória de Guimarães - Belenenses, marcado para o Estádio de Guimarães, para as 21 horas.

Entretanto, e já em relação à jornada n.º 11, irá ser antecipado para sábado, dia 2 de Dezembro (às 21 horas): Boavista - Futebol Clube do Porto, que se realizará no Estádio do Bessa.

Brasil

O Corinthians manteve a liderança do grupo «A» do Campeonato Brasileiro de futebol da 1.ª Divisão, apesar do empate (1-1) consentido no recinto do Fluminense, no decorrer da 14.ª jornada da prova.

Por seu turno, a liderança do grupo «B» encontra-se agora dividida pelo Palmeiras, com menos um jogo, Portuguesa e Vasco da Gama.

Resultados: Vasco da Gama - Náutico, 4-2; Grémio - Botafogo, 0-1; Fluminense - Corinthians, 1-1; São Paulo - Cruzeiro, 2-0; Flamengo - Santos, 1-0; Portuguesa - Atlético de Minas Gerais, 1-0; Internacional - Góias, 2-2; Palmeiras - Internacional de Porto Alegre, (adiado).

Classificação do grupo «A»: 1.º Corinthians, 17 pontos, 2.º Atlético Mineiro e São Paulo, 16; 4.º Flamengo e Botafogo, 15; 6.º Náutico, 14; 7.º Internacional SP, 12; 8.º Internacional RS, 9.

Classificação do Grupo «B»: 1.ºs Palmeiras (menos um jogo), Portuguesa, Vasco da Gama, 18 pontos; 4.º Cruzeiro, 16; Grémio e Fluminense, 14; 7.ºs Santos, Góias, 12.

Sorteio da Taça com o Sacavenense e o Belenenses na fila da frente

O homem anda em maré de azar

Baresi de braço ao peito

O defesa Franco Baresi, titular da selecção italiana e do AC Milão, fracturou o antebraço esquerdo no jogo com o Inter, no domingo.

Baresi, 29 anos, considerado um dos melhores liberos europeus, só deverá voltar à equipa dentro de cerca de um mês, prevendo-se que defronte, a 17 de Dezembro, o Nacional, da Colômbia, na Taça Intercontinental, em Tóquio.

O «capitão» do AC Milão lesionou-se num choque com o avançado alemão-federal do Inter Juergen Klinsmann, aos 55 minutos, mas só no final do jogo, ganho pelos campeões europeus, por 3-0, foi detectada a fractura.

O acidente ocorreu escassas 24 horas depois de Baresi ter sido condenado a 10 meses de cadeia e uma multa de seis milhões de liras (cerca de 600 contos) por fuga ao fisco, em 1984.

Fontes judiciais consideraram ser improvável que Baresi, que já anunciou ir recorrer da sentença, venha a cumprir a pena de prisão que lhe foi aplicada sábado.

Os médicos do AC Milão engessaram o braço de Baresi logo que foi diagnosticada a fractura e anunciaram que o jogador será radiografado novamente amanhã, não estando afastada a hipótese de uma intervenção cirúrgica.

«Esta é a pior notícia que podíamos receber neste momento. Baresi é um dos poucos homens indispensáveis na equipa« – afirmou Silvio Berlusconi, presidente do clube milanês.

O AC Milão tem sido massacrado por uma série de lesões desde que conquistou o título europeu em Maio passado, sendo Baresi a 14.ª vítima da «onda de azar» que paira sobre os milaneses.

Entre os jogadores lesionados actualmente, contam-se o avançado holandês Ruud Gullit, o defesa Filippo Galli e o centro-campista Carlo Ancelotti, habituais titulares na equipa.

Coimbra: Câmara alarga o espaço

A Câmara de Coimbra vai poder dispor de uma área de terreno capaz de permitir resolver o problema da instalação de novos campos de futebol.

A edilidade vai tomar posse administrativa de um espaço com cinco hectares que poderá acolher cinco campos de treinos, infra-estruturas de que os clubes conimbricences carecem, adiantou o vereador do pelouro do desporto, Rui Costa.

A cidade desfruta de dois campos relvados, mas apenas um é propriedade da Câmara, sendo por isso escassas as oportunidades para a Académica e o União usufruírem de um espaço relvado para treinos.

O terreno capaz de viabilizar a construção de novos campos de futebol situa-se perto da mata do Choupal, junto à saída de Coimbra para a Figueira da Foz.

Marselha reforça o «esquadrão»

O promissor médio Didier Deschamps vai assinar, em breve, pelo Marselha, campeão francês de futebol, onde actua o ex-benfiquista Mozer.

O Nantes adiantou que Deschamps vai assinar um compromisso por quatro anos e meio com o Marselha, que pagará 17 milhões de francos (cerca de 450 mil contos) pela transferência do jogador.

O Marselha cederá ainda ao Nantes o centro-campista Patrice Eyraud durante 18 meses, por empréstimo.

Deschamps, «capitão» do Nantes apesar de contar apenas 21 anos, impôs-se esta temporada na selecção francesa, tornando-se um dos jogadores mais influentes na equipa de Michel Platini.

O futuro companheiro de Mozer marcou no sábado o segundo golo pela França, frente ao Chipre, em Toulouse (2-0), no seu quinto jogo com a camisola nacional gaulesa.

Jugoslávia: «doping» origina prisão

Os desportistas jugoslavos que utilizem futuramente drogas proibidas para aumentar o rendimento físico sujeitam-se a penas de prisão.

«Estamos prestes a introduzir sanções muito severas para todos os que se envolvam no 'doping'. Os prevaricadores serão processados e poderão ser detidos« — especificou Dusko Dragun, chefe do Comité Federal de Desportos da Jugoslávia.

Dragun adiantou que a nova legislação, a implementar em Janeiro de 1990, penalizará tanto os atletas, como os treinadores, médicos e dirigentes que intervenham em casos de «doping».

Kristin Otto: adeus piscinas

A alemã-democrata Kristin Otto, uma das melhores nadadoras de todos os tempos, retirou-se da competição.

Otto, de 23 anos, conquistou seis medalhas nos Jogos Olímpicos de 1988 em Seul, tendo ainda no seu historial seis títulos mundiais e oito europeus.

Segundo afirmou ao «Jungle Welt», a sua decisão é definitiva, e explicou que foi tomada durante os campeonatos da Europa realizados em Bona no passado mês de Agosto.

«Senti durante os Campeonatos da Europa de Bona que as minhas capacidades tinham chegado ao limite. Foi muito difícil para mim admiti-lo porque realmente gosto muito da competição», afirmou Kristin, que actualmente se prepara para ser jornalista numa cadeia de rádio em Leipzig, sua terra natal.

Karpov «despacha» a concorrência

O soviético Anatoli Karpov, ex-campeão mundial de xadrez, saiu invicto de uma série de simultâneas com 29 adversários, em Paris.

Em três horas e meia, Karpov venceu 24 adversários e empatou com cinco, entre os quais Sabine Fruteau, de 16 anos, campeã francesa de todas as categorias.

A série de simultâneas foi organizada para promover o xadrez em França e entre os jogadores encontravam-se alguns nomes famosos, como o actor Yves Regnier, o cantor Georges Moustaki e o conde Jean-Remy Chandon Moët.

Lope Aquino: 6 anos de cadeia

O antigo campeão mundial de levíssimos Lupe Aquino foi condenado a seis anos de prisão, por ter causado a morte de duas pessoas que o acompanhavam quando se despistou com o seu carro.

No acidente, ocorrido a 14 de Agosto de 1988, na zona de San Diego, pereceram Teresa Bello, de 26 anos, e Howard Thomas, de 25, tendo ficado ainda ferida Michele Avila, que era na altura namorada do pugilista.

Aquino, de 25 anos, enfrentava quatro acusações, incluindo assassínio involuntário e embriaguez, pelas quais seria condenado, sem chegar a comparecer no tribunal.

A sentença foi proferida pelo Supremo Tribunal de Los Angeles após um acordo entre os advogados de defesa do antigo campeão mundial e o procurador público do distrito de Santa Mónica.

Após 40 anos de espera

«CHAPÉU» REMETE EUA PARA O MUNDIAL

O futebol norte-americano entrou domingo em Trindade e Tobago numa nova era, terminando com quase 40 anos de frustração, ao vencer (1-0) os donos do terreno e garantir a qualificação para a fase final do mundial de Itália-90.

A afirmação foi feita pelos próprios futebolistas norte-americanos, momentos depois de os Estados Unidos terem derrotado a selecção de Trindade e Tobago, uma minúscula ilha situada ao largo da costa venezuelana, e garantirem a sua primeira qualificação para a fase final de um Mundial desde 1950.

«O campeonato do mundo de futebol é o maior acontecimento mundial. É mesmo maior que a «Super Bowl» ou que as «World Séries« – disse o «capitão» da selecção norte-americana, Mike Windischmann.

Mas, embora os jogadores norte-americanos e os seus dirigentes acreditem que o mundial de futebol é o maior evento desportivo do Planeta, dificilmente este sentimento será repartido pelos seus compatriotas, pois a modalidade está pouco implantada nos EUA, ao contrário do que acontece na Europa ou na América do Sul.

«Nesta partida jogava-se tudo aquilo para que trabalhamos desde crianças, passando pela juventude e até à idade adulta« – frisou Paul Caligiuri, que apontou aos 30 minutos o tento solitário do encontro com um remate de fora da área, acrescentando: **«era o dia do nosso destino, o nosso sonho».**

Além de colocar a sua equipa em Itália-90, o «chapéu» de Caligiuri ao adiantado guarda-redes Michael Maurice foi também efusivamente festejado pelos futebolistas norte-americanos, por marcar o final de um «jejum» de golos da selecção dos EUA nos últimos 238 minutos de jogo.

Trindade e Tobago, que jogava no seu estádio nacional perante uma multidão de 35 mil ruidosos adeptos, necessitava apenas de empatar para se qualificar para a fase final de um mundial.

Bob Gansler, o seleccionador dos EUA, revelou mesmo a conversa mantida com os jogadores antes do início do encontro, afirmando que lhes confidenciara: **«os vossos pés transportá-los-ão mais rápido que nunca e o vosso coração levá-los-á ao encontro de coisas novas, mas estejam seguros que será a vossa mente a guia dos pés e do coração».**

Caligiuri, de 25 anos, jogava no SV Meppen, da segunda divisão alemã-federal, antes de, em Maio, ter passado a dispor a totalidade do seu tempo à selecção norte-americana, mas esta não foi a primeira vez que um seu pontapé derrotou Trindade e Tobago.

Assim, numa partida de apuramento para o mundial do México-86, disputada em 19 de Maio de 1985 em Torrance (Califórnia), Caligiuri já tinha batido o guarda-redes Maurice e marcado o tento solitário da vitória norte-americana sobre Trindade e Tobago.

«Tive um ano difícil« – lamentou o «herói» dos Estados Unidos, recordando: **«além de ter sofrido lesões, a minha equipa não me libertou e acabei por perder os três primeiros jogos, mas provei que devia estar na selecção».**

A selecção dos EUA, que disputou as fases finais dos campeonatos do mundo de 1930, 1934 e 1950, tornou-se domingo na 24.ª e última formação a garantir o «passaporte» para o mundial de Itália-90, que se iniciará em 8 de Junho do próximo ano em Milão.

O grupo da Concacaf tinha direito a colocar duas selecções entre as 24 finalistas do mundial, pelo que os EUA se juntam à já anteriormente qualificada Costa Rica, que venceu o agrupamento.

Ingleses querem «fixar-se» na Sardenha

O ministro dos Desportos britânico, Colin Moyniham, revelou acreditar que, por motivos de segurança, a Sardenha seja «uma boa escolha» para sede dos jogos da selecção inglesa durante a fase final do mundial de futebol de Itália-90.

Segundo Moyniham, o governo de Inglaterra está preocupado com a eventualidade de se registarem actos de vandalismo durante o mundial, devido à viagem de muitos adeptos ingleses a Itália, adiantando que, por isso, a Sardenha será «uma boa escolha para sede» da selecção do seu país.

Em cartas enviadas ao ministro italiano do Interior e à Federação Internacional de Futebol, Moyniham afirmou: **«por ser pouco populosa e pela natureza dos meios de transporte que a servem, a Sardenha será a escolha certa para sede da selecção inglesa, do ponto de vista da segurança».**

«A segurança é, certamente, uma consideração de vital importância na organização do campeonato do Mundo» – referiu o ministro inglês, acrescentando: «eu desejaria que ela fosse totalmente levada em conta, quando se decidir o local onde a Inglaterra jogará as suas partidas da ronda preliminar».

A Inglaterra ficará sediada na Sardenha caso consiga ganhar a corrida com a selecção espanhola pela atribuição do último lugar disponível como cabeça de série, o que já foi requerido pela Federação Inglesa de Futebol.

Os organizadores do mundial de Itália-90 vão decidir quais as selecções que serão cabeças de série antes de, em Dezembro, se realizar em Roma o sorteio da fase final da prova.

«Dragões» de todas as categorias desde os iniciados aos seniores receberam faixas de campeões

Porto: tudo «sobre rodas»

Os dirigentes do Futebol Clube do Porto decidiram apostar em pleno na modalidade hoquista e os resultados obtidos são francamente positivos, já que os títulos sucedem-se nas diversas categorias, desde os iniciados aos «maiorais».

O painel das gratas recordações da nobre colectividade das Antas, ostenta diversos troféus conquistados através do talento, engenho e virtuosismo dos seus patinadores, o que constitui estímulo bastante para que os associados e demais prosélitos dos «dragões» sintam natural orgulho pela modalidade e para que os dirigentes insistam na aposta e vão dobrando a parada.

O «frizo» que evidenciamos e que o nosso companheiro Bruno Neves captou, demonstra bem que o futuro do hóquei em patins no clube liderado por Jorge Nuno Pinto da Costa está assegurado.

A título de curiosidade, diga-se que a integrar a selecção nacional de juvenis que na Anadia se prepara para o Europeu se encontram os seguintes «dragõezinhos»: Gustavo, Ricardo Santos, Ricardo Geitoeira, Filipe Santos, Pimenta e Rui Fernandes. É ou não significativo?

DEMISSÃO DE LODGE DESAGRADOU A NIXON

É improvável que o Presidente Nixon se apresse a nomear um sucessor de Henry Cabot Lodge como chefe da delegação americana às conversações de Paris enquanto Hanói se negar a negociar seriamente, segundo afirmaram em Washington fontes bem informadas. Uma fonte categorizada da Casa Branca desmentiu que o Presidente Nixon acolhera com agrado a demissão de Lodge, de 67 anos, tida como meio de baixar o nível das conversações entre os EUA e Hanói.

ÍNDIOS OCUPAM A ILHA DE ALCATRAZ

Um grupo invasor de cerca de 90 índios americanos desembarcou na ilha de Alcatraz, pouco antes do alvorecer de ontem e pela segunda vez proclamou que o sombrio rochedo, propriedade do Governo, pertencia ao seu povo. Rejeitaram pedidos de funcionários federais para abandonarem o local da antiga prisão, afirmando que a sua reclamação é baseada num tratado de terras com os peles-vermelhas, datando de há um século.

CONFERÊNCIAS ESPACIAIS

A nasa projecta organizar duas conferências de Imprensa pela Televisão, com os astronautas da «Apolo 12», antes do fim da missão. A primeira poderá realizar-se hoje, às 22 e 17 (hora de Lisboa), sendo um grupo de cientistas convidado a dialogar através da Rádio e da Te-levisão com os astronautas. A segunda seria no domingo, às 22 e 32, sendo dessa vez o público constituído por jornalistas.

EFEMÉRIDES

1857 Nasce o pintor português Columbano Bordalo Pinheiro.

1877 Nos EUA, Thomás Edison anuncia a invenção do Fonografo.

1843 Independência do Líbano.

1963 O Concílio Vaticano II autoriza o uso da língua de cada país, em vez do latim, nas cerimónias religiosas.

1975 Os Governos vietnamitas de Hanói e Saigão concordam em efectuar rapidamente uma aliança para a unificação do país sob uma direcção comunista.

1977 O primeiro-ministro português, Mário Soares, chega a Madrid na primeira visita oficial a Espanha de um chefe de Estado do Governo português após o 25 de Abril de 1974.

- Cerca de três mil pessoas morrem em consequência de um ciclone no sueste da India.

1979 Milhares de populares atacam a Embaixada norte-americana em Islamabad (Paquistão), causando a morte de um fuzileiro dos EUA.

1980 O Parlamento português aprova, por maioria, a moção de confiança apresentada pelo Governo de Sá Carneiro.

1981 O Presidente soviético, Leonid Brejnev, inicia uma visita de cinco dias à República Federal da Alemanha, na primeira deslocação de um dirigente do Kremlin a um país ocidental após a intervenção das forças soviéticas no Afeganistão em Dezembro de 1979.

1983 Iniciam-se, no Porto, os trabalhos da segunda reunião do congresso das comunidades.

1984 As relíquias de São Francisco Xavier, conhecido como «o apóstolo do Oriente, são expostas ao público na Sé Catedral da parte velha de Goa, onde permenecerão 54 dias.

1985 O padre Juan Khron, condenado a seis anos e meio de prisão por ter atentado contra a vida do Papa Paulo II no dia 12 de Maio de 1982, em Fátima, sai em liberdade condicional, por ter cumprido metade da pena, e parte para Paris.

1988 Um sísmo de média intensidade é sentido em sete das nove ilhas dos Açores.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec	As 18 h.
Bragança	7	8	0.0	Chuva
V. Castelo	12	15	0.0	M. nub.
Vila Real	8	9	0.0	Enevoa.
Porto	13	14	0.0	Aguaceiros
Coimbra	13	13	0.0	Aguaceiros
C. Carvoeiro	15	15	0.0	Encoberto
C. Branco	10	11	0.0	Aguaceiros
Portalegre	9	10	0.0	Nevoeiro
Lisboa	14	14	0.0	Aguaceiros
Évora	11	12	0.0	Chuva
Beja	12	12	0.0	Aguaceiros
Faro	14	16	0.0	Chuva
Sagres	13	17	0.0	Chuvisco
P. Delgada	14	15	0.0	Chuvisco
Horta	16	17	0.0	M. nub.
Funchal	19	19	0.0	Aguaceiros

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 15, Faro 17, Ponta Delgada 19, Funchal, 22

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

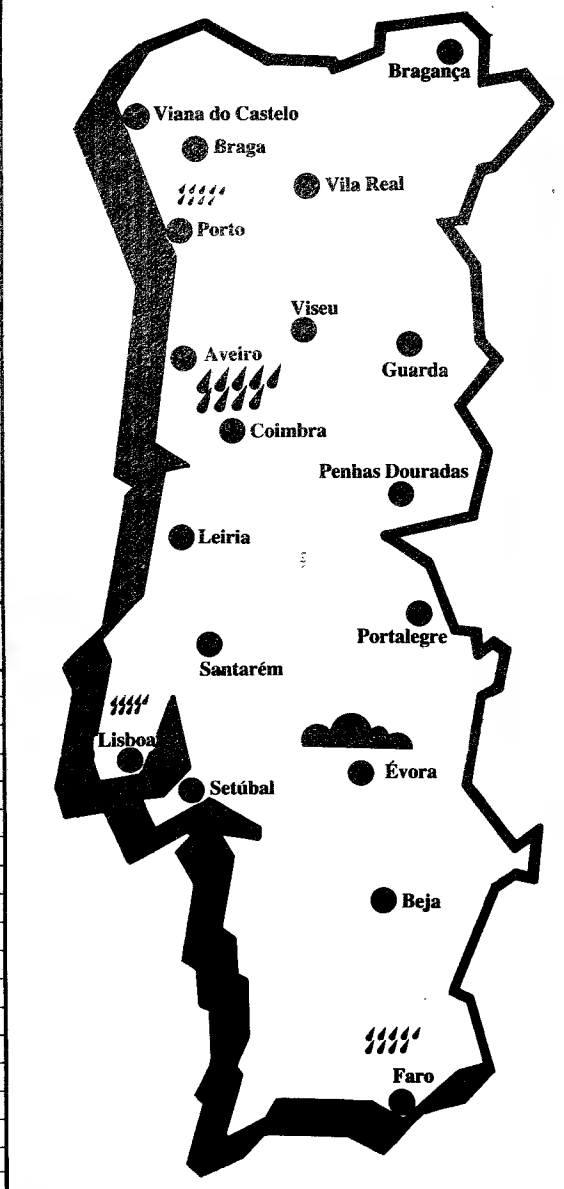
	Min.	T. 6 h	As 18 h
Madrid	8	9	Encoberto
Londres	6	7	Nevoeiro
Paris	8	9	Nevoeiro
Bruxelas	7	10	M. nub.
Amesterdão	3	3	Neblina
Genebra	5	6	Neblina
Roma	8	10	Neblina
Oslo	2	3	Neblina
Copenhaga	2	2	M. nub.
Estocolmo	-7	-7	P. nub.
Berlim	-5	-3	Neblina
Viena	-3	-1	Neblina
Varsóvia	-6	-4	Nev. e gelo
Atenas	13	13	M. nub.
Moscovo	-4	-3	Neve

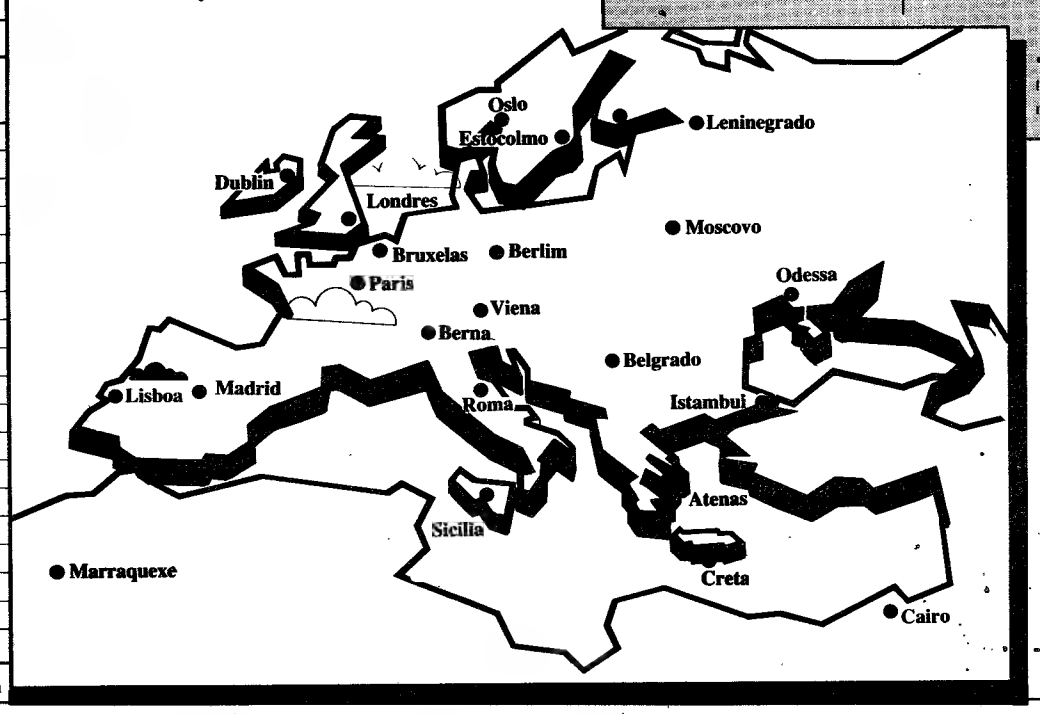
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas			-
Joanesburgo			-
Los Angeles			-
Montreal			-
Nova Deli			-
Nova Iorque	-		-
R. de Janeiro	-		-
S. Francisco	-		-
São Paulo	-		-
Toquio	-		-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

Todo o território: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sudoeste. Períodos de chuva mais frequentes durante a manhã e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Mar cavado com ondulação Noroeste de três a quatro metros na costa ocidental e com ondulação Sudoeste de dois a três metros na costa Sul.

Nos Açores

Todos os grupos: Céu muito nublado. Vento Noroeste moderado, por vezes com rajadas. Períodos de chuva fraca no grupo ocidental a partir do fim da manhã.
Estado do mar: Mar cavado. Ondulação Noroeste de três a quatro metros.

Na Madeira

Céu com períodos de muito nublado. Vento Noroeste moderado a forte. Aguaceiros na encosta Norte da ilha, fracos e pouco frequentes.
Estado do mar — costa Norte: Mar cavado a grosso. Ondulação Noroeste de dois a três metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação Sudoeste inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento Noroeste fraco a moderado.

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento moderado de Sudoeste por vezes com rajadas. Chuva e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento Sudoeste fraco a moderado. Aguaceiros que serão de neve na serra da Estrela. Pequena descida de temperatura.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
09.43	3,5 m	03.08	2,0 m
22.26	3,8 m	16.12	1,8 m

Amanhã

10.50	3,5 m	04.21	1,9 m
23.25	3,4 m	17.06	1,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
MARADOS À SOLTA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
MORTO A TIRO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, e 24.00h

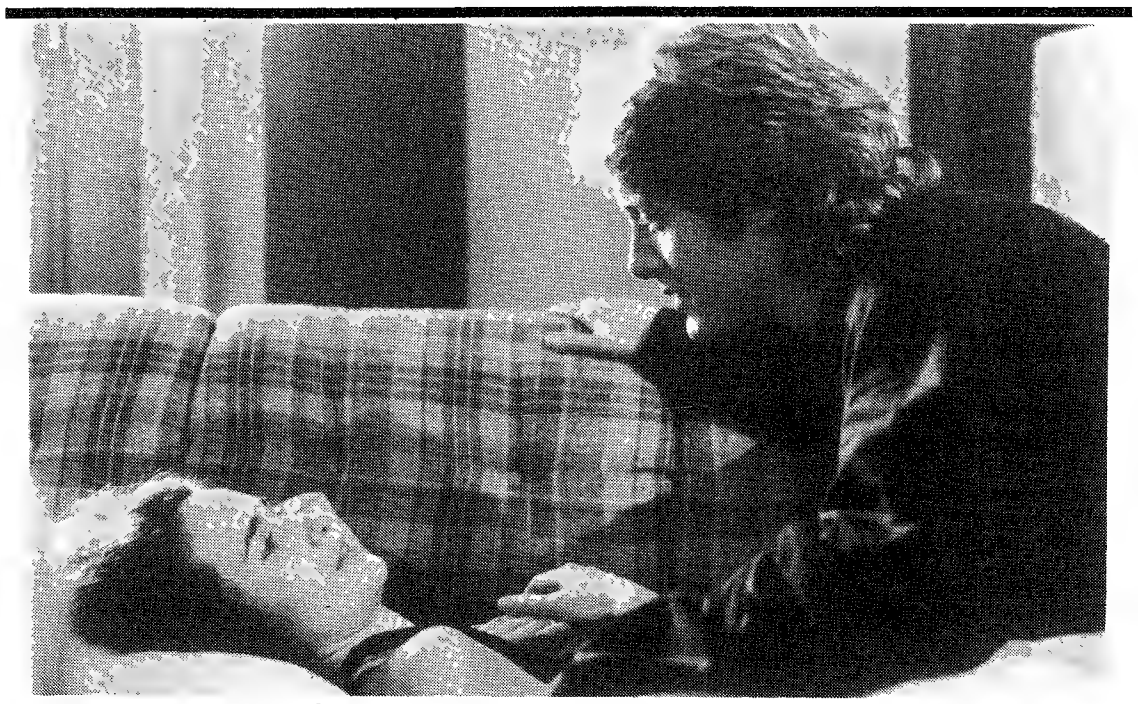
Amoreiras 5
SEXO MENTIRAS E VIDEOTAPE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 6
CAÇA GROSSA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 7
MARADOS À SOLTA
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8
O RATO DOS ASSASSINOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30. 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9
ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h



Em exibição na Sala 2 do Quarteto **M/16**
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
QUALIDADE

Pub.

Amoreiras 10
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15h

Apolo 70
AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
DELÍRIOS DE PRAZER
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
SEXO FORTE
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
O EXTERMINADOR DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
MULHERES À BEIRA DUM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
HERDEIROS DO ÓDIO
(maiores 16 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
A PATRULHA DA ALVORADA
18.30h
THE CRIMINAL CODE
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Ánusha
ESTRANHA ATRACÇÃO
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30

Estúdio Sheza
ACUSADOS
(maiores de 16 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
TERROR NAS PROFUNDIDADES
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
NINJA – O FEITICEIRO VIOLENTO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
BATMAN
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

Sala 3
CAÇA GROSSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1
RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
(maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

Auditório 2
YAABA
(maiores de 16 anos)
14.00 e 22.00h

Imperio
– T. 555134
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
– T. 734009
007 LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
– T. 538743

Sala 1
CIBORG
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
BATMAN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
O RASTO DOS ASSASSINOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
BATMAN
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
CIBORG
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
DEPRAVADAS SEXUAIS
(maiores 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
– T. 806847

Sala 1
A VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama
– T. 326305
Teatro:
QUEM PODE, PODE!
21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
VOZES DISTANTES, VIDAS SUSPENSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30, 20.15, 22.00 e 24.00h

Sala 2
SEXO, MENTIRAS E VÍDEO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 3
NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 4
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

Sala 2
MARADOS Á SOLTA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45h

Star
– T. 804210
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368[illegible]
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 18 anos)
23.30h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia – «Perigosa Sedução», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «Caçada ao Amanhecer», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores – Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Escândalo», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Cegos, Surdos e Loucos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Stallone Prisioneiro», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Perigosa Sedução», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Fuga Sem Fim», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Perigosa Sedução», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Stallone Prisioneiro», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA – Academia «Cyborg», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

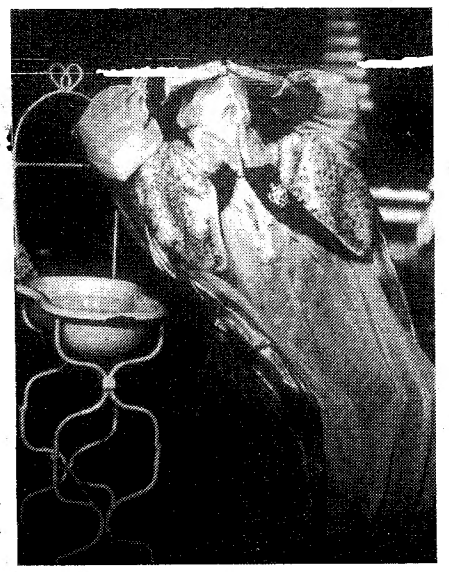
ALMADA – Incrível Almadense – «Festa de Sangue», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE – «Jane e a Cidade Perdida»

ALMADA – Cinestúdio – «Viúva... Mas Não Muito», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

COSTA DE CAPARICA – Cine Pescador – «Stallone, Prisioneiro», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

TEATRO DE BRAGA EM LISBOA



Ao iniciar as comemorações dos 10 anos de actividade regular, a Companhia de Teatro de Braga apresenta-se em Lisboa de 23 a 30 do corrente, no Teatro do Bairro Alto, cedido pela Cornucópia para esta curta série de representações, com o espectáculo ''Arquicoiso'', de Robert Pinget.

De registar que esta é a terceira vez que a Companhia de Braga se apresenta em Lisboa. A última foi em 1982, quando na Sala Experimental do D. Maria II apresentou ''Leôncio e Lena'', de Büchner, com encenação de Stephan Stroux.

''Arquicoiso'' tem encenação de Rui Madeira, tradução de Regina Abramovici, cenografia e figurinos dos pintores Alberto Péssimo e Victor Silva e tem interpretação de Ana Bustorff, José Ananias, carlos Feio e António Durães.

A apresentação da companhia de Braga conta com o apoio da Fundação Gulbenkian, Câmara Municipal de Braga e Região de Turismo Verde Minho.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA (Jerónimos): de terça a domingo, das 10 às 12,30 e das 14 às 17, uma exposição permanente que integra centenas de milhares de peças, entre as quais um conjunto pré-histórico de 300 peças de ouro.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até ao final do ano, a exposição ''O Vidro em Portugal'' com entrada livre.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: ''Amália, 50 Anos'' com entrada gratuita aos domingos de manhã.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até Abril de 1990,, ''Tramas e Sortilégios'' de Teresa Segurado Pavão; ''Joias'' de Ana Fernandes; até 31 de Dezembro, ''Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa'' e ainda ''Palhaços'', bonecos de Raquel. ''Circum-Navegação'' de Rolando Pinheiro.

PALÁCIO NACIONAL DOS COCHES: até 17 de Janeiro, a exposição ''Falcoaria Real''.

BIBLIOTECA NACIONAL: exposição evocativa do centenário do nascimento de Fidelino Figueiredo.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição ''Lost Hollywood'', por ocasião dos 10º Encontros de Fotografia de Coimbra e na comemoração dos 150 anos da Fotografia.

PALÁCIO FOZ: uma exposição de arte árabe e islâmica.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): até 18 de Novembro, a ''Atrbolsa'' apresenta uma colectiva de artes plásticas.

PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS: I Salão de Arte Fotográfica do Distrito de Lisboa, uma iniciativa do Governo Civil.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição de Bartolomeu Cid dos Santos.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48A): até 29 de Novembro, de terça a sábado das 14 às 20, Pintura de Helena Lousinha.

ESPAÇO INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 16 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados das 9,30 às 13 e das 15 às 19,30, Pintura de Filipe Franco e João Silvério.

GALERIA SOCTIP (R. de Dona Estefânia, 195 D): até 22 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, está exposta uma selscção de trabalhos concorrentes ao Pémio Soctip de Artes Gráficas. Hoje, às 22 horas, entrega do referido ''Prémio Soctip''.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17 A): até 2 de Dezembro, a coletiva ''Quatro Pintores do Porto'' - Dino Alves, Gracinda Ramos, Luís Eme e Rui Martiniano.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-junto à Feira da Ladra): até 16 de Dezembro, Pintura de Joaquim Lourenço.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 10 de Dezembro, cadernos e pintura intitulada ''Territórios Mínimos'' da autoria de Paula Rito.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 7 de Dezembro, de segunda a sexta das 14 às 20, a exposição de aguarelas ''Casario'', de Francisco Vieira de Campos, Eduardo Ribeiro e Carlos Solano de Almeida.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): Pintura e Desenho de António Areal.

PALMA-GALERIA DE ARTE (Cª de Palma de Baixo, 6): até 22 de Novembro, todos os dias excepto domingos e feriados das 14 às 20, Pintura de Graça Antunes. Até 2 de Dezembro, no Espaço B, a exposição de joalharia ''Platibandas'', de Filomeno Pereira de Sousa.

ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES DE LISBOA: a exposição de protótipos do Concurso Jovem Designer 89.

GALERIA MULTIFACE (C. Comercial Gemini, loja 65-R. Sousa Lopes, RS): até 10 de Dezembro, a exposição de Pintura ''As Cartas'', de Espiga Pinto.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 2 de Dezembro, Escultura em Vidro de Maria Helena Matos.

GALERIA GRAÇA FONSECA (R. da Emenda, 26 c/v): de terça a sábado das 15 às 20, Pintura de Leonel Moura.

GALERIA HOGAN (R. Voz do Operário, 13): a exposição ''Fase 2 - Pintura'' da AR. CO.

GALERIA NASONI/LISBOA (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-A): Pintura de Mário Dionísio - uma exposição retrospectiva que integra 73 obras.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 - Bairro Alto): até 30 de Novembro, instalação de Alberto José Caetano intitulada ''Aurum''.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 4 de Dezembro, Pintura de Lud

FORUM PICOAS: integrado nas comemorações dos 125 anos da fundação do Diário de Notícias, o II Salão de Artes Visuais DN/Jovem.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 25 de Novembro, pintura e desenho de Maria Rolão.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Shopping Center-loja 2012): até 19 de Novembro, escultura de Maria Antonieta Roque Gameiro.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores do Lima, 8-junto ao Cinema Quarteto): até final de Dezembro, das 12,30 às 15 e das 19 às 22, uma colectiva de Pintura com obras de Adão Rodrigues, Alfredo Pais, António Sem, Artur Bual, Graça Arima, Helena Justino, Helena Sam Payo, Louro Artur, Miguel Barbosa e Ribeiro Farinha.

GALERIA DIVERSA (R. de Sapadores, 85): até 9 de Dezembro, para inauguração deste espaço, pintura e gravura de Carmo Pólvora, cerâmica de Alda Reis e Álvaro Miguel Pereira.

GALERIA EUROARTE (R. Rodrigo da Fonseca, 107-C): até 20 de Novembro, óleos de Segrelles.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 3 de Dezembro, ''Imagens'' - pintura e fotografia de Valente Alves.

GALERIA DN (R. António Maria Cardoso, 41): Aguarelas de Calderon Dinis.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 24 de Novembro,, das 15 às 20 todos os dias (excepto sábados, domingos e feriados) Pintura de Chichorro

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): de segunda a sábado das 16 às 20, Pintura e Desenho de Pedro Maia.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): Fotografias de Mimmo Jodice subordinadas ao tema ''Suor Orsola - Cidadela Monástica de Nápoles do Séc. XVII''.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): Pintura de José Matos Cardoso.

MERIDIEN LISBOA (R. Castilho, 149): até 26 de Novembro, Pintura de Armando Anjos.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 21 de Novembro, das 10 às 19, Pinturas recentes de Luís França.

ARTEFACTO 3 (Tv. Água da Flor, 37-Bairro Alto): até 23 de Novembro, de segunda a sexta das 15 às 19, ''Cabeças'' de Candela Cort. Uma dúzia de chapéus com imaginação.

AMOREIRAS SHOPPING CENTER (Galeria 2062): até 26 de Novembro, das 15 às 23, a ''Colecção de Instrumentos Musicais - Antevisão de um museu''.

ETHER/VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): para início da temporada, exposição da obra fotográfica de Carlos Calvet.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): a exposição ''O Algarve e os Descobrimentos'' da autoria de Maria Carolina Alho.

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição ''Gravuras de Goya''.

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777 - Porto): Pintura de Marta Seixas.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68 - Porto): Escultura e Desenho de Alberto Carneiro - ''Ainda a Memória do Corpo sobre a Terra''.

GALERIA ALVAREZ (R. da Alegria, 117 - Porto): uma colectiva comemorativa dos 35 anos de actividade da galeria (a mais antiga do país) que homenageia Carlos Botelho e Abel Salazar.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até 12 de Dezembro, de segunda a sábado das 16 às 20, Fotografia de Bernard Faucon.

MERIDIEN PORTO (Av. da Boavista, 1466): na Galeria Café des Arts, a exposição ''Jovens e Mestres da Arte Portuguesa. Na sala Sagres, até 21 de Novembro, aguarelas de Edgar Silva.

MORADA (R. Conde de Vizela, 137-Porto): até 6 de Dwezembro, Pintura de António Carmo.

GALERIA TRINDADE (R. Ricardo Jorge, 55 - Porto): Pintura de Roberto Orallo.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 26 de Novembro, ''Espaços VIII'' - Pintura de Bota Filipe.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90 - Oeiras): até 30 de Novembro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, 6ª e sábado também das 20,30 às 23, Pintura de João Vaz de Carvalho.

PALÁCIO ANJOS (Algés): Pintura de Manuel Mira.

GALERIA VÉRTICE (Cascais): até 4 de Dezembro, a exposição ''Pequeno Formato'' de Luís Pinto Coelho.

CORNUCÓPIA GALERIA (Av. do Lago-Monte Estoril): até 20 de Novembro, Pintura de Ricardo Wolfson.

CASA MUSEU DE VERDADES FARIA (Av. Saboia-Monte Estoril): ''Um Olhar sobre Cascais através do seu património'', uma iniciativa da Câmara Municipal e da Associação Cultural de Cascais.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 10 de Dezembro, O X Salão de Outono. No Espaço 2, até 4 de Dezembro, a colectiva ''Reflexos''

GALERIA ARCADA (Arcadas do Parque do Estoril, 18): até 6 de Dezembro, esculturas de António Matos-''Ilha dos Amores''.

ARCADAS DO ESTORIL (Junta de Turismo): Pintura de Guillermo Silva Santamaria.

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): até 6 de Janeiro, Pintura de João Viola subordinada ao tema ''Verdes do Outono de Sintra'' no Espaço ''Ucharia Real''.

HOTEL TIVOLI SINTRA: até 1 de Dezembro, em colaboração co a Galeria O Patamar, uma colectiva de Pintura com obras de Ana Maria Yglésiasd Oliveira, Arménio Reis, Fernando Silva Ferreira, Francisco Oliveira, Luís Furtado e Maria Fernanda Amado.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14 - Sintra): Pintura de João Garcia Miguel com o título de ''Sabor de Ácido Sulfúrico na Boca Outrora Fresca'':

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 24 de Novembro, Pintura de Nuno Santiago.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa –
PREMANENTE – AJUDA: Moura, T. da Memória 55 (T. 3630944); **ALCÂNTARA: Vieira Rosa**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AMEIXOEIRA - LUMIAR: Santos** , Al. António Sérgio, 8-C, Urbanização Quinta de Santa Clara; **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÁO - URUGUAI: Santa Cruz** , Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas** , P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América. 140-B (T. 732009); **CAMPOLIDE: Oliveira** , R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso** , P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BRANDOA - AMADORA: Brito** , R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B 1 (T. 9310812); **PONTINHA: Leitão Ribeiro** , R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO – ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 8143439); **ALVALADE: Alentejo** , Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS - CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Frazão** , R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 8147019); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 7261035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS - LICEU D. DINIZ: Lopes Cortez**, R. Rui de Sousa, 65-A, loja B (T. 8596565); **LAPA - SANTOS: Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 3637020); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição** , C. de D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda –
ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2763756). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai** , Av. General Humberto Delgado (T. 2903218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes** , R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta** , R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nunes**, R. 1.º de Maio, 106-A (T. 2043532). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2531192). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2212923). Permanente; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 2211132). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro** , Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal** , Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa** , R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316); **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de Cascais –
ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos** , R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Sacoor**. Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira** , R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260097). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal** , Av. Marginal (T. 281070). Permanente.

Linha de Sintra –
AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4932870). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, P. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C Sá, 50-GE (T. 4377619). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria** , L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, R. Projectada, lote 5, loja A, Bairro de Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** , R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro** , Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Colares**, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias –
MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Soares** , R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 29 (T. 9830027).

DL TEATROS

ALGES - 1.º Acto Clube de Teatro

R. Eduardo Pedroso (Telef. 211 50 33)
De 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. e doming. às 17.00.

«TROCAM-SE MULHERES, MÁXIMO SIGILO« de Camilo Castelo Branco. Enc.: Guilherme Filipe. Interp.: Jorge Alonso, Carlos Borges, Custódia Gallego, Paula Sá Nogueira, Teresa Faria, Miguel Meneses e Guilherme Filipe.

Cine-Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05

Pró Tea apresenta de 10 de Novembro a 17 de Dezembro, de 4.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00 e 20.30

«QUEM PODE, PODE», de David Momet. Encenação: João Canijo. Cenários: Vera Castro. Intérpretes: José Wilker, Sérgio Godinho e Alexandra Lencastre.

Maizum

R. Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 72 99

Sábados e domingos, às 16.00.

«A LINGUAGEM DOS ANIMAIS«, de António Botto. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Filipe Petronilho.

Teatro Infantil de Lisboa — TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974

«Sabor dos Sonhos». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

T. de Pesquisa — T. de Portalegre

De 21 a 25 de Novembro
«O MARIDO AUSENTE«, de Norberto Ávila.
De 28 de Novembro a 2 de Dezembro
«A CURVA«, de Tankred Dorst.
Todos os espectáculos às 21.30; domingos, às 17.00
Sábados 18 e 25 de Novembro e 2 de Dezembro, às 16.00
«A MOEDA«, de Luís Mourão.
19 e 26 de Novembro e 3 de Dezembro, às 11.00

Palacio Foz

Às 17.00 e 22.00. Entrada gratuita
De 2.ª a sábado
«QUE VERGONHA D. BERTA«, de João Luís Simões. Dramaturgia e encenação: José Caldas. Intérpretes: Águeda Seda, Li Pascoal, João Sena, João Luís Simões, Ana Calrrinha, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorge Barata.

Teatro do Bairro Alto

Rua Tenete Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«Céu de Papel», textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

Fundaçao Gulbenkian

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09
Sala Polivalente

3.ªs e 4.ªs, às 18.30; 5.ªs, 6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00

«O CONTRABAIXO», de Patrick Suskind. Encenação: Anabela Mendes. Cenários: José Manuel Castanheira. Intérprete: João Grosso.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS«**. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Inst. Franco-Portugais

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«BOULEVARD, BOULEVARD», de Georges Feydean. Encenação: Carlos Quevedo. Cenários e figurinos: Maria Gonzaga. Intérpretes: Graça Lobo, Carmen Santos, Luís Madureira, António Anjos, António Rama e Carlos Pimenta.

Comuna — T. de Portalegre

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De 21 a 25 de Novembro
«O MARIDO AUSENTE«, de Noberto Ávila.
De 28 de Novembro a 2 de Dezembro
«A CURVA«, de Tankred Dorst.
Todos os espectáculos às 21.30; domingos, às 17
Sábados 25 de Novembro e 2 de Dezembro, às 16.00
«A MOEDA«, de Luís Morão.
26 de Novembro e 3 de Dezembro, às 11.00

Teatro Experimental de Cascais

Av. Fausto Figueiredo, Monte Estoril — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A MORTE DE DANTON«, de George Buchner. Tradução: Maria Adélia Silva Melo. Cenários: João Quintão. Figurinos: Emília Lima. Apoio vocal: Maria Cristina de Castro. Encenação: Carlos Avilez.

Teatro Aberto

P. Espanha — Tel. 77 88 98
De 5.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.00
«HAPPY END«, de Dorothy Lane/Bertolt Brecht. Música de Kurt Weill. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Direcção Musical de Eduardo Paes Mamede. Coreografia de Francisco Camacho. Fig.: José Costa Reis. Enc.: João Lourenço. Pelo Grupo Novo.

Palco Oriental

Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato) — Tel. 38 12 44

(Sextas, sábados e domingos, às 22.00)

«Navalha na Carne», de Plínio Marcos, pelo Grupo Os Patolas.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

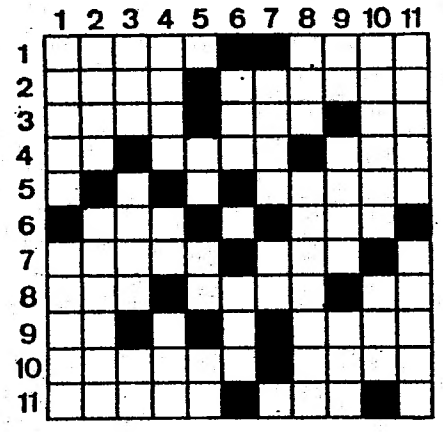
«OS MENINOS À RODA DA MAMÃ«. Versão livre de Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Realização plástica: Eduardo Cruzeiro. Pantomima: Magda Cardoso. Intérpretes: Florbela Queiroz, Francisco Nicholson, Manuela Maria, Joel Branco e Henrique Santos.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 800

HORIZONTAIS:

1 As duas juntas. Gavinhas.
2 Além disso. Representara o valor de.
3 Cidade da Argélia. Herdade delimitada por marcos. Actínio (s.q.).
4 Rénio (s.q.). Brame. Nome de letra.
5 Refegos.
6 Oceano. Conjunção.
7 Enxugai. Oferecer.
8 Cidade da África Ocidental Francesa, Sudão, na margem do Níger. Verdadeiro. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
9 Interjeição que exprime admiração. Cantor entre os gregos.
10 Ressonas. Tempo do verbo ir.
11 Em má hora (ant.). Pegadeira.



VERTICAIS:

1 Nome de fruto. Fechara as asas para descer mais depressa.
2 Oportunidade. Mais bom.
3 Grande árvore da Índia. Nó. Em a.
4 Guarneceu de asas. Batráquio. Mil e novecentos em romano.
5 Reis. Camninhar. Autores.
6 Ler. Aqui está.
7 Lavrar. Concede.
8 Gavinha. Meteis em mala.
9 Vê. Mãe de Ismael. Época.
10 Oráculos. Mil quinhentos e um em romano.
11 Extrais. Presente de Natal.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 799

HORIZONTAIS:

1 QUEM. ACABA.
2 Urraca. Soba.
3 Era. Ota. Ira.
4 Dó. Oval. Ais.
5 Ísara. Ia.
6 Pã. Marcha.
7 Artur. Rã.
8 Ânia. Atino.
9 Hopo. Asta.
10 Uva. Acostai.
11 Aire. Op. Aro.

VERTICAIS:

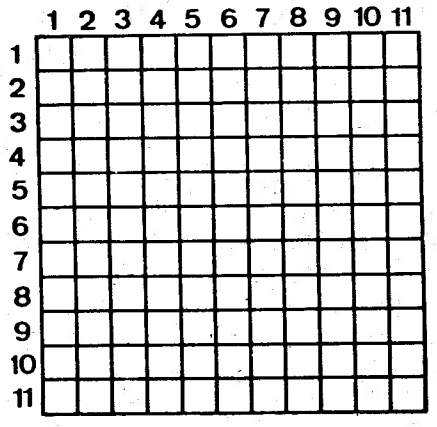
1 Quediva. SUA.
2 Urrôs. Vi.
3 Era. Apanhar.
4 Ma. Orário.
5 COVA. TAPA.
6 Áatá. Mu. Oco.
7 Aliara. Pó.
8 Ás. Ar. Tas.
9 Boia. Crista.
10 Abrilhantar.
11 Aas. Oaio.

PROVÉRBIO: Quem acaba, sua cova tapa.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 613

HORIZONTAIS:

1 Nome de jogo. Predestinar.
2 Artérias. Cidade de Espanha.
3 Donzela de Orleães. Gorgulho tropical. Rio da Rússia.
4 Zombar. Rezara.
5 Membros de aves. Matemática.
6 Velhaca.
7 Miriare. Encolerizas. Pequena ilha francesa, fortificada, do Mediterrâneo.
8 Em má hora (ant.). Estime.
9 Rénio (s.q.). Arara. Paixão.
10 Pisara. Fileira.
11 Brisa. Arsénio (s.q.). Crias.



VERTICAIS:

1 Assinala. Fronteira.
2 Brisas. Limpar metais.
3 Brandas.
4 Campeão. Arsénio (s.q.). Dá massagens a.
5 Brisa. Fecharas as asas para descer mais depressa.
6 Moderato. Maior. Brisa.
7 Cidade de Portugal. Em as. Prata (s.q.).
8 Impulso. Abreviatura de Santíssimo.
9 Concede. Gosta muito de. Desejar.
10 Presentemente. Sacrifica.
11 Cidade da África Ocidental, sobre o Níger. Pessoa cruel (pl. e fig.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 612

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Marca. Paras.	1 Massa. Parma.
2 Arear. Ácaro.	2 Arara. Atoar.
3 Saída. Nasal.	3 Rei. Som. Sr.
4 Sr. Aoro. Ma.	4 Cada. Píffaro.
5 Aas. Sã.	5 Arão. Rases.
6 Op. Sioba.	6 Ris.
7 Pamir. Arava.	7 Pano. Ia. MMI.
8 At. Faz. Bi.	8 Aca. Sorrias.
9 Rosas. Missa.	9 Ras. Aba. Sra.
10 Marre. Marrat.	10 Aram. Avisar.
11(ENAr. Os. Ísara.	11 Solar. Abata.

RÁDIO

ANTENA UM

Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral e 99.4 em FM zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Porto d'abrigo.

Onda Média e FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

Rede Nacional FM-2 Estéreo

17.00: Efemérides: Henry Purcel; **17.30**: O timbre e a forma; **18.15**: Ângulos e reflexos; **19.00**: Integrais - as sinfonias de Shostakowitch; **19.55**: Album musical - obras de Bach, Mozart e Schumann; **20.40**: Esta madrugada no dois; **21.00**: Música; **21.30**: Uma obra - duas versões; **22.35**: Música p/instrumentos de sopro; **23.00**: Euroradio - a tribuna internacional de compositores, 1988; **00.40**: Ao serão c/Wolfgang Amadeus Mozart; **02.00**: Música na madrugada. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contactos; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: 24ª hora; **01.00**: Fantástico; **02.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM - Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal-1 - Rede Nacional de OM-FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.00**: Revista; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando. Noticiários de hora a hora.

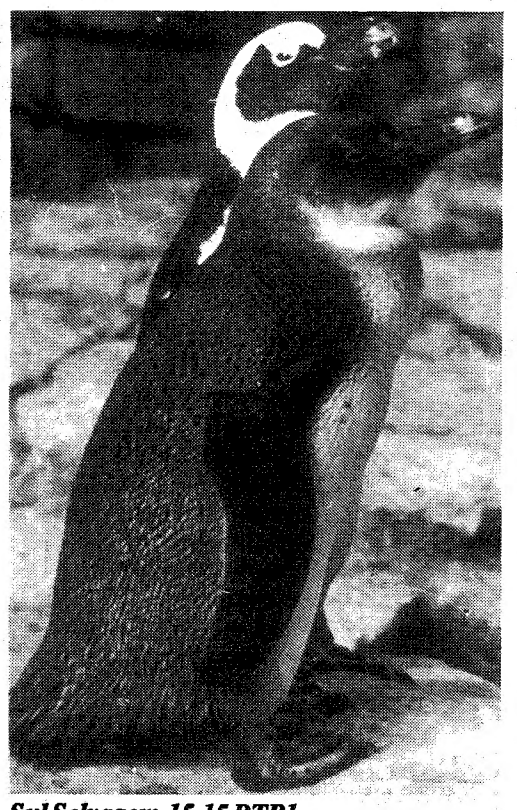
TELEVISÃO

RTP 1

15.15 - O Sul Selvagem

O acasalamento dos pinguins da Antártida dá-se sempre na mesma época, e alterar o esquema representa pôr em risco os mais novos e os mais velhos. Ignorar as regras pode ser desastroso.

15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Rua Sésamo
18.50 - Jogo de Cartas
19.15 - Cinco Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 - Sassaricando
21.05 - Primeira Página
22.10 - Crónica do Crime
23.05 - 24 Horas
23.45 - Remate



Sul Selvagem 15.15 RTP1

REPARAÇÕES
TV MARCELO
Ao domicílio c/garantia
Tel.: 65 91 18 • 286 61 42

La Luna, um filme de Bernardo Bertolucci; Hoje RTP2

RTP 2

15.25 - Agora, Escolha!

Bloco A - Casa de Irene e Alf
Bloco B - Dick Powell

16.55 - Os Filhos dos Flinstones
17.20 - Trinta Minutos Com...

Prof. Boaventura Sousa Santos

17.50 - Pacto de Sangue
18.40 - Music Box «Via Rápida»
19.30 - Clássicos da TV

«O Homem da Carabina» e «Johnny Staccato - Detective e Pianista»

20.30 - Cine Magazine
20.55 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cinemadois

«La Luna» (La Luna)

Depois de ser assistente de Pier Paolo Pasolini em Accatone (1961), Bernardo Bertolucci realiza no ano seguinte o seu primeiro filme, La Commare Secca, a partir de um argumento escrito de parceria com Pasolini. Em 1964 assina Prima Della Rivoluzione, obra saudada com grande entusiasmo pela crítica presente nos festivais de Cannes e de Veneza. Os seus filmes seguintes, Estratégia da Aranha (1970) e O Conformista (1971) confirmam-no como um cineasta profundo e radical nas suas propostas, mas é com o sucesso internacional de O Último Tango em Paris que Bertolucci vê abrirem-se-lhe as portas nos Estados Unidos e roda uma superprodução, 1900 (1976). A mais este êxito comercial, seguem-se La Luna (1979), A Tragédia dum Homem Ridículo (1981), e O Último Imperador (1987), filme da consagração máxima ao receber nove Oscares da Academia de Hollywood.

Um filme de Bernardo Bertolucci, com Jill Clayburgh, Matthew Barry, Veronica Lazar, Rinato Salvatori, Fred Gavynne, Alida Valli, Elisabetta Campeti, Franco Citti e Stephane Barat.
Fotografia: cor.
Duração: 140 minutos
Ano de realização: 1979

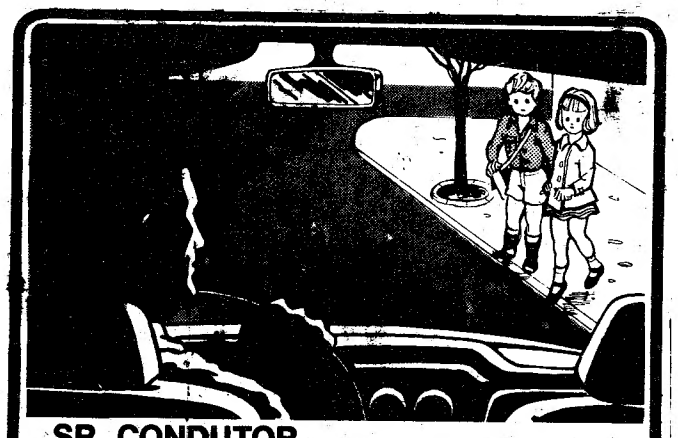
AMANHÃ

RTP-1

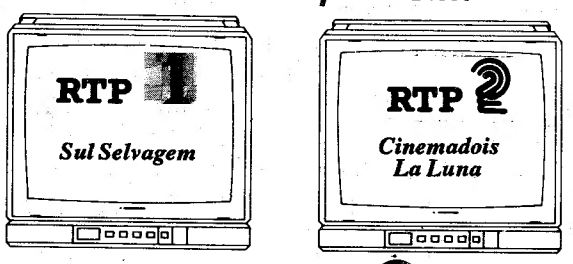
09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez - Inclui: Rua Sésamo
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Palavras Cruzadas
15.05 - É Tudo Comédia
15.20 - O Sul Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Rua Sésamo
18.55 - Jogo de Cartas
19.15 - Cinco Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas
19.20 - Boletim Agrário
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 - Sassaricando
21.05 - Vamos Jorgar no Totobola
21.30 - Lotação Esgotada
23.35 - 24 Horas
00.10 - Remate

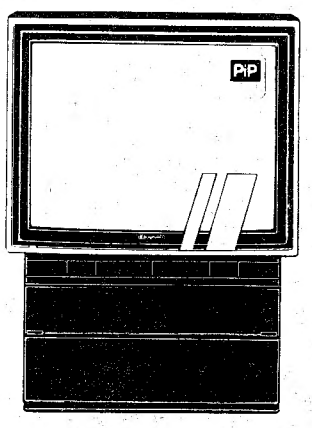
RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Campbells
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.40 - Descobertas Subaquáticas
19.30 - Clássicos da TV
20.25 - Lusitânia Expresso
21.00 - Jornal das Nove
21.20 - Dona Beija
23.05 - Musica n' América



BLAUPUNKT
Seleccionou para si...





BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
DL
Director A. Ruella Ramos
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIEQA — Telex 12363, Telefax 3487134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Atribuído o Prémio Goncourt

O Prémio Goncourt, o galardão máximo das Letras Francesas, foi atribuído ao escritor Jean Vautrin pelo romance «Um grande passo em direcção ao bom Deus», publicado pela Grasset. Philipe Doumenc, com o romance «Os Escritórios do Sul», também editado pela Grasset, conquistou o Prémio Renaudot. Entre os finalistas ao Goncourt contava-se Jean-Marie Laclavetine («Conversa com a Raínha»), um dos 11 escritores que, em Portugal, integraram as "Letras Francesas".

Esta manhã em Bissau

SOARES DESARMA MANIFESTANTES

A visita de Soares, esta manhã, ao cemitério de Bissau para homenager os mortos portugueses na antiga colónia fez «faísca» entre as autoridades guineenses. A deslocação, que não estava prevista no programa oficial, levou mesmo o Conselho de Estado a reunir-se de emergência, na noite de ontem. Para o Presidente, recebido com uma manifestação, o seu gesto foi apenas mal compreendido.

Quando Soares, que ontem prestou homenagem a Amílcar Cabral (ver reportagem nas páginas 2 e 3) chegou ao cemitério, acompanhado do secretário de Estado Durão Barroso, aguardava-o uma manifestação de cerca de uma centena de pessoas. Do Governo ou do partido, nem um só membro. A segurança tentou desmobilizar o grupo, que exibia cartazes vituperando o colonialismo e questionando «Onde estão os vossos mortos?», mas mais tarde a manifestação seria reorganizada.

O Presidente tomou uma atitude que lhe é peculiar. Dirigiu-se ao grupo - que integrava mutilados de guerra, incluindo membros da escola-piloto do partido, no Boé, onde foram formados os primeiros quadros da guerilha - e afirmou que Portugal «assume os seus erros e virtudes e a totalidade da sua história», pondo assim cobro a possíveis incidentes.

Uma vez no cemitério, Mário Soares depôs uma coroa de flores junto ao obelisco com a seguinte inscrição: «À memória dos combatentes ao serviço da Guiné. A colónia agradecida. 1939». Quis com este gesto homenagear os muitos mortos portugueses, não apenas durante a Guerra Colonial, mas em períodos anteriores. «Todos foram vítimas da guerra; estes portugueses tanto como o povo da Guiné» disse, de seguida, aos jornalistas presentes, reafirmando-se «insuspeito de colonialismo». Em seu entender, a manifestação resultou de falta de compreensão sobre as suas intenções, pelo que «ultrapassado este atrito, passa-se a falar do futuro».

Como dissemos, esta deslocação de Soares não caiu bem entre os altos dignitários do Governo e do Partido. Segundo o enviado especial do «DL», na noite de ontem chegou a colocar-se a hipótese de Vasco Cabral, número três da hierarquia guineense, acompanhar a visita ao cemitério, tal como fez ontem, quando o PR visitou o mausoléu de Amílcar Cabral. Contudo, numa reunião de emergência do Conselho de Estado, realizada após o jantar de ontem, ficou decidida a ausência. A visita presidencial prossegue hoje, com uma visita a Bafatá, a segunda cidade do País.

LOTARIA POPULAR

1º - 047014	1 500 000$00
2º - 133838	500 000$00
3º - 361183	200 000$00
4º - 002457	100 000$00
Terminações em 014	60 000$00
Terminações em 838	10 000$00
Terminações em 183	2 000$00
Terminações em 457	1 000$00
Terminações em 08,13,92 e 51	500$00

A.M.A.®
Auto Monumental do Arcuro S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

MÁRIO SOARES vai protagonizar, hoje, na Guiné, um dos gestos mais importantes assumidos pelos políticos portugueses no período posterior ao 25 de Abril. Quando se deslocar ao cemitério local para homenagear os portugueses que tombaram na ex-colónia "ao serviço da Pátria", o Presidente da República Portuguesa não estará a hostilizar o povo que o recebe, do mesmo modo que quando ontem evocou a memória de Amílcar Cabral não estava a renegar parte da nossa História. Durante algum tempo, a direita em Portugal aceitou mal o novo relacionamento estabelecido com os dirigentes das ex-colónias, sempre vendo neles os que espalharam o sangue na família portuguesa. A questão teve o seu tempo no nosso país mas parece agora/transposta para outras paragens, a mesma preocupação em sentido inverso. E custa a compreender o incómodo causado pela pretensão de Mário Soares em se deslocar ao cemitério onde jazem os militares portugueses. Bom seria que o próprio Nino Vieira estivesse ao lado de Mário Soares e com ele assim assumisse o passado comum entre os dois povos, selando uma amizade que pode e deve ir além dos meros interesses económicos subjacentes à cooperação, assentando no respeito por um passado que, tendo embora em comum o que foi adverso, não deixa de ser fraterno. A questão é que seremos inimigos toda a vida se não enterrarmos o passado.

Escritor anti-Mafia

Leonardo Sciascia foi hoje a sepultar

O escritor siciliano e político de esquerda Leonardo Sciascia, que escreveu romances sobre o poder da Mafia e da Igreja Católica na sua ilha, foi hoje a enterrar na sua terra natal, na província de Agrigento, depois de ditar o seu próprio epitáfio: «Ele contradisse os outros e a si mesmo também».

Sciascia, antigo conselheiro municipal comunista em Palermo, foi eleito deputado do Parlamento Europeu pelo Partido Radical, em 1979, mas deteve o lugar somente durante alguns meses. Foi deputado do Parlamento italiano até 1983.

Vitimado por cancro do sangue no passado domingo, Sciascia era um escritor que contemplou sobretudo questões da História e da Cultura sicilianas, defendendo que a Justiça era impotente contra o poder da Mafia e da Igreja Católica em todos os recantos da sua ilha.

O primeiro romance que chamou a atenção da crítica e dos editores sobre Sciascia foi «Il Giorno della Civetta», («Dia da Coruja») centrado naqueles dois tópicos, e que, entre nós, foi publicado pelas Publicações Europa América. Um outro romance editado em Portugal foi «Cândido». Outros títulos da sua obra: «Os Tios da Sicília», «A Guerra Louca» e «Pirandello e o Pirandellismo».

De acordo com a crítica internacional, era um dos mais prestigiados escritores italianos da actualidade, com a obra traduzida em França, nos EUA, na RFA, etc.